

“A Busca do Discipulado Leigo” –
Carlos Cardoso Aveline

[https://www.helenablavatsky.net/
2012/10/a-busca-do-discipulado-
leigo.html](https://www.helenablavatsky.net/2012/10/a-busca-do-discipulado-leigo.html)

[01.11.19, 6ª]

Gilmar Gonzaga

‘O que é um “discípulo leigo”, em filosofia esotérica clássica?’

A expressão, que os teosofistas do século 19 tomaram de empréstimo da tradição budista, é perfeitamente válida na realidade do século 21. Todo estudante sério de teosofia pode transformar-se, em alguma medida, em um discípulo leigo.

O estudante que sabe o que quer não só lê, mas tenta vivenciar a sabedoria divina contida na literatura teosófica autêntica. Nesta mesma medida, ele se torna um discípulo, isto é, um aprendiz. Os livros da teosofia original contêm padrões vibratórios que o aproximam pouco a pouco do discipulado, uma palavra que significa, simplesmente, “aprendizado”.

É importante abordar com simplicidade o tema, porque qualquer sentido de autoimportância e vaidade leva o indivíduo a um desastre. A derrota através da vaidade não só chega sorrateiramente e sem aviso prévio, mas ela chega convencendo o infeliz derrotado de que ele é um “grande vitorioso”. O orgulho traz a derrota. A humildade, unida à coragem, prepara a vitória. É importante reconhecer, pois, desde o início, que o discípulo é apenas um aprendiz.

Tanto em budismo como em teosofia, os conceitos de discípulo regular e discípulo leigo são vivenciais. O intelecto é importante, mas ele não é visto como elemento isolado. A mente é inseparável das outras dimensões do ser. Discípulo leigo é alguém que tem vida de família e não vive nos ashrams dos Mahatmas, nos Himalaias. Portanto, não passa por treinamentos mais técnicos em sua vida mística.

Para os teosofistas, o caminho que leva à sabedoria passa pelo estudo e pela vivência da literatura universal e das tradições filosóficas dos diferentes povos. Este estudo é feito à luz dos ensinamentos e das chaves de interpretação dadas através de Helena Blavatsky. O aprendizado interno é possível na medida em que o estudante opta por uma vida pessoal simples, despojada. Portanto, não basta o estudo intelectual. É preciso adotar uma atitude existencial diante do ensinamento. O indivíduo deve mudar passo a passo e integralmente. O processo é silencioso e gradual. O estudo da teosofia não dá a ninguém um diploma nem a sensação de ser alguém “importante”: ele dá sabedoria e autoesquecimento. A visão universal da vida que o estudante adquire renascerá com ele como um “dom”, em suas vidas futuras.’

			<p>‘DIÁRIO DA PESQUISA: O BOM SENSO E A SERENIDADE</p> <p>Nas democracias tumultuadas, o clima de radicalização da discordância ajuda os que usam de mentiras para obter poder, ou para se manter nele.</p> <p>A ira serve para camuflar a fraude.</p> <p>Adotando um ar indignado, o raivoso posa de valente e também disfarça a sua falsidade - para enganar melhor.</p>
<i>A Calma Gera Lucidez</i>	[01.11.19, 6ª]	Carlos Cardoso Aveline	<p>Outra grande beneficiada pela exacerbação da ira é a preguiça mental.</p> <p>No clima de raiva, o mais desinformado dos cidadãos pensa que sabe tudo e não precisa aprender nada. Pensar é desnecessário. Basta "derrotar o inimigo".</p> <p>Mas é a serenidade que constrói. O bom senso preserva o que foi construído. A lucidez, cuja base é a harmonia, permite a ação inteligente, que é a ação da alma.</p> <p>A paciência permite examinar se estamos no rumo certo. Corrigindo o que deve ser corrigido, perseveramos no rumo da sabedoria através da prática do respeito por todos.</p> <p>(CCA)'</p>

			<p>‘O SEGREDO DA UNIDADE</p> <p>Aquele que está em unidade e harmonia com sua própria alma está, também, em harmonia com a alma dos seus semelhantes.</p>
“A Lei da Simetria” – Carlos Cardoso Aveline	[01.11.19, 6ª]	Carlos Cardoso Aveline	<p>Quem está distante da sua própria alma não é capaz de compreender a alma dos outros, nem pode ser verdadeiramente amigo dela.</p> <p>A reciprocidade na relação entre o respeito por sua própria alma e o respeito pela alma dos outros não é fruto do acaso. Resulta da lei da justiça e da lei da simetria.</p> <p>Por isso, aquele que se guia pelo sentido de justiça e de equilíbrio trabalha pela sua própria felicidade, assim como pela felicidade de todos.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)'</p>

Veja o texto completo em “O Teosofista”, agosto de 2017, pp. 9-10

https://www.carloscardosoaveline.com/wp-content/uploads/2017/08/O-Teosofista_Agosto-de-2017.pdf

[01.11.19, 6ª]
Carlos Cardoso Aveline

‘PAZ, VIGILÂNCIA, AÇÃO

Mais de uma grande estrutura agora falha, cai e invisivelmente deixa de existir, enquanto ainda finge funcionar como sempre em um mundo perfeitamente “normal”.

Esta é uma ocasião propícia para construir estruturas internamente novas e saudáveis, sem preocupação com formas externas. O que é novo pode parecer velho aos desatentos. Nem todos percebem que estamos vivendo um começo, muito mais do que um final. Os construtores usam o melhor material disponível do passado, na construção de um futuro saudável.

Aqueles que obedecem às aparências não estão bem vivos; porém, ainda poderão acordar à medida que aprofundar-se a mudança do Carma coletivo. Nas artes marciais e em todos os aspectos da vida, os momentos decisivos necessitam e merecem calma. A vigilância correta acontece fora do processo da ansiedade.

O centro de uma roda em movimento não necessita oscilar para cima nem para baixo. Só a periferia faz isso. À medida que a febre cármica de uma civilização materialista fica mais alta e os acontecimentos se aceleram, a paz interior se aprofunda simetricamente na consciência de quem observa o processo desde o ponto de vista da lei universal.

O silêncio é abençoado: as percepções intuitivas não fazem barulho. A ação imediata e o projeto de longo prazo merecem a sua devida atenção.’

“O Que É Que Reencarna?” – Robert Crosbie

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-que-e-que-reencarna/>

[01.11.19, 6ª]
Arnalene Passos

‘Se, então, a Fonte é a mesma em todos os seres – e a fonte é o Espírito Único -, por que há tantas formas, tantas personalidades, tantas individualizações?’

A teosofia mostra que tudo isso são desenvolvimentos. Nós nos movemos, vivemos e temos nosso ser neste grande Oceano da Vida, que é ao mesmo tempo Consciência e Espírito. Esse oceano é separável em suas gotas constituintes. A separação é realizada por meio do grande processo da evolução. Mesmo nos reinos abaixo de nós, que são da mesma Fonte, a tendência a se separar em gotas de consciência individualizada acontece em grau cada vez maior. No reino animal, as espécies que estão mais próximas de nós se aproximam da autoconsciência, mas nós, como seres humanos, já chegamos a esse estágio, no qual cada um é uma gota constituinte do grande oceano da Consciência. Assim como acontece com um oceano de água, em que cada gota contém todos os elementos do grande todo, assim também cada gota constituinte da humanidade – um ser humano – contém em si todos os elementos do grande universo.’

‘ESTÂNCIA I [1]

1. Envolta em suas vestes sempre invisíveis, a Eterna Origem [2] (o Espaço) havia dormido, mais uma vez, durante sete eternidades. (a)

O “Espaço Original” é a causa eterna, sempre presente, de tudo -; a causa da incompreensível DIVINDADE, cujas “vestes invisíveis” são a raiz mística de toda matéria, e também do Universo. O Espaço é a única coisa eterna que podemos imaginar com facilidade. É imóvel em seu caráter abstrato, e não é influenciado nem pela presença nem pela ausência em si de um Universo objetivo. Ele não tem dimensões, em todos os sentidos, e é autoexistente. O Espírito é a primeira diferenciação DAQUILO, da causa sem causa que dá origem tanto ao Espírito como à Matéria. Segundo ensina o Catecismo Oculto, o Espaço não é nem um vazio ilimitado nem uma plenitude condicionada, mas as duas coisas. Ele sempre existiu e sempre existirá. (Veja o trecho que começa na segunda página do Proêmio.)

Assim, as “Vestes” significam o númeno da Matéria Cósmica indiferenciada. Não se trata da matéria como nós a conhecemos, mas da essência espiritual da matéria, que é coeterna e existe em unidade com o Espaço no seu sentido abstrato. A raiz-da-natureza também é a origem das propriedades sutis invisíveis, presentes na matéria visível. Ela é a alma, digamos assim, do Espírito UNO e infinito. Os hindus a chamam de Mulaprakriti, e dizem que ela é a substância primordial, isto é, a base do Upadhi ou veículo de todo fenômeno, seja físico, mental ou psíquico. [3] Ela é a fonte de onde o Akasha se irradia.

(a) A expressão “sete eternidades” se refere a éons ou períodos. A palavra “eternidade”, tal como entendida na teologia cristã, não tem qualquer significado no contexto asiático, exceto quando significa a existência UNA. A ideia de uma eternidade ilimitada, ou de uma eternidade apenas no futuro, não passa de um equívoco.[4] Tais noções não existem nem poderiam existir na metafísica filosófica, e eram desconhecidas até o surgimento do cristianismo eclesiástico. As Sete Eternidades referidas são os sete períodos, ou um período passando durante sua duração por sete períodos de um Manvântara, e estendendo-se por todo um Maha-Kalpa ou “Grande Era” - 100 anos de Brahmâ - o que completa um total de 311.040.000.000.000 de anos. Cada ano de Brahmâ contém 360 “dias” e o mesmo número de “noites” de Brahmâ (períodos calculados pelo Chandrayana ou ano lunar), e cada “Dia de Brahmâ” consiste de 4.320.000.000 de anos mortais. Estas “Eternidades” são objeto dos cálculos mais secretos, nos quais, para chegar ao verdadeiro total, cada cifra deve ser 7x (sete à potência x), sendo que x varia de acordo com a natureza do ciclo no mundo subjetivo ou no mundo real; e cada cifra ou número se relaciona com, ou representa, todos os diferentes ciclos, desde o maior até o menor - no mundo objetivo ou irreal - devendo ser necessariamente um múltiplo de sete. A chave disso não pode ser dada, porque nela está o mistério dos cálculos esotéricos, que, do ponto de vista dos cálculos convencionais, não faz sentido.

(Continua na próxima linha)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte I)

[02.11.19, Sábado]

Arnalene Passos

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

(Continuação da linha anterior)

“O número sete”, diz a Cabala, “é o grande número dos Mistérios Divinos”; o número dez é o do conhecimento humano total (a década pitagórica); o número 1.000 é o número dez à terceira potência, e portanto o número 7.000 é também simbólico. Na Doutrina Secreta o algarismo e o número 4 são o símbolo masculino só no plano mais alto de abstração; no plano da matéria o três é o masculino e o quatro o feminino; o vertical e o horizontal no quarto estágio do simbolismo, quando os símbolos se tornam sinais dos poderes reprodutivos no plano físico.

NOTAS:

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[02.11.19, Sábado]

Arnalene Passos

[1] Neste ponto, estamos no alto da 35 do volume I da edição original em inglês. (Nota do Tradutor)

[2] No original, “Eternal Parent”, literalmente, “Eterno Pai-Mãe”. (Nota do Tradutor)

[3] “Psíquico”; embora o termo seja usado de modo muito amplo por diferentes autores, em Blavatsky ele geralmente significa “relativo ao eu inferior, especialmente às funções sensitivas deste nível ilusório de consciência”. (Nota do Tradutor)

[4] O livro II, capítulo VIII, do Vishnu Purana afirma: “Imortalidade significa existir até o final do Kalpa”; e Wilson, o tradutor, destaca em uma nota de pé de página: “Isto, de acordo com os Vedas, é o único significado da ideia de imortalidade (ou eternidade) dos deuses; eles perecem ao final da dissolução universal (ou Pralaya).” E a filosofia esotérica afirma: “Eles não ‘perecem’, mas são reabsorvidos.” (Nota de H.P. Blavatsky)

000

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados.

O trecho acima encontra-se nas páginas 73 e 74.’

“A Aura e o Magnetismo do Ser Humano” – Helena P. Blavatsky

(Parte I)

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/12/02/a-aura-e-o-magnetismo-do-ser-humano/>

[02.11.19, Sábado]

Glaucio Vargas

‘A Aura e o Magnetismo do Ser Humano

Informe de uma Reunião em Londres

Helena P. Blavatsky

Nota Editorial

A transcrição a seguir foi copiada por Boris de Zirkoff do Livro de Atas da Loja Blavatsky, e publicada no volume XIII dos “Collected Writings” (Escritos Reunidos), de Helena P. Blavatsky, T. P. H., EUA, 1982, pp. 364-365. É dali que faço a tradução.

Em relação à terminologia do texto, o leitor deve levar em conta o fato de que em sânscrito Manas significa “o princípio mental”, e Buddhi significa a alma espiritual ou inteligência espiritual do ser humano. Kama é a sede ou princípio dos desejos animais. Kama-loka é o “local dos desejos”, uma das primeiras etapas do ciclo pós-morte. Kama-rupa é uma espécie de corpo sutil pós-morte, que

habita kama-loka. Devachan é o estágio superior e espiritual do ciclo pós-morte. O sexto e o sétimo princípios são respectivamente o princípio búddhico da alma espiritual e o princípio átmico ou supremo e universal, no microcosmo que é a aura de um ser humano. Mahatma é um ser que alcançou a perfeição do ponto de vista do estágio atual da evolução humana.

(Carlos Cardoso Aveline)

000

Em uma reunião em Maycott, em 16 de junho de 1887, surgiu uma discussão sobre a aura e o magnetismo do indivíduo humano.

O magnetismo, segundo foi dito, é uma emanção que surge de todas as coisas, da terra, da vida animal e vegetal. É uma coisa fisiológica, e surge do prana, que é o princípio vital individual. A aura é uma individualização de um Princípio Vital Universal (Jiva), e permanece com um ser humano apesar das suas trocas periódicas de estado e de planos de consciência.

A aura é o princípio do sentimento de simpatia e de antipatia ; é uma emanção de prana, mas em combinação com manas e buddhi. Em relação a isto, deve-se ter presente que a memória é o efeito de buddhi sobre manas. O processo de “ter influência psicológica” é realizado através do poder da vontade, pela aura, e também afeta a aura.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Surgiu uma discussão sobre a diferença entre a vontade e o desejo. O desejo está relacionado com o êxito de um homem, mas menos que a vontade ou que o carma. Fora do reino animal o desejo deveria surgir apenas de um dos princípios superiores. O desejo é um princípio kâmico, é Tifônico [1], uma força perturbadora que se opõe à vontade. A vontade é uma emanção do sexto e do sétimo princípios. O desejo é uma energia que deve ser reprimida; quando sua energia é suprimida, é espalhada e vai para a energia universal, mas não se perde. Ao reprimi-la, o homem não se liberta dela, mas se transformada em atos ela flutua ao redor do seu pescoço na forma de Carma.

Depois da morte o homem existe no Kama-loka, e está enquadrado no Kama-rupa ou feixe de desejos. O Kama-rupa impede os princípios mais elevados de passar inteiramente para o Devachan. No momento da volta para cá, o homem reencontra o carma do Desejo não-reprimido esperando por ele no limiar. Assim, o real castigo do Carma surge da presença de desejos que têm que ser reprimidos. Isso é feito por um esforço da vontade, que não é infinito, e tem um princípio e um final. Mas a vontade é a manifestação de uma lei eterna que só pode ser apreciada em seus efeitos, e neste ponto foi dito que vontade absoluta não é a mesma coisa que Vontade Cósmica.

Assim, o homem, como microcosmo, é dotado de livre-arbítrio; mas ele é limitado pela ação de outros livres-arbítrios, sob a ação da lei da harmonia universal, que é a Lei do Carma. A verdadeira função do poder da vontade é produzir harmonia entre a lei e o homem. Assim, o Mahatma, como não tem desejo, está fora da esfera de ação do Carma; a sua real condição está em harmonia com a natureza; ele é o Carma, é seu agente, e portanto está fora do seu campo de ação. [2] Seu corpo físico, no entanto, ainda está dentro do seu campo de atuação. Assim, a direção da vontade deve ser colocada no rumo da realização das aspirações individuais que são búddhicas, de modo que o quinto princípio intelectual fique quase dissolvido no sexto princípio, buddhi. Essas aspirações podem ser chamadas de “vislumbres do eterno”.

A consciência inferior reflete estas aspirações inconscientemente, e mais tarde ela mesma passa a aspirar, e é elevada, se as coisas estiverem de acordo. Uma tal aspiração seria uma tendência em direção à Teosofia; este instinto, se for desenvolvido, se tornará uma aspiração consciente.

Foi feita uma distinção entre obstinação, firmeza e vontade. A obstinação resulta de um obscurecimento da razão e pode ser comparada às duas metades do cérebro agindo em oposição, quando o trabalho é obstruído. A firmeza pode ser descrita como algo que resulta do equilíbrio entre as duas metades do cérebro. É sobre esta firmeza que a vontade se baseia, e a vontade começa a funcionar a partir deste equilíbrio.

NOTAS:

[1] Tifônico – próprio de Tífon, monstro da mitologia grega, “flagelo dos mortais”. (CCA)

[2] “Fora do seu campo de ação”, segundo o registro escrito das palavras de HPB. O Mahatma está “fora do campo de ação da lei do carma que pode ser percebido pelo ser humano comum”; mas ele está perfeitamente dentro do campo de ação da lei do carma. Um Mahatma aprende. Ele tem sua própria fonte de inspiração. Ele erra e corrige seus erros. Ele expande sua consciência. Ele é um agente da lei do carma, como afirma HPB neste parágrafo, mas ele não é a lei ele próprio. A ilusão de que um sábio esteja “acima” ou “fora” da lei é uma das armadilhas mais terríveis do caminho espiritual. Exatamente devido ao fato de que os Mahatmas agem sob a lei do carma, os dois Mestres que inspiraram a criação do movimento esotérico moderno trabalhavam sob a supervisão rigorosa de um ser mais evoluído que eles, chamado de “Chohan”. Todas as inteligências do Cosmos obedecem humildemente à Lei.(CCA)’

“A Aura e o Magnetismo do Ser Humano” – Helena P. Blavatsky

(Parte II)

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/12/02/a-aura-e-o-magnetismo-do-ser-humano/>

[02.11.19, Sábado]

Glaucio Vargas

“Superando a Negatividade
Subconsciente” – Carlos Cardoso
Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2019/04/02/superando-a-negatividade-subconsciente/>

[02.11.19, Sábado]

Emanuel Machado

‘O mundo psicológico de mais de um cidadão de boa vontade se baseia em parte no sentimento de que ele não tem muito valor como pessoa. Há uma sensação de que ele não pode fazer o mundo a seu redor melhorar, e é incapaz de ajudar a humanidade em seu progresso moral.

A impressão de não poder ajudar a humanidade parece ser o outro lado da moeda falsa segundo a qual o indivíduo não consegue mudar o seu próprio futuro para melhor.

É necessário curar e elevar a si mesmo para ajudar o mundo. Esquecer de si para trabalhar pelo bem de todos os seres é provavelmente o modo mais eficiente de ingressar no território sagrado da bem-aventurança. As profecias autocondenatórias, no entanto, devem ser identificadas e derrotadas para que isso ocorra. A tarefa exige uma vontade forte e tem como alicerce uma forma profunda de autoconhecimento, que permite o abandono do egocentrismo infantil.’

Raja Ioga

[02.11.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘RAJA IOGA, OU AS IMAGENS MENTAIS CORRETAS: DOIS AFORISMOS DE PATAÑJALI

Com o objetivo de excluir da mente coisas questionáveis, é eficaz invocar mentalmente as coisas que lhes são opostas.

As coisas questionáveis, quer elas tenham sido feitas, provocadas ou aprovadas, e quer elas resultem de cobiça, raiva ou ilusão, e quer elas sejam leves, de caráter intermediário ou desmedidas, são produtoras de muitos frutos na forma de sofrimento e ignorância; portanto, “invocar mentalmente as coisas que são o oposto delas” é em todos os aspectos aconselhável.

000

Reproduzido da obra “Aforismos de Ioga, de Patañjali”, interpretação de William Q. Judge, Livro II, aforismos 33 e 34. A obra está disponível nos websites associados.’

‘DISCIPLINA MENTAL

Disciplina mental é não permitir que os pensamentos e sentimentos sejam levados para lá e para cá ao sabor dos fatos externos.

É manter emoções e ideias dentro de um rumo único estável - amplo, dinâmico, mas constante.

Força Interior

[02.11.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

A disciplina consiste em estar em paz com a natureza. Devemos observar a meta das nossas ações, garantindo que ela é correta e elevada.

O processo vivo da disciplina permite observar a diversidade da vida do ponto de vista da sua unidade. Graças a ele acumulamos força interior e evitamos o desperdício de energia.

A força magnética deve aumentar com o tempo. Precisa ser economizada, e empregada com sabedoria.

(Carlos Cardoso Aveline)’

“A Vida Toda é Bela” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-vida-toda-e-bela/>

[02.11.19, Sábado]

Arnalene Passos

‘A vida nos dá o que necessitamos aprender, e não necessariamente o que desejamos. Podemos obter e preservar o que merecemos. Sempre que obtemos algo do qual não estamos à altura, ou que merecemos apenas em parte, são inevitáveis as compensações cármicas. A lei do carma não abre exceções. Em diferentes circunstâncias, podemos crescer em sabedoria, e também podemos não crescer. É perfeitamente possível avançar ou falhar. Cada fracasso é parte de um processo mais amplo de aprendizagem que não é sempre fácil de compreender a curto prazo. No entanto, a vida em si mesma jamais falha. Ela nos ensina sabedoria em todos os aspectos e em cada fase da nossa existência. A aprendizagem não fica limitada a um indivíduo ou uma comunidade. Ao contrário. Nossos ciclos pessoais são instantes passageiros da verdadeira Realidade.’

“A Diferença Entre o Interno e o Externo” – Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/01/30/a-diferenca-entre-o-interno-e-o-externo/>

[03.11.19, Domingo]

Emanuel Machado

‘Netuno é uma porta astrológica para o mundo impessoal do universo celeste.

Ele nos convida a deixar de lado a ideia errada de que o eu pessoal tem uma existência real ou durável. A personalidade de alguém é muito mais uma “impressão” passageira do que uma realidade. O chamado “eu pessoal” é uma tela relativamente ilusória e mutável, que se coloca entre o infinito mundo externo e o infinito mundo interno.

Só o centro ético do ser, sua essência de sinceridade e honestidade, permanece: não a pobre personalidade externa e passageira que está a serviço da alma interior. Porém a alma espiritual e eterna, o âmago do indivíduo humano, é impessoalmente universal. Não constitui algo ou alguém separado do cosmo: está unida a todos os seres.

A filosofia esotérica nos ajuda a perceber este fato diretamente. Ela ensina a compreender que a tela tênue chamada “eu”, separando momentaneamente o infinito externo do infinito interior, é, ela própria, um resumo do universo. Essa tela provisória vive imersa na bênção ilimitada, embora raramente saiba disso.’

De “O Teosofista”, dezembro de 2013, p. 8

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Dezembro-2013.pdf>

[03.11.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘TRÊS REFLEXÕES SOBRE A VIDA DIÁRIA

1) A emoção e o pensamento são inseparáveis. A conexão entre eles é parte de antahkarana, a escada sagrada que une céu e terra em cada um de nós.

2) Tiradas as lições do dia que termina, desligue-se da vida em paz e tão profundamente quanto possível quando for dormir, à noite.

3) Ao despertar pela manhã, perceba que se trata de um novo renascimento e viva a vida pela primeira vez. Mas não deixe de aproveitar a experiência acumulada. (CCA)’

'A PEDAGOGIA TEOSÓFICA

O que possibilita o verdadeiro caminho espiritual não é a crença, mas o aprendizado. As duas coisas levam a situações muito diferentes.

Uma crença que não pode ser questionada é algo cômodo, confortável, estático e sem vida. Conduz apenas à ampliação da ignorância, que pode ocultar-se sob um elegante palavreado espiritual. O aprendizado, em compensação, é dinâmico, estimulante, incômodo, desafiador, frequentemente dolorido, e leva à sabedoria.

O dicionário define “pedagogia” (do grego “paidagogia”) como teoria e ciência da educação e do ensino. E pelo menos quatro ideias devem ser acrescentadas a esta definição:

Primeiro, que o centro de todo processo pedagógico é a aprendizagem. Segundo, que a aprendizagem autêntica só pode ocorrer na medida em que o estudante pensar com independência. Terceiro, que todos ensinamos uns aos outros o tempo todo; e, quarto, que ensinamos e aprendemos tanto pelo exemplo quanto pelas palavras.

O verdadeiro aprendizado teosófico não tem como base a memorização nem a imitação. A prioridade não é ser politicamente correto, mas seguir a voz da consciência. O caminhante passa a assumir a responsabilidade por tudo o que faz. Não perde tempo ou energia rejeitando os fatos e circunstâncias. Ele adota um Ideal e trabalha à luz da sua Meta. Está disposto a identificar, enfrentar e corrigir os seus próprios erros. Sabe que precisa desenvolver virtudes opostas e complementares. Entre elas estão a audácia e a prudência; a coragem e o bom senso; a perseverança e a humildade; a confiança e o discernimento; o autoconhecimento e o autoesquecimento.

A discussão pedagógica estimula a observação crítica do processo da aprendizagem e constitui um tema central na agenda teosófica. Os fatores pedagógicos são constantemente abordados nas Cartas dos Mahatmas.

Por outro lado, a marca registrada da pseudoteosofia e do pseudoesoterismo é que eles não colocam em discussão nem aceitam questionamentos sobre os seus processos de pesquisa, ensino e aprendizagem. Eles necessitam obter a crença cega por parte dos seus seguidores, e isso se deve a um motivo muito simples: a sua pedagogia e o seu suposto conhecimento não resistem a um exame crítico.

Um dos principais erros pedagógicos da espiritualidade desinformada é, portanto, imaginar que um indivíduo espiritualizado deve “acreditar” nisso ou naquilo. Outra ilusão é pensar que o aprendiz precisa transformar-se num robô sorridente e tratar de “ouvir o tempo todo apenas o seu eu superior”.

Helena Blavatsky, a fundadora do movimento esotérico moderno, não adotava a pose externa de alguém que representa o papel de sábio. Ao contrário, ela deixava seus erros humanos à mostra. Ela parecia frequentemente impaciente e excessivamente emocional. Igual despreocupação com sua “imagem” era vivida por Damodar K. Mavalankar e outros discípulos avançados do século 19. Nas Cartas dos Mahatmas, podemos ver que nem sequer os Mestres de Sabedoria se apresentam como seres “perfeitos” ou como objetos de adoração pessoal.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“A Pedagogia Teosófica” – Carlos
Cardoso Aveline

[03.11.19, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-pedagogia-teosofica/>

Carlos Cardoso Aveline

“Preceitos e Axiomas do Oriente –
02” – Helena P. Blavatsky

[03.11.19, Domingo]

<https://www.filosofiaesoterica.com/preceitos-axiomas-do-orient-02/>

Silvia Almeida

“Se você perder tudo o que tem, mas deste modo ganhar sabedoria, sua perda será o seu ganho.”

“O homem feliz deve estar preparado para quando vierem dias difíceis. Ele deve alcançar a paz lembrando que todo grande homem também teve que sofrer, em algum momento.”

“Sobre o Dever” – John Garrigues

[03.11.19, Domingo]

<https://www.filosofiaesoterica.com/sobre-o-dever/>

Arnalene Passos

‘Normalmente, o indivíduo que “descobre a Teosofia” de modo intenso e que se dedica a ela profundamente faz isso, em grande parte, porque está cansado de si mesmo. A Teosofia abre uma janela para outro universo. Pela primeira vez, ele compreende que está preso em si mesmo -; que o egoísmo, tanto o inerente como o cultivado, criou uma carapaça em torno dele, e que as restrições dessa carapaça, embora ele não tivesse percebido, estavam rapidamente tornando-se intoleráveis.

Como uma onda de ar puro, surge diante dele a ideia de que não há uma real necessidade de estar pegando coisas para si, de ser egoísta, insensível, mal-educado ou ambicioso; e de que, na verdade, a própria morte, se for apenas uma libertação da tirania desses sentimentos, deve ser muito bem recebida.’

“Sobre a Alma de Brasília” – Gilmar
Gonzaga

[03.11.19, Domingo]

<https://www.filosofiaesoterica.com/sobre-a-alma-de-brasilia/>

Arnalene Passos

‘Segundo a filosofia teosófica, à medida que dirigimos nossa atenção aos elementos de analogia – revelados muitas vezes por acontecimentos históricos -, percebemos o fio condutor que inspira mentes a iniciarem projetos capazes de construir o destino de povos e de elevar civilizações.

Brasília, nesse contexto, representa um novo começo e um instrumento de renovação para o curso evolutivo da humanidade. A Onda da Vida segue seu curso. A Hera está florescendo. Quem tiver olhos para ver, verá.’

‘SOPORTAR LAS ADVERSIDADES CON VALENTÍA

*Soportar las Adversidades con
Valentía*

[03.11.19, Domingo]

Alex Beltran

Del mismo modo que tantos ríos, tantas lluvias caídas del cielo, tanta abundancia de fuentes medicinales no cambian el sabor del mar, ni siquiera lo mitigan, así el ataque de las contrariedades no trastorna el espíritu del hombre fuerte: se mantiene en su posición y cuanto le sucede lo acomoda a su estilo de vida, pues es más poderoso que sus circunstancias. Y no digo «no las siente» sino «las vence» e incluso se alza, por lo demás tranquilo y calmo, contra las que lo acometen. Todas las adversidades las toma como entrenamientos. De otro lado, ¿quién, con tal que sea un hombre dispuesto a la honradez, no está deseando un trabajo adecuado, y preparado para tareas peligrosas? ¿Para qué persona industriosa no es el ocio un castigo? Vemos que los atletas, a quienes toca ocuparse de su fuerza, luchan con los más vigorosos y exigen a los que los entrenan para la competición que empleen contra ellos todas sus fuerzas; toleran que los golpeen y maltraten y, si no encuentran contrincante de su categoría, se arrojan contra varios a la vez. Se marchita sin oponente la virtud: se ve cuánta es su grandeza y cuánto su poder en el momento en que muestra de qué es capaz con su resistencia. Conviene que sepas que los hombres buenos deben hacer lo mismo, de modo que no se espanten ante circunstancias duras y difíciles y no se quejen del destino, sino que den por bueno cuanto les ocurra, lo vuelvan bueno. Lo importante no es qué soportas, sino de qué manera.

(Lucio Anneo Séneca)

000

Extracto del libro “Diálogos”, Biblioteca Clásica Gredos, 276, Editorial Gredos, Madrid, 2008, 426 páginas. Véanse las pp. 67-68.’

*Reproducido de O Teosofista de
Novembro de 2019 p. 6*

[https://www.helenablavatsky.net/
2019/10/o-teosofista-novembro-
de-2019.html](https://www.helenablavatsky.net/2019/10/o-teosofista-novembro-de-2019.html)

[04.11.19, 2ª]

Gilmar Gonzaga

‘Não é preciso consultar o relógio. A qualquer instante podemos buscar em nosso próprio interior a mais alta orientação espiritual. E ela afastará ilusões negativas, e reforçará a ligação com o ponto central da nossa existência.

Cada um tem os seus motivos para consultar várias vezes por dia a voz da sua consciência.

Por definição, o nível mais alto de percepção de que disponho está sempre ao meu alcance, uma vez que eu tenha a determinação suficiente para consultá-lo. E ele é suficiente, e ele se aprimora com o uso. A influência da voz da consciência leva para longe o que não tem valor. Através desta prática aparentemente simples, todos podemos aumentar a qualidade do dia e garantir a autenticidade do esforço.’

(Ideias ao Longo do Caminho)’

“Fontes Orientais da Sabedoria
Cristã” – Carlos Cardoso Aveline

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2016/11/25/fontes-
orientais-da-sabedoria-crista/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/25/fontes-orientais-da-sabedoria-crista/)

[04.11.19, 2ª]

Emanuel Machado

‘O tempo é cíclico e circular, segundo ensina o budismo. Antes do Big-Bang, a Lei Eterna existia, e Eclesiástico (1: 2-4) confessa que há uma Sabedoria anterior ao Universo:

“A areia do mar, os pingos da chuva,
os dias da eternidade, quem os poderá contar?
A altura do céu, a amplitude da terra,
a profundidade do abismo, quem as poderá explorar?
Antes de todas essas coisas foi criada a Sabedoria,
e a inteligência prudente existe desde sempre.”

O conceito cíclico do tempo corresponde à Roda de Samsara da filosofia de Gautama Buda. O tempo não é só circular. Os círculos do tempo estão em espiral. Há um “eterno retorno”, e as lições do passado são constantemente retomadas e revalorizadas.

Mensagem ao SerAtento

[04.11.19, 2ª]

Gilmar Gonzaga

‘Em 28 de outubro, Carlos Aveline enviou mensagem a este e-Grupo informando sobre as mudanças que já estão ocorrendo no Yahoo. A principal alteração na dinâmica das postagens enviadas ao SerAtento, refere-se ao fim da “estocagem” das mensagens pelo Yahoo. Carlos informou que as postagens continuarão sendo feitas e as mensagens serão enviadas para os e-mails individuais, porém, “sem ficar reunidas no Yahoo”.

Considerando a relevância dos conteúdos compartilhados diariamente por colaboradores e visando possibilitar o acesso mais direto às mensagens postadas, já havíamos criado o site Resumos do SerAtento.

No site podemos encontrar as mensagens enviadas ao grupo SerAtento a partir de Janeiro de 2017, reunidas em arquivos mensais, em PDF.

Entendemos que as mensagens enviadas ao SerAtento representam um rico material disponibilizado aos estudantes da Filosofia Esotérica, uma vez que é composto por citações selecionadas de textos, artigos e livros inteiramente consonantes com a Teosofia Clássica, os quais integram o importante acervo publicado nos websites associados da Loja Independente de Teosofistas.

Cada postagem diária trás um conteúdo inspirador para reflexão, meditação e estudo, contendo o link remissivo para os textos completos sobre o tema abordado.

Os amigos estão convidados a visitar o site: <https://resumosseratento.com/resumos/>

'UMA QUESTÃO ÉTICA: COMO AJUDAR?

Digamos que um cidadão tem boa vontade em relação a todos os seres e deseja ter uma existência pessoal útil à evolução da vida. O que ele deve fazer? Ele deve ajudar os pobres, os doentes, os seus familiares, os amigos? Será egoísmo da parte dele levar uma vida contemplativa, estudar filosofia esotérica, e mesmo trabalhar pelo movimento teosófico? Estará assim abandonando “deveres éticos mais concretos e imediatos”?

A teosofia ensina – e nós podemos perceber através de uma atenção ampliada – que não há seres separados no universo. Não há coisa alguma isolada no universo. Há inteligência em todas as coisas, e todo ser ou objeto tem uma aura, uma dimensão radiante que o rodeia e está em contato dinâmico com os outros seres.

O que a teosofia original faz é mudar a aura do estudante. A atmosfera pessoal do teosofista passa a produzir em si os elementos causadores da paz interior.

Como se sabe, cada um dos sete princípios da consciência humana tem sete subprincípios. Depois de algum tempo, a aura do estudante regular de teosofia passa a ter em si alguns subprincípios abstratos mais ativos, que colocam em movimento a consciência transcendente.

Este tipo de aura ainda é pouco frequente. É uma aura pioneira. Por isso ela irradia sua influência com um alcance notável (assim como também capta energias probatórias com igual força).

Deste modo, através do seu exemplo, pela presença sutil da sua visão universal das coisas, o teosofista sério e dedicado influencia o mundo ao seu redor o tempo todo, de dentro para fora e não de fora para dentro. Ao fazer isso, ele é forçado a enfrentar de um modo ou de outro a ignorância coletiva acumulada. Frequentemente esta ignorância coletiva está amparada na rotina (da qual o estudante participa). Desafiá-la raramente é fácil, mas este é o caminho correto.

O contraste entre o que o aprendiz busca em seu interior e o que ele é obrigado a viver no mundo externo é probatório. Este é o grande e permanente teste da sua alma e graças ao qual a sua decisão de trilhar o Caminho se fortalece.

Neste processo ele cresce e se torna uma lâmpada – precária, mas ainda assim uma lâmpada – para outros seres ao seu redor. Ele faz isso através do seu exemplo, das suas ações, pela sua mera presença, e eventualmente por suas palavras.'

De “O Teosofista”, julho de 2009,
p. 10

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/07/O-Teosofista-Julho-2009.pdf>

[04.11.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

'POR QUE ESTUDAR A REENCARNAÇÃO

O assunto da reencarnação é relativamente pouco compreendido nos meios esotéricos do Brasil e de Portugal. Vamos descrever em detalhes, no presente texto, o processo prático da reencarnação. Vamos analisar os vários estados e estágios pelos quais uma individualidade humana passa desde o final de uma vida física até o começo da próxima. Iremos investigar o que é que reencarna, e qual é o intervalo médio de tempo entre duas vidas da mesma alma imortal, segundo a filosofia esotérica de H. P. Blavatsky.

A Teosofia e a Reencarnação –
Carlos Cardoso Aveline

[04.11.19, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-teosofia-e-a-reencarnacao/>

Carlos Cardoso Aveline

Cabe, porém examinar uma questão prévia: qual é a importância prática de compreender a lei da reencarnação?

A resposta está na expansão de consciência.

Ao estudar o tema, aprendemos a pensar além da vida atual e passamos a aceitar mais profundamente o fato de que somos mortais, enquanto eus inferiores e concretos. Isso pode ser inquietante, no início, porque inconscientemente gostamos de supor que somos eternos.

Depois da inquietação inicial, há por parte do estudante uma grande expansão do sentimento de confiança na VIDA. O motivo da nova confiança é a compreensão de que o centro essencial do seu ser viverá ininterruptamente por dezenas de milênios, até alcançar a libertação e o nirvana. A compreensão do processo da morte e da reencarnação elimina a causa do medo diante da vida, ou diante da morte.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“Despertando das Guerras do
Ópio” – Carlos Cardoso Aveline

[04.11.19, 2ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/despertando-das-guerras-do-opio/>

Arnalene Passos

‘As almas humanas buscam pelo que é moralmente bom, eticamente belo, e verdadeiro. O tempo nunca passa em vão. Uma após a outra, as bolhas de ilusão coletiva – no plano comercial, religioso e político – deixam no momento correto de resistir ao impacto dos fatos objetivos.

A História não evolui de acordo com fantasias, nem com propaganda. Ela obedece estritamente à lei da natureza, que é a lei do equilíbrio e da justiça, ou carma.

Existe na alma humana uma reserva moral de bom senso e boa vontade. Ela convida os cidadãos a romper o hábito de sonhar acordado – que resulta do uso de drogas, do egoísmo e da propaganda – e a acordar para a consciência e a ação autorresponsáveis.’

<p>“A Política da Histeria” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/a-politica-da-histeria/</p>	<p>[04.11.19, 2ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “A Política da Histeria”, de Carlos Cardoso Aveline.’</p>
<p>“O Primeiro Passo Adiante” – John Garrigues</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/o-primeiro-passo-adiante/</p>	<p>[04.11.19, 2ª]</p> <p>Alex Beltran</p>	<p>‘A ligação entre a fala e a nossa natureza psíquica, ou astral, é real e íntima. Além de a energia ser desperdiçada com palavras vãs ou ditas sem pensar, o poder do som é tão grande que a fala maldosa desperta energias maldosas, assim como a fala bondosa desperta energias boas; e as energias reagem – devido a uma lei que não falha – em relação a aquele que as evocou. Cada pessoa é responsável por todas as palavras que produziu voluntariamente, sejam quais forem as consequências. “Uma palavra dura dita em vidas passadas não é destruída, mas retorna sempre outra vez”.</p> <p>(John Garrigues)’</p>
<p>“Os Diferentes Níveis do Templo” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.helenablavatsky.net/2013/06/os-diferentes-niveis-do-templo.html</p>	<p>[05.11.19, 3ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>‘CONSTRUINDO O TEMPLO INTERIOR</p> <p>‘Entre os desafios enfrentados pelo estudante de filosofia esotérica está a tarefa de construir uma vida diária que se desenvolva em harmonia com a Lei Universal.</p> <p>Ele procura estabelecer o tempo todo um contato consciente com a Lei. Ele sabe que isso pode ser alcançado gradualmente. À medida que ele avança em seus estudos, a reflexão regular sobre os temas da filosofia universal muda sem alarde os diferentes aspectos da sua vida. Pouco a pouco o “clima mental e emocional médio” da sua existência se torna um sustentáculo para o templo interior da consciência, aquele santuário invisível que é habitado pelo espírito dos seus pensamentos mais elevados, aqueles pensamentos que são dirigidos sem egoísmo ao mundo supremo. Surge então uma questão prática. Até que ponto ele deve envolver-se com fatos externos?</p> <p>O estudante percebe que, quando se deixa carregar pela expectativa e pelo envolvimento com situações físicas, e emocionais - ou sociais e políticas - é como se as luzes do templo interior fossem momentaneamente apagadas, e o templo ficasse vazio. O caminho espiritual empalidece, quando o mundo externo fica brilhante e cheio de luzes. Diante disso, é necessário manter e fortalecer o templo interior.’</p>

“A Aceleração do Renascimento” –

Carlos Cardoso Aveline

[05.11.19, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/acceleracao-do-renascimento/>

Silvia Almeida

‘O futuro humano depende de algo que não faz barulho: a quantidade de respeito pela vida que cada cidadão alimenta em sua consciência. O fator que bate o martelo é o nível de consciência ética na média das pessoas ao redor do globo. O grau de altruísmo da vida humana define em qualquer momento a qualidade do carma coletivo.’

De “O Teosofista”, maio de 2015,
pp. 1-2

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-TEOSOFISTA_Maio2015.pdf

[05.11.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘ENFRENTANDO A CRÍTICA E O RIDÍCULO

Nenhum peregrino deve esperar aplausos à medida que avança pelo Caminho.

A sabedoria é frequentemente percebida como uma falta de bom senso, e - de acordo com as Cartas dos Mahatmas -, o ridículo deve ser confrontado sem medo por quem pretende vivenciar de fato a teosofia. [1]

As práticas que constroem autodisciplina não fazem sentido para aqueles aspectos da consciência individual que se resistem à aprendizagem. A maior parte das pessoas também rejeita a autodisciplina e pode desprezar ativamente todo esforço por autoaperfeiçoamento.

Se alguém deseja seguir o seu coração e avançar pelo caminho da verdade, é necessário praticar ações diárias que parecem tolas. Discernimento é indispensável. Porque a ação correta pode ser facilmente descrita como um erro, e a tolice se apresenta quase todos os dias como a mais brilhante sabedoria.

NOTA:

[1] “Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Brasília, Volume II, Carta 126, p. 274.’

<i>A Propósito do Presépio</i>	[05.11.19, 3ª] Carlos Cardoso Aveline	<p>‘UM POEMA DE NATAL, DE CAMÕES</p> <p>Dos Céus à Terra desce a maior Beleza; Une-se à nossa carne e fá-la nobre; E sendo a humanidade dantes pobre, Hoje subida fica à maior alteza.</p> <p>Busca o Senhor mais rico a maior pobreza; Que como ao mundo o seu amor descobre, De palhas vis o corpo tenro cobre, E por elas o mesmo Céu despreza.</p> <p>Como? Deus em pobreza à terra desce? O que é mais pobre tanto lhe contenta. Que este somente rico lhe parece.</p> <p>Pobreza este Presépio representa; Mas tanto por ser pobre já merece, Que quanto mais o é, mais lhe contenta.</p> <p>000</p> <p>Reproduzido de "Obras Completas", Luís de Camões, Livraria Sá da Costa Editora, Lisboa, vol. I, quinta edição, 1985, 359 pp., ver pp. 257-258.’</p>
--------------------------------	--	---

“Sobre Fundos e Bens Materiais” –

William Q. Judge

<https://www.filosofiaesoterica.com/fundos-bens-materiais/>

[05.11.19, 3ª]

Arnalene Passos

‘O nosso poder está na força do nosso ideal e da nossa dedicação. O trabalho feito sem recompensa material e sem pretensão de obtê-la, e livre da influência negativa da contabilidade de débito e crédito, vai mais longe, e dura mais tempo, do que qualquer trabalho feito em troca de uma remuneração financeira.’

“Bom Senso Elimina o Sadomasoquismo” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/bom-senso-elimina-sadomasoquismo/>

[05.11.19, 3ª]

Arnalene Passos

‘Embora as formas externas do autoritarismo mudem, os padrões energéticos do desrespeito prosseguem. Os cidadãos precisam primeiro reconhecer os hábitos do culto ao sofrimento, para depois verem-se livres da atitude doentia. Existem versões não-sangrentas e “modernas” desta forma distorcida de satisfação. Vejamos alguns exemplos.

No futebol e em outros esportes, é saudável desejar a vitória: o sadismo começa quando o prazer de ver a derrota alheia passa a ter um peso próprio.

Na política, é correto desejar a vitória do partido a que se pertence. O sadismo acontece na medida em que surge o ódio ao adversário, e o prazer da derrota do outro se torna tão importante quanto, ou mais forte que, a satisfação da vitória buscada. Deste modo é abandonada a ética e o respeito é deixado de lado. A mentira passa a ser vista como normal e até patriótica, sendo condenável e devendo ser combatida apenas quando praticada pelos adversários.’

Anotações do Ser Atento

[06.11.19, 4ª]

Gilmar Gonzaga

‘Postagem do SerAtento de 01/01/2017:

‘Livre de imitações, a filosofia teosófica original nos permite ter uma percepção correta das próximas etapas da evolução humana. E isso possui uma importância decisiva, porque a percepção de futuro determina as ações do presente.

Temos ao nosso alcance os instrumentos necessários para construir uma visão saudável de futuro. É de causar estranheza que não tenham sido feitos esforços mais intensos nas últimas décadas para pesquisar e esclarecer melhor o tema da religião não-dogmática e não-clerical que já começa a nascer na nova cultura global.

Sabemos, desde já, que ela será a religião-filosofia, a religião da ética. Ela superará o culto e a adoração cegos, seja de um deus pessoal, seja da mera tecnologia materialista, hoje apresentada ao público leigo como “ciência”. Mas há seguramente muito por descobrir e por realizar nesta linha de trabalho. É oportuno estudar o que a literatura teosófica autêntica afirma sobre o tema da consciência planetária que está a surgir. O mundo lusófono como um todo deve dar sua contribuição ao processo de surgimento de uma civilização global saudável. As chaves desta transição parecem estar com a sabedoria esotérica. É ela – ao contrário das ciências e filosofias exotéricas – que nos capacita para compreender o atual momento humano do ponto de vista do seu potencial positivo. O tema é prioritário para a Loja Independente de Teosofistas.’

(Os Mestres e o Futuro da Humanidade – CCA)

Reproduzido de Resumos do SerAtento - Janeiro de 2017

<https://resumosseratento.com/>

'ANTHONY DE MELLO E A HISTÓRIA DO PATINHO DESAJEITADO

O santo sufi Shams de Tabriz conta a seguinte história sobre a sua própria vida.

Tenho sido considerado um fracasso desde a minha infância. Ninguém parecia compreender-me. Certo dia, meu pai disse para mim:

“Você não é o suficientemente louco para ser colocado num hospício, e não é introvertido o suficiente para ser colocado num monastério. Não sei o que fazer com você.”

Uma História de Anthony de Mello

[06.11.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

Eu respondi:

“Um ovo de pata uma vez foi colocado debaixo de uma galinha. Quando o ovo rachou, o patinho caminhou pelo lugar com a mãe galinha até que eles chegaram a um lago. O patinho avançou direto para a água. A galinha ficou cacarejando ansiosamente na terra. Não, meu querido pai, eu caminhei até o oceano e vejo que ele é a minha casa. Você não pode me culpar se você prefere ficar na praia.”

(Anthony de Mello)

000

Traduzido de “The Aquarian Theosophist”, December 2014, página 4.’

Sobre o Diálogo com a Alma e a Ausência de Pressa

[06.11.19, 4ª]

Arnalene Passos

‘Em destaque no FilosofiaEsoterica.com o Áudio: Ação Moderada e Prioridades Claras .

Link: Áudio: <https://www.filosofiaesoterica.com/audio-acao-moderada-prioridades-claras/>

<p>“Thoughts Along the Road – 37” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[07.11.19, 5ª]</p>	<p>‘LA RUEDA DE LA VIDA</p>
<p>https://www.carloscardosoaveline.com/thoughts-along-the-road-37/</p>	<p>Alex Beltran</p>	<p>* Nuestra capacidad de aprender depende de si tenemos o no la mente abierta, así como de nuestro nivel de concentración. En la teosofía los horizontes son amplios. El centro de la consciencia del peregrino está establecido en la Verdad Universal, y comprender el universo es una forma de conocerse a uno mismo.</p> <p>* Al igual que en las artes marciales, los momentos decisivos en cada aspecto de la vida necesitan y merecen calma. La vigilancia funciona mejor cuando no hay ansiedad personal. El centro de una rueda que se mueve no necesita oscilar hacia arriba y hacia abajo; solo la periferia efectúa este movimiento.</p> <p>* El punto central de la rueda de la vida está establecido en el corazón de uno. Los acontecimientos humanos se aceleran y la fiebre kármica de las civilizaciones materialistas parece aumentar. Mientras tanto, la paz interior se expande y se vuelve más profunda en la consciencia de los que observan el proceso desde el punto de vista de la sabiduría eterna. El silencio es una bendición: las percepciones intuitivas llegan a uno sin hacer ruido.</p>
		<p>(Carlos Cardoso Aveline)</p>
		<p>000</p>
		<p>Traducción del inglés: Alex Rambla Beltrán’</p>

<p>De “O Teosofista”, agosto de 2014, p. 1</p>	<p>[07.11.19, 5ª]</p>	<p>‘A VOZ DO OCEANO</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-agosto-de-2014/</p>	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>Nosso verdadeiro eu é impessoal. Ele não tem nome ou sobrenome, não possui idade ou endereço. Sua voz soa como a Voz do Oceano.</p> <p>Ele fala o tempo todo sem necessidade de usar palavras. Cabe a nós aprender a escutá-lo humilde e lealmente no território sagrado do silêncio.’</p>

		<p style="text-align: center;">‘VIVER O TEMPO ETERNO E O ESPAÇO INFINITO</p> <p>Quem é firme em todas as coisas é firme, mas também funciona como teimoso e pode ser visto como insensível.</p> <p>Quem é flexível em tudo, parece ter a mente aberta mas seu nível de consistência e perseverança é próximo a zero.</p> <p>O caminho correto está em combinar as duas qualidades por meio do discernimento.</p> <p>O indivíduo sensato sabe lidar com os paradoxos da vida. Ele pode ser tanto aberto ao novo quanto imperturbável diante das novidades.</p> <p>Para o indivíduo equilibrado, o valor de um fato ou de uma ideia depende de ser útil ou não à meta e à missão da sua vida.</p> <p>O que está em harmonia com o tempo eterno e o espaço infinito é visto como positivo.</p> <p>Tudo o que leva a um uso correto do tempo disponível constitui um fator favorável. O que aumenta o autoconhecimento merece ser apoiado. O que expande o contato com a alma espiritual é extremamente valioso.</p> <p>O sábio abre mão das amarras que prendem o ser humano ao mundo estreito do egoísmo, mas agarra com firmeza os princípios abstratos e universais da sabedoria eterna.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<p><i>Viver o Eterno, Agora</i></p>	<p>[07.11.19, 5ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	
<p>“A Saúde das Emoções” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-saude-das-emocoas/</p>	<p>[07.11.19, 5ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Seja qual for nossa idade ou classe social, a saúde é uma condição decisiva para que tenhamos êxito e felicidade na vida. É um capital tão valioso e único que o mínimo que se pode dizer é que deve ser bem administrado. Em meio às pressões do mundo atual, esta tarefa nem sempre é simples. Como aplicar bem o capital chamado saúde, diante das oscilações do mercado? Como empregar corretamente nossa energia vital, de modo que nosso bem-estar e poder de ação aumentem, e não tenhamos um déficit na contabilidade energética?’</p> <p>O bem-estar físico, emocional e mental é, na verdade, um único processo dinâmico. O equilíbrio e a harmonia das nossas forças começam em nossa vida emocional. Na primeira metade do século 20, a medicina pareceu esquecer a relação entre mente e corpo, mas agora ela está sendo renovada por uma visão integrada da vida. O ser humano é visto como um todo inseparável do cosmo. Nem o espírito, nem a mente, muito menos a emoção ou o corpo físico podem ser compreendidos isoladamente.</p> <p>A nova noção de saúde é sobretudo preventiva e não-violenta. Ela admite procedimentos invasivos apenas como último recurso.’</p>

“A Necessidade de Reconstruir a Si Próprio” – Helena P. Blavatsky

<https://www.filosofiaesoterica.com/necessidade-reconstruir-si-proprio/>

[07.11.19, 5ª]

Arnalene Passos

‘Basta ao homem saber que ele existe? Basta que se forme um ser humano para que mereça o nome de HOMEM? Temos a firme opinião e convicção de que, antes de ser uma entidade espiritual autêntica na verdadeira acepção da palavra, o ser humano deve, por assim dizer, criar-se de novo – isto é, eliminar por completo de sua mente e de seu espírito não só a influência dominante do egoísmo e de outras impurezas, mas também a infecção das superstições e do preconceito.

O preconceito difere muito do que normalmente chamamos de antipatia ou simpatia. No começo, somos arrastados irresistivelmente e sem perceber para dentro do seu círculo escuro pela influência peculiar e pela poderosa corrente de magnetismo que emana tanto das ideias como dos corpos físicos. Somos cercados por esta influência e finalmente impedidos de sair dela devido à covardia moral – o medo da opinião pública.’

“O Espiritismo e a Teosofia” – Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/19/o-espiritismo-e-a-teosofia/>

[08.11.19, 6ª]

Emanuel Machado

‘O correto esforço mental é indispensável, porque cria novos modos de raciocinar e faz gradualmente com que desperte a inteligência espiritual que abrirá espaço para a civilização do futuro. Só se pode trilhar o caminho espiritual através de um intenso esforço. E não há nada de “desatualizado” em Platão ou Pitágoras, e tampouco nos Upanixades, no Tao Te King, no Bhagavad Gita ou no conceito de Metempsicose. A sabedoria eterna só fica fora de moda do ponto de vista dos modismos superficiais. O caminho espiritual não foi inventado no século vinte, e até mesmo a limitada Bíblia cristã afirma que há uma sabedoria anterior ao mundo. Repetindo a antiga filosofia oriental, o Eclesiástico afirma:

“A areia do mar, os pingos da chuva, os dias da eternidade, quem os poderá contar? A altura do céu, a amplitude da terra, a profundidade do abismo, quem as poderá explorar? Antes de todas estas coisas foi criada a Sabedoria, e a inteligência prudente existe desde sempre.” [1]

A Sabedoria eterna é a theosophia. Ela não pertence ao movimento teosófico. É o movimento teosófico que tenta pertencer humildemente a ela. Esta sabedoria está presente na essência de cada grande religião e filosofia antiga e moderna. Está presente em nosso passado, mas também é uma coisa do momento presente, e do nosso futuro. As grandes verdades universais são tão atuais hoje quanto eram há dois mil anos, e continuarão perfeitamente atuais não só durante os próximos três milênios, mas muito além disso.

NOTA:

[1] Eclesiástico, 1: 2-4. “A Bíblia de Jerusalém”, Ed. Paulinas.’

“Os Versos de Ouro de Pitágoras”

– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.helenablavatsky.net/2013/11/os-versos-de-ouro-de-pitagoras.html>

[08.11.19, 6ª]

Gilmar Gonzaga

'22. O que as pessoas pensam e dizem varia muito; agora é algo bom, em seguida é algo mau.

23. Portanto, não aceites cegamente o que ouves, nem o rejeites de modo precipitado.

24. Mas, se forem ditas falsidades, retrocede suavemente e arma-te de paciência.

25. Cumpre fielmente, em todas as ocasiões, o que te digo agora:

26. Não deixes que ninguém, com palavras ou atos,

27. Te leve a fazer ou dizer o que não é melhor para ti.

28. Pensa e delibera antes de agir, para que não cometas ações tolas,

Um raja iogue dos Himalaias escreveu, no século 19, em uma carta para sua discípula ocidental Laura C. Holloway:

“Como pode você discernir o real do irreal, o verdadeiro do falso? Só através do autodesenvolvimento. Como conseguir isso? Primeiro, precavendo-se contra as causas do autoengano. E isso você pode fazer dedicando-se, em determinada hora ou horas fixas, a cada dia, totalmente só, à autocontemplação, a escrever, a ler, a purificar suas motivações, a estudar e corrigir seus erros, ao planejamento do seu trabalho na vida externa. Estas horas deveriam ser reservadas como algo sagrado para este propósito, e ninguém, nem mesmo o seu amigo ou seus amigos mais íntimos, deveria estar com você naquele momento. Pouco a pouco sua visão ficará clara, você descobrirá que as névoas se dissipam (...).”

De “O Teosofista”, fevereiro de 2018, p. 7

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/02/O-Teosofista_Fevereiro-de-2018.pdf

[08.11.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A MODERAÇÃO DO SOL

Toda ação gera várias reações, desejáveis e indesejáveis. O princípio taoista do Wu-Wei, no entanto, aponta para a ação-sem-ação, a ação oculta e essencial, o agir que flui no plano das causas e não tanto no nível das consequências. Por isso o Wu-Wei provoca reações suaves.

A ação dos sábios é como a cura homeopática, como o efeito dos florais de Bach, como o judô mental, o aikidô e o tai-chi-chuan. Em todos eles a força interna transcende as aparências.

A verdadeira intensidade é serena. A intensidade superficial, por sua vez, é ansiosa e afobada e mal esconde o medo.

A paz interior se expressa através da calma. A bênção pode ser relâmpago e trovão quando necessário, mas ela passa mais tempo fluindo sem ser notada, como a luz do sol e das estrelas.’

'O DESPERTAR DO FUTURO

As últimas semanas do ano podem produzir pressa, mas deveriam gerar paz.

Podem ser uma época em que se tenta fazer tudo ao mesmo tempo, mas seria melhor pensar nelas como uma oportunidade para recolher-se mais e para viver a calma essência de todas as coisas.

O Despertar

[08.11.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

O essencial é sempre interior, e não externo.

O esplendor das luzes de qualquer cidade ao redor do mundo - na época de Natal - é um pálido reflexo da luz do contentamento que pode haver na alma.

O propósito da época de final do ano é celebrar a paz interna e levá-la para o mundo concreto: é viver o sossego da alma e partilhá-lo com todos os seres.

(Carlos Cardoso Aveline)'

"Autodomínio Pelo Controle do Pensamento" – Carlos Cardoso Aveline

[08.11.19, 6ª]

Arnalene Passos

<https://www.filosofiaesoterica.com/autodomínio-pelo-controle-do-pensamento/>

'Conscientes ou subconscientes, as imagens felizes fazem com que nos sintamos física e emocionalmente bem. Elas nos conectam com mais força aos outros seres, desfazem nossos muros, despertam otimismo e nos possibilitam viver plenamente. Já as imagens negativas são úteis como indicações de que há sentimentos ou situações que devemos observar e compreender, e depois abrir mão deles.

O ser humano tem a liberdade de controlar seus estados de espírito. A lei do Carma ensina que cada homem é o absoluto legislador e diretor do seu destino. Há milhares de anos o indivíduo humano busca o autoconhecimento e aprimora suas técnicas de autocontrole para alcançar uma felicidade estável, que não dependa dos altos e baixos externos da vida. A religião, a filosofia, a arte e a psicologia vêm buscando essa meta há muito tempo e com êxito lentamente crescente.'

“O Que é Filosofia” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-que-e-filosofia/>

[08.11.19, 6ª]

Arnalene Passos

‘Examinemos, porém, um pouco mais detalhadamente o processo de formação e desenvolvimento das nossas energias mentais. Só assim poder-se-á fazer uma ideia precisa da alta significação e prodigiosa fecundidade da filosofia.

Já sabemos que a filosofia é a paixão do conhecimento. Como paixão é necessidade e como necessidade é força que leva à ação. É assim que a primeira manifestação da filosofia é a curiosidade natural que nos leva a indagar da significação das coisas. É o que poderia se chamar o instinto do conhecimento, instinto que é a vida mesma do espírito; que começa com as primeiras revelações da consciência e vai continuamente crescendo à proporção que a consciência se alarga. A filosofia é, pois, a atividade mesma do espírito: atividade permanente, por se tratar de uma necessidade que jamais poderá ser satisfeita de todo, de uma necessidade que a todo momento se renova; o que justifica em absoluto a fórmula de Leibniz: *perennis philosophia*.’

“Como Diria Blavatsky” – Jorge
Vercillo

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2016/11/29/como-diria-
blavatsky/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/29/como-diria-blavatsky/)

[09.11.19, Sábado]

Glaucio Vargas

‘Não sei olhar pra mim
Sem ser no espelho
Talvez por que não queira descobrir
De onde vim, quem sou
Mas ao me deparar contigo,
Eu lembro de um tempo

De um tempo em que os humanos
Não escravizavam os animais
De um tempo em que entendíamos
Que somos seres imortais

Do outro lado da Galáxia
Era você o meu mentor
Brincando, assim me preparava
Pro ouro e para a dor dessa missão
Que eu mesmo escolhi

E antes de eu “descer” me avisou:
“....– Você não vai saber por quê está ali
– Você não vai saber lidar
Com seu poder
– Nem mesmo vai lembrar quem é
Nem de onde vem....”

Mas hoje, de algo em seu olhar
Eu me encontrei
Você me faz lembrar que somos Deuses
Caídos na terceira dimensão

Foi nossa escolha então
E porque não dizer que temos tempo
Pra Tudo
Pra Tudo
Pra Tudo.

‘DIÁRIO DA PESQUISA

A biblioteca da Loja Independente adquiriu e obteve online vários livros escritos por, ou sobre, um médico, alquimista e pensador espanhol, de Valencia, cujo nome tem diversas variantes: Arnaldo de Vila Nova, Arnold of Villanova, Arnaud de Villeneuve, etc.

Diário

[09.11.19, Sábado]

Arnaldo de Vilanova viveu nos séculos 13 e 14, falecendo em torno de 1311.

Carlos Cardoso Aveline

Marc Haven, filósofo esotérico de merecido renome e autor de um livro extraordinário que faz justiça a Alessandro Cagliostro, escreveu também um livro sobre Arnaldo Vilanova. A obra está disponível online e mandamos imprimir uma cópia dela para a biblioteca, porque a melhor maneira de ler é sublinhando, assinalando e anotando comentários à mão.

(CCA)'

‘O RITMO E O CARMA

De “O Teosofista”, novembro de 2013, p. 10

Nosso carma é fielmente refletido no modo como usamos o tempo.

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Novembro-2013.pdf

[09.11.19, Sábado]

A lei do carma pode ser definida como “a lei do equilíbrio dinâmico ao longo do tempo”.

Carlos Cardoso Aveline

Para obter autoconhecimento, devemos aprender a usar o tempo de modo correto, no longo prazo e no curto prazo. Isso significa criar ritmos e hábitos adequados e usar a força dos ciclos, desde os hábitos diários até o ciclo de Saturno, de aproximadamente 29 anos. Mesmo ciclos maiores têm muito a ensinar se aprendermos a identificar nosso lugar neles e o papel que devemos cumprir. (CCA)'

‘OS DESAFIOS DO DESPERTAR

A relativa desorganização cultural que a civilização enfrenta hoje se deve à transição que ocorre no ser humano.

Conforme explicado em "A Doutrina Secreta" e outros escritos de Helena Blavatsky, o ser humano desperta para novos níveis de consciência, mais sutis, e nos quais se percebe muitos mais aspectos da realidade do que antes.

Os Desafios

[09.11.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

Este despertar, acontecendo de modo desordenado, causa uma crise ética e social. Multiplicam-se os espertalhões, ou, como se diz em Portugal, os chicos-espertos.

Cabe à sabedoria milenar a tarefa de acompanhar o processo colocando-o no devido contexto, de modo que a crise de adolescência da humanidade passe sem uma dose excessiva de sofrimento desnecessário.

Seria agradável se pudéssemos evitar uma destruição de dimensões artificialmente exageradas. Isso pode ser obtido , através da transmissão da lucidez.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“O Poder dos Humildes” – Carlos
Cardoso Aveline

[09.11.19, Sábado]

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2017/11/19/o-poder-
dos-humildes/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/11/19/o-poder-dos-humildes/)

Emanuel Machado

‘O fato de estar em contato com o Sagrado é inseparável do sentimento de humildade: os estudantes que buscam aprender sobre o Universo não têm tempo para orgulho e inveja.

Quando o contato com o mundo divino é real, um fogo alquímico ilumina a vida inteira mudando a substância da alma.’

“O Casal do Futuro” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-casal-do-futuro/>

[09.11.19, Sábado]

Arnalene Passos

‘O vínculo fundamental e a base de toda civilização é o casal humano. É este laboratório das relações humanas que gera vida e energia. Ele produz, literalmente, os cidadãos do futuro. E, ao fazer isso, ele segue os padrões cárnicos, as estruturas e os hábitos que o caracterizam em cada etapa da evolução.

Basta observar o estado do casal em uma sociedade qualquer para ver a situação em que está o processo social. Deste fato elementar surge uma conclusão prática: a construção de casais em que haja um amor verdadeiro abre espaço para a civilização da fraternidade universal que já começa a surgir.

A capacidade de amar e o conhecimento da verdade são dois fatores inseparáveis. Eles não só produzem as civilizações saudáveis, mas também as sustentam ao longo do tempo. A civilização do futuro será baseada na inteligência espiritual.’

'A Dor Dói Duas Vezes

Como Se Eliminam as Causas do Sofrimento

(Carlos Cardoso Aveline)

A felicidade durável é uma função do eu superior, e deve ser obtida através da sabedoria imortal.

A dor dói duas vezes. Na primeira vez, ela dói para instalar-se na vida da pessoa. Na segunda vez ela dói para ser retirada. Em outras palavras, toda cura tem os seus próprios modos de sofrimento. Por isso alguns se apegam ao processo da dor e fogem da Cura. Preferem o sofrimento velho, que conhecem, ao sofrimento novo desconhecido, e mesmo à felicidade desconhecida, porque nem mesmo ela é totalmente isenta de dor.

Vejamos um exemplo prático de sofrimento que envolve skandhas, ou registros cármicos, de vidas passadas. Examinemos um skandha sagrado e positivo, relativo à alma imortal e à sabedoria divina, para então verificar se até ele causa sofrimento no caminho da Cura.

Pensemos em algo ótimo, que ocorre com alguma frequência entre teosofistas. Uma pessoa entra em contato com o movimento esotérico autêntico, com a filosofia esotérica, e percebe, conscientemente, e até comenta com outras pessoas, que este é um Re-Encontro. Cada pessoa que passa por esta experiência coloca isso com suas próprias palavras. Alguns dizem:

“Encontrei o que estava procurando”.

Outros declaram:

“Nunca ouvi falar disso, mas este ensinamento me é familiar, como se eu trouxesse esta visão das coisas dentro de mim”.

Nestes casos, há “skandhas teosóficos” de vidas anteriores. Porque, como se sabe, a teosofia é algo de muitos milhares de anos – e já existia mesmo entre os habitantes de continentes hoje submersos. E o que vai ocorrer, então, a partir do re-despertar destes skandhas positivos de vidas anteriores?

A pessoa vai revisar aspectos da sua vida. Coisas acomodadas vão se des-acomodar. Coisas antes cômodas vão in-comodar. Aspectos da sua vida vão ruir. Outras coisas terão que ser construídas com muito esforço. Surgirá todo um processo probatório. O crescimento pessoal se dará através de testes e contrastes. Será um sofrimento que cura gradualmente a doença da alma chamada Ignorância.

(Continua na próxima linha)

“A Dor Dói Duas Vezes” – Carlos
Cardoso Aveline

(Parte I)

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2018/03/05/a-dor-doi-
duas-vezes/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/03/05/a-dor-doi-duas-vezes/)

[10.11.19, Domingo]

Glaucio Vargas

(Continuação da linha anterior)

Ou seja, o Caminho é estreito e íngreme, e cheio de espinhos. No Caminho, sofre o eu inferior, enquanto o eu superior vive no plano da bênção.

O Caminho consiste em levar por mérito próprio o foco da consciência desde o nível externo do sofrimento até o nível superior da bênção. Por isso Francisco de Assis, H. P. Blavatsky, Alessandro Cagliostro e João da Cruz, entre tantos outros, eram felizes (internamente) enquanto seus eus externos e inferiores sofriam grandemente.

Quando se fala de sofrimento como a primeira das Quatro Nobres Verdades do budismo, fala-se de sofrimento do eu inferior. O eu superior, imortal, não sofre; apenas inspira o processo pelo qual o foco de consciência se eleva, desde o mundo da dor, até o mundo da bem-aventurança. A felicidade durável é uma função do eu superior, e deve ser obtida através da sabedoria imortal.

“A Dor Dói Duas Vezes” – Carlos
Cardoso Aveline

(Parte II)

[10.11.19, Domingo]

Glaucio Vargas

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2018/03/05/a-dor-doi-
duas-vezes/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/03/05/a-dor-doi-duas-vezes/)

Mas a dor da ignorância deve doer duas vezes.

“O que arde cura, o que aperta segura”, diz um velho ditado popular. Os remédios são frequentemente amargos, e mesmo os skandhas sagrados que eliminam as Causas do sofrimento, mesmo eles provocam desconforto, no curto prazo, enquanto preparam as bases duráveis da felicidade incondicional.

000

Uma versão inicial deste artigo foi publicada na edição de dezembro de 2010 de “O Teosofista”.

000

Para conhecer a teosofia original desde o ângulo da vivência direta, leia o livro “Três Caminhos Para a Paz Interior”, de Carlos Cardoso Aveline. Com 19 capítulos e 191 páginas, a obra foi publicada em 2002 pela Editora Teosófica de Brasília.’

'A TEOSOFIA NA EPÍSTOLA DE TIAGO

De "O Teosofista", junho de 2017,
p. 2

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/06/O-Teosofista-Junho-de-2017.pdf>

[10.11.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

Quem é sábio e tem entendimento? Que o demonstre por ações corretas, mediante obras praticadas com a humildade que provém da sabedoria.

Se vocês abrigam no coração inveja amarga e ambição egoísta, não se gloriem disso nem neguem a verdade. Esse tipo de "sabedoria" não vem dos céus, mas é terrena. Não é espiritual, é destrutiva.

Pois onde há inveja e ambição egoísta, aí há confusão e toda espécie de males. Mas a sabedoria que vem do alto é antes de tudo pura; além disso, pacífica, amável, compreensiva, cheia de misericórdia e de bons frutos, imparcial e sincera. O fruto da justiça é plantado em paz.'

'AUTOIMAGEM E AUTOCONHECIMENTO

"Autoimagem e
Autoconhecimento" – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/autoimagem-e-autoconhecimento/>

[10.11.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

Em seu livro "Liberte sua Personalidade", Maxwell Maltz constata: a imagem que o ser humano tem de si mesmo orienta de modo subconsciente a maior parte das suas atitudes.[1]

Para melhorar o rumo da sua existência, o indivíduo deve assumir responsabilidade pelo conteúdo desta autoimagem, tomando providências para que ela seja profunda e verdadeira.

A teosofia ensina que o ser humano é essencialmente imortal, e secundariamente ele tem muito por aprender. O mero fato de reconhecer que nossa essência não morre é um ato revolucionário de mudança da imagem que temos de nós mesmos, e altera tanto o significado da vida como o propósito de cada encarnação. Porém isso não é frequente.

Na maior parte dos casos a imagem que as pessoas têm de si mesmas é resultado de um mero amontoado subconsciente de registros de sensações passadas: vitórias e derrotas, aplausos e estímulos positivos de que foram alvo, lembranças desagradáveis, traumas e alegrias marcantes. Este conglomerado de autoimagens atua num plano instintivo, guiando a pessoa de modo mais ou menos cego, até o momento em que ela desperta para o autocontrole e toma o seu destino em suas próprias mãos.

Cabe ao cidadão assumir a construção da sua autoimagem, desenvolvendo gradualmente por um ato de vontade soberana o potencial infinito presente na sua alma.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] "Liberte Sua Personalidade", de Maxwell Maltz, Summus Editorial, SP, 1981, 206 pp.'

“A Bênção Duradoura” – Carlos
Cardoso Aveline

[11.11.19, 2ª]

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2017/10/25/a-bencao-
duradoura/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/10/25/a-bencao-duradoura/)

Carlos Cardoso Aveline

‘O peregrino que persevera na trilha da verdade percebe pouco a pouco uma transmutação ocorrendo em câmara lenta na substância do seu ser. As renúncias passam a ser naturais. As ilusões se desmancham no ar. As verdades se consolidam. Elas fazem isso no plano abstrato, mas de modo nítido, claro e firme. As relações do indivíduo com o mundo externo se tornam pouco a pouco mais tênues. Sua compreensão da sabedoria universal fica mais estável, embora não seja material.’

Resumos do SerAtento

[11.11.19, 2ª]

Gilmar Gonzaga

‘Os arquivos do site "Resumos do SerAtento", com as publicações diárias deste e-grupo reunidas em arquivos mensais em formato pdf, estão atualizados até Outubro/2019.

Os arquivos podem ser acessados através do link:

<https://resumosseratento.com/resumos/>

000

Citação reproduzida de O Teosofista, publicada neste e-Grupo em 01/10/2019:

‘Até que ponto estamos de fato acordados? Segundo a filosofia esotérica, a verdadeira realidade é mais sutil e muito mais estável que as condições sempre mutáveis, feitas de sonhos, que reinam na vida física. Acordar é uma função da sabedoria.’

‘LAS VIBRACIONES MENTALES

“Serie de Lecciones Sobre Raja
Yoga” – Yogi Ramacharaka

[11.11.19, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/serie-lecciones-raja-yoga/>

Alex Beltran

Todos los estudiantes de ocultismo saben que el hombre puede recibir y recibe la influencia de los ajenos pensamientos, no solamente cuando los pensamientos se dirigen de la mente de una persona a la de otra, sino también cuando no hay intención especial en los pensamientos proyectados. Las vibraciones de los pensamientos quedan en la atmósfera astral largo tiempo después de emitidos. La atmósfera astral está cargada de las vibraciones de pensadores de muchos años atrás y todavía poseen suficiente vitalidad para afectar a aquellos cuyas mentes están prontas para recibir las en la actualidad. Y todos atraemos vibraciones de índole correspondiente a las que tenemos el hábito de cultivar. La ley de atracción está en plena vigencia, y ejemplos de ella pueden verse en todas partes.

Incitamos esas vibraciones mentales manteniendo y alimentando pensamientos de cierto orden. Si cultivamos el hábito de pensar con alegría y optimismo, atraeremos similares vibraciones mentales de los demás, y notaremos antes de mucho que toda clase de pensamientos alentadores acuden a nuestra mente. Del mismo modo, si cultivamos pensamientos de tristeza, desesperación y pesimismo, nos abrimos al influjo de pensamientos similares que alimentan la llama y mantienen vivo el fuego de tan siniestras emociones. Los pensamientos de amor tienden a atraernos los pensamientos de amor de quienes los envían.

(Yogi Ramacharaka)

“Deixando a Pressa de Lado” –
John Garrigues

[11.11.19, 2ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/deixando-pressa-lado/>

Arnalene Passos

‘O passado e o futuro fazem parte do Eterno Agora. Porém, embora a ação presente possa alterar o significado do passado – enquanto os seus resultados alcançam o futuro longínquo – a ação, propriamente dita, só pode acontecer no ponto de encontro entre o passado e o futuro, que chamamos de presente.

Cada momento, quando passa do futuro para o passado, deve levar consigo a sua carga devida de atividade deliberada.

A ação é indispensável; mas se ela não for rítmica e harmoniosa, não desenvolverá suas possibilidades mais elevadas, capazes de produzir um benefício duradouro. Para que estas características sejam desenvolvidas, são necessários uma avaliação e um discernimento conscientes do objetivo da atividade, assim como do modo como a atividade se desenvolve.’

'PERSEVERAR É UM BOM NEGÓCIO

O pensador Bertolt Brecht escreveu que há aqueles que lutam pela justiça por um dia - e isso é razoável. Há aqueles que buscam a justiça por um ano, e isso é bom. Há quem luta pela justiça durante dez anos, e isso é melhor ainda. Mas existem também os que vivem de acordo com o princípio da justiça a vida inteira, e esta é a atitude mais valiosa.

A perseverança na dedicação a ideais elevados amplia o contato com a alma imortal. Cabe investigar, portanto, quais são os fatores que tornam a perseverança possível, e que a diferenciam da simples teimosia ou do mero apego à rotina.

O estudante de filosofia deve ficar vigilante. É comum a situação do indivíduo que se entusiasma com a teosofia - até que surgem eventos familiares ou profissionais que o afastam devido aos motivos mais diversos, agradáveis ou desagradáveis, e todos, aparentemente, legítimos.

A explicação disso está no carma. A ampliação da visão de mundo do estudante produz efeitos. O despertar do sexto princípio búdico, provocado pelo estudo sério da filosofia teosófica, muda o carma da pessoa. Isto inclui enfrentar desafios deixados sem resolver em vidas passadas, e que são colocados em atividade devido ao despertar de setores até aqui adormecidos da alma. A transformação produz uma mudança de rumo para melhor, não só na vida atual mas também nas vidas futuras.

No curto prazo, o estudante observa que alguns fatos imprevistos parecem surgir em sua vida, dificultando a sua dedicação ao novo ideal e testando a força da decisão tomada. Estes testes tanto podem trazer contentamento quanto tristeza. Isto dependerá do carma do indivíduo. O mais importante, no entanto, é o rumo que ele escolheu.

O cidadão enfrentará a tentação de deixar a teosofia de lado porque foi promovido no trabalho, porque ganhou um emprego melhor, ou porque perdeu o emprego. Porque casou-se, porque nasceu um filho seu, ou porque se divorciou. Porque venceu uma crise, ou porque caiu sobre ele uma crise, ou porque surgiu uma oportunidade de fazer uma reforma em sua casa. Todas estas "novidades" e "desafios" têm em comum o fato de que testam a sua decisão de buscar a sabedoria universal.

Perseverar é renunciar às ilusões e fogos de artifício. A vontade de aproximar-se da teosofia é continuamente testada, inclusive por eventos que aparentemente não têm qualquer importância, de modo que a vigilância é fundamental.

A longo prazo, perseverar no caminho teosófico é bom negócio. A curto prazo, o estudo da sabedoria universal também é a melhor alternativa. Ao tentar o melhor no momento presente, há um ganho imediato em qualidade de vida. (Continua na próxima linha)

De "O Teosofista", dezembro de 2010, p. 5

(Parte I)

[11.11.19, 2ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Dezembro-2010.pdf>

Carlos Cardoso Aveline

De "O Teosofista", dezembro de 2010, p. 5

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Dezembro-2010.pdf>

[11.11.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

(Continuação da linha anterior)

A felicidade interior é um assunto de longo prazo, mas ela também pode ser imediata e incondicional. Ela pode começar agora, porque não depende das marés de curto prazo.

Há uma espécie de felicidade imediata que resulta do mero fato de optar pelo Caminho. A decisão reforça instantaneamente o contato do indivíduo com sua consciência e com sua alma imortal. Em seguida vem a aventura que é, de um lado, o enfrentamento dos testes, e de outro lado o aproveitamento das boas oportunidades. Nem sempre eles serão fáceis de identificar. Frequentemente as oportunidades e os desafios surgem como se fossem apenas acontecimentos avulsos e isolados, sem relação com a caminhada espiritual. O primeiro passo é identificá-los corretamente, e, para isso, é recomendável estar atento.'

‘EXAMINAR A AGENDA

O aprendizado da teosofia clássica expande, de um lado, o modo como vemos o mundo, e de outro lado muda o modo como estamos no mundo.

Passamos primeiro a estudar e compreender a peregrinação da vida pela parte conhecida do universo, ao longo de uma sucessão de eternidades. Vemos como funciona a lei da unidade na diversidade.

Esta nova visão de mundo exigirá em algum momento uma reforma da vida diária. Caberá então fazer um exame de questões terrestres, desde o ponto de vista da alma, que é celeste:

* O que nós comemos?

* Como comemos?

* Que exercícios físicos praticamos?

* Como cuidamos da saúde?

* Dormimos corretamente?

* Lemos o que há de melhor?

* Simplificamos a vida para poder buscar o que é supremo?

* Como nos relacionamos emocionalmente com os outros?

* Como vemos o passado e o futuro, e qual é a nossa atitude diante das circunstâncias que nos rodeiam?

* As pequenas coisas (e hábitos) da vida diária são coerentes com o grande ideal que abraçamos?

Se quisermos levar a sério a caminhada para o alto, estes fatores e outros precisam ser estruturados com eficiência, de modo a otimizar a busca espiritual.

(Carlos Cardoso Aveline)’

A Observação

[11.11.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

“Escrita Sânscrita Reflete a
Consciência” – Carlos Cardoso
Aveline

[11.11.19, 2ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/escrita-sanscrita-reflete-consciencia/>

Arnalene Passos

‘A relação entre companheiros de caminhada teosófica é semelhante à escrita sânscrita. Há um contraste entre a dimensão celestial e a dimensão terrestre, nas relações entre seres humanos unidos pelo trabalho altruísta. Na interação dos eus inferiores, ocorre uma amizade e uma colaboração imperfeitas, mas aperfeiçoáveis. Ao lado da percepção da unidade, são inevitáveis a distinção e o contraste criativo. No plano inferior das “palavras” registradas no Livro da Vida, tudo é probatório, e o sentimento e o pensamento humanos devem ser constantemente corrigidos. No plano superior, a afinidade entre os colegas de caminhada flui sem as limitações do mundo externo. É esta harmonia transcendente que sustenta de dentro para fora as diferentes formas de amor e cooperação entre seres humanos sinceros.’

“O Primeiro Passo Adiante” – John
Garrigues

[11.11.19, 2ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-primeiro-passo-adiante/>

Alex Bentran

‘As ideias que alimentamos são o alimento do ser humano interior. Quando lemos livros fúteis e tolos ou participamos de conversas superficiais, estamos alimentando a mente com lixo, ao invés de dar-lhe alimento correto. Ideias impuras, apresentadas em livros ou espetáculos pouco saudáveis, envenenam cada mente que entra em contato com elas, exceto quando a pureza é forte o suficiente para rejeitar instantaneamente tudo o que não tem a mesma natureza que ela.

A pureza de pensamento implica não só uma rigorosa exclusão de todas as ideias impuras, mas também o aspecto positivo de povoar a nossa corrente no espaço com bons pensamentos. Sobretudo, é necessária impessoalidade. Os pensamentos centrados em sua própria personalidade são – se comparados com os conceitos universais – algo como uma poça de água parada, colocada a pouca distância de água pura e em livre circulação.

(John Garrigues)’

“A Arte de Estar Atento” – Carlos
Cardoso Aveline

[https://www.helenablavatsky.net/
2014/02/a-arte-de-estar-
atento.html](https://www.helenablavatsky.net/2014/02/a-arte-de-estar-atento.html)

[12.11.19, 3ª]

Gilmar Gonzaga

‘O SOL DA ATENÇÃO

Cabe a cada caminhante combinar da maneira mais correta possível o hábito estabelecido com a inovação inesperada, a estabilidade com a transcendência, a firmeza com a flexibilidade.

O que permite ao peregrino combinar corretamente ingredientes tão distintos e tão opostos é a Atenção.

Estar Atento, teosoficamente, não é um verbo transitivo. Não se trata, no plano mais abrangente e universal, de estar atento a isso ou aquilo. Trata-se de Estar Atento como verbo intransitivo. Estar Atento, apenas, Atento ao Todo, atento ao Nada, Atento ao Silêncio, e não atento a isso ou aquilo.

A Atenção ultrapassa as circunstâncias. A Atenção produz força de vontade, mas também pode-se dizer que a força de vontade produz a Atenção.

Hábito e inovação, estabilidade e transcendência, firmeza e flexibilidade, são aptidões e qualidades que permitem responder aos diferentes desafios da maré sempre oscilante da vida. O dia-a-dia incerto é governado pela Lua.

A Atenção ultrapassa a maré. Ela nos permite transcender, não esta ou aquela circunstância agradável ou desagradável, mas todas as oscilações.

Esta Atenção interna é uma função do Sol, o ponto fixo em nosso sistema solar. O eixo da roda da vida.

A luz da compreensão é imparcial. Ela não se altera com os processos cíclicos. Ela não conhece apego nem o seu oposto.

A luz do sol, como o Logos, brilha para todos.

Ela ilumina e inspira a cada um conforme o seu Carma. Ela é percebida na vida de cada um conforme o seu Dharma - sua vocação, sua natureza essencial.

Como a luz do sol, a atenção correta brilha em todas as direções sem fazer ruído.’

'O ESPÍRITO DO NATAL EM NOVEMBRO

De "O Teosofista", novembro de 2015, p. 1

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/07/O-Teosofista_Novembro-2015.pdf

[12.11.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

A aproximação do final do ano tem importância decisiva em teosofia. Os aspectos materiais do evento das festas são secundários: cabe antecipar desde novembro o espírito do Natal.

É no penúltimo mês que a vida diária da nossa civilização começa a ficar permeada pelo convite ao altruísmo. As origens pagãs das festas e o seu caráter multicultural são inegáveis. Junto com o Ano Novo, o Natal constitui o principal momento ao longo do ano em que se celebram a amizade incondicional e a unidade da Vida.

Para aqueles que têm olhos para ver, flui um sentimento luminoso e maior que as circunstâncias. A época de Natal ensina a fraternidade sem fronteiras e o respeito mútuo entre todos os seres. Para diferentes povos e religiões, é uma festa do renascimento individual da luz.'

'A TEOSOFIA E A DISCIPLINA DIÁRIA

Não é correto que uma pessoa pretenda definir uma disciplina diária a ser seguida pelos outros.

Nenhum peregrino deve seguir receitas de bolo em matéria de caminhada espiritual. A obediência mecânica não é desejável.

As condições variam muito de pessoa para pessoa.

Cada um precisa ser o seu próprio mestre e o discípulo de si mesmo. Ninguém pode transferir para algum líder a responsabilidade sobre o que fará e sobre como aprenderá teosofia. O caminho teosófico é o caminho da autorresponsabilidade.

Estudando teosofia com calma e perseverança, aos poucos o peregrino percebe como melhorar na vida diária e como construir melhores hábitos, montando a sua própria disciplina diária como um processo vivo.

Estes são alguns textos úteis:

[12.11.19, 3ª]

A Organização de Si Mesmo

Carlos Cardoso Aveline

* A Importância da Disciplina:

<https://www.carloscardosoaveline.com/importancia-da-disciplina/>

* Pensando Sobre Disciplina Mental:

<https://www.carloscardosoaveline.com/pensando-disciplina-mental/>

* Um Confronto Diário no Templo:

<https://www.carloscardosoaveline.com/um-confronto-diario-no-templo/>

* Outros Textos sobre Autodisciplina e Concentração:

<https://www.carloscardosoaveline.com/category/auto-disciplina-e-concentracao-para-fortalecer-a-vontade-espiritual/>

Além disso, o leitor encontrará nos websites associados numerosos artigos sobre contemplação, meditação, vegetarianismo e alimentos saudáveis.

(CCA)'

“Teosofistas - a Visão de um
Pássaro em Voo” – Carlos Cardoso
Aveline

[12.11.19, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/teosofistas-visao-um-passaro-vo/>

Arnalene Passos

‘Em fevereiro de 1892, Henry S. Olcott escreveu em artigo publicado inicialmente em “The Theosophist”:

“Anos atrás – quando chegamos pela primeira vez a Bombaim – H.P.B. contou-me que vários dos Mahatmas, estando reunidos, fizeram com que desfilassem diante deles na luz astral os reflexos no plano psíquico de todos os membros indianos da Sociedade Teosófica.”

Neste ponto, Olcott acrescentou em uma nota de rodapé: “Tudo na natureza física está refletido, como num espelho, em imagens reversas, na luz Astral.” [1]

NOTA:

[1] Do artigo “Asceticism”, no volume “Applied Theosophy and Other Essays”, Henry S. Olcott, TPH, Adyar, India, 1975, 280 pp., ver pp. 200-205, especialmente 202.’

'Postagem do SerAtento de 01/10/2019:

'Fazer parte das correntes oceânicas da sabedoria é algo que depende das intenções reais e internas de cada estudante - e também das suas ações práticas no mundo.

As "instruções" não são verbais. Ainda quando as instruções parecem ser transmitidas através de textos, como em tantas passagens das "Cartas dos Mahatmas", as palavras são na verdade humildes veículos de transmissão da verdadeira mensagem, e agarrar-se excessivamente às palavras anulará o fluxo interno da percepção viva. A própria Vida é a mensagem a ser decifrada.

Entre os fatores centrais que podem levar o estudante ao nível superior de aprendizado estão os seguintes, segundo os escritos de H. P. Blavatsky:

- 1) Uma vontade de entender o Cosmo;
- 2) Uma decisão pessoal de servir a humanidade mais do que a si mesmo;
- 3) Um sentimento de respeito por todos os seres;
- 4) Trilhar o Caminho do Equilíbrio e da Moderação.

[13.11.19, 4ª]

Anotações do Ser Atento

Gilmar Gonzaga

As verdadeiras instruções estão na "corrente oceânica sutil", isto é, elas vibram o tempo todo nos níveis superiores (buddhi-manásicos) do akasha ou luz astral.

A imagem de uma "corrente oceânica de consciência" aparece várias vezes nos ensinamentos clássicos de teosofia e funciona como uma metáfora que estimula a consciência intuitiva. A aprendizagem da alma é complexa e impessoal: não pode ser descrita no mundo das palavras. Ela acontece num nível de percepção situado mais além das áreas cerebrais em que atuam os pensamentos verbais. Neste nível podemos compreender, em primeira mão, a dimensão da realidade em que a alma imortal se expressa com plenitude.'

("Uma Escola Esotérica de Três Mil Anos" – CCA)

000

Reproduzido de Resumos do SerAtento - Outubro de 2019

<https://resumosseratento.com/>

<i>Teosofia e Judaísmo contra Nazistas</i>	[13.11.19, 4ª] Carlos Cardoso Aveline	<p>‘De vez em quando chegam a nós perguntas sobre como a Teosofia vê fenômenos como o nazismo e outras formas de crime contra a humanidade.</p> <p>Estes dois artigos esclarecem a questão:</p> <p>Blavatsky, Judaísmo e Nazismo - Carlos Cardoso Aveline https://www.carloscardosoaveline.com/blavatsky-judaismo-nazismo/</p> <p>Blavatsky, ONU e Democracia - Carlos Cardoso Aveline https://www.carloscardosoaveline.com/blavatsky-onu-democracia/</p>
<i>Criminosos Usando Símbolo Sagrado</i>	[13.11.19, 4ª] Carlos Cardoso Aveline	<p>‘Plágio e roubo de ideias sagradas são cometidos por criminosos.</p> <p>Este artigo, do nosso amigo Joaquim Soares, esclarece como a cruz suástica, símbolo da sabedoria oriental, foi usada por inimigos da humanidade:</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/significado-da-suastica/</p>
<i>A Teosofia e a Segunda Guerra Mundial</i>	[13.11.19, 4ª] Carlos Cardoso Aveline	<p>‘Apoiados pelo Vaticano, Hitler e Mussolini destruíram a Europa; mas o movimento teosófico, sempre ligado desde o nascimento aos Estados Unidos, à Índia e à Inglaterra, não ficou nem um pouco neutro, partilhando da sorte dos democratas sinceros:</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/a-teosofia-e-a-segunda-guerra-mundial/</p>
“A Ilusão de Imri” – John Garrigues https://www.filosofiaesoterica.com/a-ilusao-de-imri/	[13.11.19, 4ª] Arnalene Passos	<p>‘Imri, trilhando o Caminho, entrou na neblina da desorientação. Este é sempre um lugar onde dois caminhos se encontram. Uma estrada parecia a mais agradável. Ela ia longe, suave e bela, avançando estável até um céu brilhante, e no nível mais alto ele podia ver a si mesmo, glorificado, tendo como joia a luz, um farol orientador das multidões humanas.</p> <p>Este era o reflexo do Imri de sonhos, projetado sobre a tela do tempo; e era causado pela luz da Alma fragmentada e dividida nos milhares de desejos do coração. Imri não sabia disso. Cheio de boa vontade, tratando de ser útil a todas as almas, mantinha seu olhar voltado para fora e pensava que as outras almas estavam separadas de si.’</p>

'A ARTE DE OBSERVAR AS PREMISSAS

A palavra "premissa" significa uma ideia ou proposição que está na base de um raciocínio, e cuja veracidade se considera garantida.

De "O Teosofista", junho de 2016,
p. 9

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/06/O-TEOSOFISTA_Junho-2016.pdf

[13.11.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

O significado teosófico deste conceito é fundamental. As nossas premissas - as coisas que consideramos confirmadas - têm suprema importância. O ponto inicial da jornada define a trajetória e decide grande parte da nossa eficácia ao caminhar.

A meta de alguém é um dos fatores que definem o ponto de partida. E popularmente se afirma que "o primeiro passo contém a caminhada toda", "o primeiro passo é também o último", e "o começo contém o final".

Examinar as nossas premissas é necessário, mas não é fácil, porque muitas delas são subconscientes, e outras, supraconscientes.

A arte de estudar as nossas premissas e verificar a sua veracidade exige uma constante expansão do autoconhecimento. O peregrino deve conhecer a si próprio cada vez mais, para observar devidamente a substância, e a firmeza, das suas premissas.'

"Ideias ao Longo do Caminho – 28"
– John Garrigues

<https://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-28/>

[13.11.19, 4ª]

Arnalene Passos

'Chega aos nossos websites associados o texto "Ideias ao Longo do Caminho - 28", de Carlos Cardoso Aveline.'

'LA HUMANIDAD DERROTA AL NAZISMO

De vez en cuando los teósofos reciben preguntas acerca de qué dice la filosofía esotérica auténtica sobre enfermedades sociales como el nazismo, el fascismo y otras formas de crimen contra la humanidad.

Estos dos artículos esclarecen la cuestión:

Blavatsky, Judaísmo y Nazismo

<https://www.carloscardosoaveline.com/blavatsky-judaismo-y-nazismo/>

Blavatsky, la ONU y la Democracia

<https://www.carloscardosoaveline.com/blavatsky-la-onu-y-la-democracia/>

Pero es necesario tener en cuenta que los criminales con frecuencia plagian y roban ideas sagradas y tratan de hacerse pasar por personas éticas y espiritualizadas.

Disfrazando sus intenciones, apoyados por el Vaticano y usando una gran máquina de propaganda, Adolf Hitler, Benito Mussolini y otros delincuentes destruyeron una gran parte de Europa.

Por otro lado, el movimiento teosófico estuvo siempre vinculado desde su nacimiento a los Estados Unidos, la India e Inglaterra, y no se mantuvo neutral en el proceso, sino que compartió el destino y la victoria de los demócratas sinceros, según muestra el siguiente artículo:

La Teosofía en la 2ª Guerra Mundial

<https://www.carloscardosoaveline.com/la-teosofia-en-la-2a-guerra-mundial/>

El movimiento teosófico tiene la satisfacción y el privilegio de promulgar una filosofía que defiende el respeto por la vida.

La propuesta de la teosofía para el futuro es humanista y fraterna, como lo muestra este artículo:

La Teosofía de la Civilización Futura

<https://www.carloscardosoaveline.com/la-teosofia-de-la-civilizacion-futura/>

Los teósofos proponen la armonía entre todas las naciones y etnias, y el pleno respeto por los derechos y las tradiciones de cada una de ellas.

(Carlos Cardoso Aveline)'

‘O FOCO DA NOSSA CONSCIÊNCIA TRANSFORMA A CAPACIDADE DE PERCEBER

O objeto observado determina o tipo de lucidez que temos.

Se olhássemos apenas coisas elevadas, nossa capacidade de ver com nitidez cresceria em eficiência em relação a coisas nobres, mas não teríamos o necessário discernimento para lidar com as coisas terrestres. Além disso, não saberíamos perceber a diferença entre o que é nobre e o que é falso - tanto dentro de nós como nas ações dos outros.

Por isso, o estudante de filosofia deve desenvolver uma capacidade de enxergar com clareza o mundo do espírito, e ao mesmo tempo construir outra capacidade diferente: a aptidão para enxergar com força as mil formas mutáveis da ignorância, do autoengano e do apego ao sofrimento humano.

O ser humano equilibrado busca construir no mundo externo e nas relações com os outros o que é compatível com a bondade presente em seu próprio interior.

O Foco da Percepção

[14.11.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

Ele constrói uma resistência às oscilações da sua consciência, enquanto o foco da percepção se ergue até o mais alto, para em seguida observar a manha e o desespero de quem está preso à ignorância.

A impessoalidade permite a lucidez, o desapego preserva a moderação.

Em meio aos altos e baixos e contrastes da vida, o ponto de vista do tempo eterno coloca os acontecimentos de curto prazo na sua perspectiva correta.

O foco da consciência do Aprendiz está voltado para o que é nobre e eterno, e por isso ele já não tem uma grande proximidade pessoal com as oscilações radicais (e frequentemente imaginárias) do curto prazo. Ele compreende melhor o mundo, e consegue isso porque vê o mundo com um horizonte mais amplo.

(Carlos Cardoso Aveline)'

‘A PLENITUDE QUE SURGE DA HUMILDADE

A noção subconsciente de que "me falta alguma coisa" merece ser observada. Com frequência ela produz uma constante inquietação, como se a pessoa estivesse incompleta. Então o indivíduo passa a agir como um ser ansioso, e é carregado pela ambição ou vive uma fuga interior da verdade profunda.

Cabe meditar na seguinte ideia:

Ser pequeno como caminho para a plenitude

[14.11.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

"Se eu tenho a sensação subconsciente de que me falta alguma coisa, é porque me falta modéstia."

É pouco sábio abandonar o sossego para desejar algo que não tenho. É sensato e inteligente cuidar bem do que eu possuo, evitando desprestigiar o que está a meu alcance para sonhar com ganhos imaginários.

A plenitude e a felicidade estão associadas à satisfação de ser humilde. O contentamento incondicional produz paz aqui e agora. Escutando a alma, fonte da plenitude, podemos estruturar o eu inferior como um processo completo e saudável. Aceitando sua insignificância pessoal, o peregrino percebe sua identidade interior com o cosmos e vive sua missão maior.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“O Papel da Atenção na Vida” –
Teosofista Anônimo

[14.11.19, 5ª]

Arnalene Passos

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-papel-da-atencao-na-vida/>

‘O verdadeiro estudo de qualquer área de conhecimento consiste em dedicar aos seus temas, repetidamente, uma tal quantidade de atenta consideração que, no final, ela se torna parte integrante da consciência, e pode ser usada por uma ação mental automática em qualquer momento e em resposta a qualquer estímulo relacionado a ela.

O verdadeiro estudo de uma Arte consiste, primariamente, na repetição atenta da ação dos órgãos fisiológicos envolvidos na prática daquela Arte, até que aquela ação se torne automática, e seja realizada tão bem e tão naturalmente quanto qualquer função fisiológica reflexa original.

Nessas definições, a palavra que qualifica o progresso necessário é o adjetivo atento, que assinala a presença da atenção durante a atividade. Sem esta palavra, as definições não só ficariam imperfeitas, mas seriam essencialmente incorretas e enganosas.’

“O Processo Entre Duas Vidas” –

Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/processo-duas-vidas/>

[14.11.19, 5ª]

Alex Beltran

‘O caminho dos Mestres dos Himalaias e dos seus discípulos é o caminho simbolizado nos evangelhos do Novo Testamento, na lenda de Gautama Buddha e em outras escrituras religiosas. É o caminho do sacrifício total pelo bem-estar de todos os seres. Tal sacrifício é grande fonte de felicidade. Um buscador egoísta, por outro lado, não pode encontrar o caminho da alma imortal. Todo efeito surge da causa que lhe corresponde. Se a meta (o efeito a ser alcançado) é altruísta, a motivação (a causa que o provocará) deve ser igualmente altruísta. Este é o caminho da vitória.

(Carlos Cardoso Aveline)’

'As Sete Idades do Homem

Um Trecho da Peça "Como Você Quiser", de William Shakespeare

Nota Editorial:

As peças de Shakespeare foram escritas em versos, mas, nesta tradução para o português coloquial, abandono a ideia de rimas. O trecho a seguir, da comédia "As You Like It" ("Como Você Quiser"), é um exercício irônico de meditação sobre a passagem da vida humana, e um estímulo para que não percamos muito tempo com o eu inferior, a casca, e busquemos viver em nosso eu superior, Atma-Buddhi, a alma imortal.

O trecho pertence à Cena Sete do Ato II. Poucas falas antes, um personagem da comédia afirma:

"Agora são dez horas e você pode ver como o mundo oscila; há uma hora eram nove, dentro de uma hora serão onze; a cada hora que passa nós amadurecemos; a cada hora apodreecemos; nisso há toda uma história."

O desânimo em Shakespeare é aparente: a lição prática está em viver com plena atenção cada instante da vida.

(Carlos Cardoso Aveline)

000

As Sete Idades do Homem

William Shakespeare

O mundo inteiro é um palco,
E todos os homens e mulheres são meros atores:
Eles têm suas saídas e suas entradas;
E um homem cumpre em seu tempo muitos papéis.
Seus atos se distribuem por sete idades. No início a criança
Choramíngua e regurgita nos braços da mãe.
E mais tarde o garoto se queixa com sua mochila,
E seu rosto iluminado pela manhã, arrastando-se como uma lesma
Sem vontade de ir à escola. E então o apaixonado,
Suspirando como um forno, com uma balada aflita,
Feita para os olhos da sua amada. Depois o soldado,

(Continua na próxima linha)

"As Sete Idades do Homem" –
William Shakespeare

(Parte I)

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2016/11/02/as-sete-
idades-do-homem/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/02/as-sete-idades-do-homem/)

[15.11.19, 6ª]

Glauco Vargas

“As Sete Idades do Homem” –
William Shakespeare

(Parte II)

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/02/as-sete-idades-do-homem/>

[15.11.19, 6ª]

Glaucio Vargas

(Continuação da linha anterior)

Cheio de juramentos estranhos, com a barba de um leopardo,
Zeloso de sua honra, rápido e súbito na briga,
Buscando a bolha ilusória da reputação
Até mesmo na boca de um canhão. E então vem a justiça,
Com uma grande barriga arredondada pelo consumo de frangos gordos,
Com olhos severos e barba bem cortada,
Cheio de aforismos sábios e argumentos modernos.
E assim ele cumpre seu papel. A sexta idade o introduz
Na pobre situação de velho bobo de chinelos,
Com óculos no nariz e a bolsa do lado,
Suas calças estreitas guardadas, o mundo demasiado largo para elas,
Suas canelas encolhidas, e sua grande voz masculina
Quebrando-se e voltando-se outra vez para os sons agudos,
Os sopros e assobios da infância. A última cena de todas,
Que termina sua estranha e acidentada história,
É a segunda infância e o mero esquecimento,
Sem dentes, sem mais visão, sem gosto, sem coisa alguma.

[“As You Like It”, Ato II, Cena VII, em “The Complete Works of William Shakespeare”, Edited by W. J. Craig, M.A., Magpie Books, London, 1992, 1142 pp.]

000

Sobre o significado numerológico do sete, veja em nossos websites associados o texto “O Número Sete”, de Helena Blavatsky.

000

Segundo alguns estudantes de filosofia esotérica, o ator inglês William Shakespeare na verdade apenas emprestou seu nome e concordou em aparecer como autor das numerosas peças escritas pelo pensador e estadista Francis Bacon, que era um profundo conhecedor da tradição esotérica. O autor norte-americano Manly P. Hall e a autora inglesa Jean Overton Fuller apresentaram evidências a respeito.

000

Em setembro de 2016, depois de cuidadosa análise da situação do movimento esotérico internacional, um grupo de estudantes decidiu formar a Loja Independente de Teosofistas, que tem como uma das suas prioridades a construção de um futuro melhor nas diversas dimensões da vida.

“Ideias ao Longo do Caminho – 28”

– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.helenablavatsky.net/2019/11/ideias-ao-longo-do-caminho-28.html>

[15.11.19, 6ª]

Gilmar Gonzaga

PAZ PROFUNDA

‘Tanto a paz como a violência começam na mente. A fonte de harmonia não está na negação do conflito, mas na compreensão. Quando alguém enxerga as raízes do conflito no eu inferior, a luta com o outro se torna inútil e sem significado, e é colocada num segundo plano. O guerreiro eficaz sabe que a paz profunda da mente é o primeiro passo na direção da vitória.’

“Ideias ao Longo do Caminho – 03”

– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-3/>

[15.11.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘CRIANDO RITMOS DE VIDA COERENTES

* A mente concentrada não “exclui” necessariamente aquilo que está fora do objeto escolhido para observação. Ela percebe a vida inteira. Ela transcende cada um dos aspectos manifestados da existência, e mantém seu foco central acima de todos eles.

* Abençoados são aqueles que examinam o que está abaixo da superfície das coisas, porque, na maior parte dos casos, as bênçãos estão ocultas sob aparências pouco agradáveis. Por outro lado, mais de uma influência nociva se apresenta como doce, agradável – e até divina.

* Nossos hábitos são nossos melhores amigos, ou nossos carcereiros impiedosos. Tudo depende das metas que temos na vida. Quando o propósito central é digno, podemos examinar os hábitos um a um e ver quais entre eles ajudam a alcançar a meta básica da encarnação atual, e quais atrapalham.

* Os ciclos de ações negativas devem ser destruídos para que haja progresso: no lugar deles, bons hábitos precisam ser criados e fortalecidos. É um privilégio criar ritmos de vida crescentemente coerentes com o ideal de progresso e perfeição humanos.

(Carlos Cardoso Aveline)’

“O Poder Transformador do Respeito” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/poder-transformador-do-respeito/>

[15.11.19, 6ª]

Arnalene Passos

‘O nível de consideração e cordialidade espontâneas de cada um para com os outros define a qualidade interna da vida de uma comunidade.

Quando os cidadãos não se compreendem reciprocamente, as cidades, os países ou civilizações se encaminham para o seu final. A marca de uma civilização renovada está na consideração mútua entre os cidadãos. Este sentimento produz a cooperação sincera.

O respeito por um ser está ligado ao respeito por todos. Se amamos um filho, queremos o bem de todas as crianças. Se amamos a vida própria, preservamos a vida alheia. Se conhecemos nosso verdadeiro eu, somos amigos sinceros das árvores e dos pássaros. O vento, o sol e as estrelas, assim como os rios e as montanhas, merecem a devida consideração.’

“Poema Para a Oportunidade” –
Affonso Celso

(Parte I)

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2016/10/30/poema-
para-a-oportunidade/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/30/poema-para-a-oportunidade/)

[16.11.19, Sábado]

Glaucio Vargas

‘Poema Para a Oportunidade

A Arte de Perceber o Potencial Positivo

Affonso Celso

Nota Editorial:

O poeta e escritor Affonso Celso (1860-1938) formou em determinado momento com Augusto de Lima e outros uma corrente literária chamada de “poesia filosófica”. Seu livro mais conhecido é “Por Que Me Ufano do Meu País”.

Reproduzimos a seguir o poema cujo título original é “A Ocasião”, publicado inicialmente nas pp.

36-37 da obra “Lampejos Sacros”, de Affonso Celso – Typographia “Vozes de Petrópolis”, Petrópolis, RJ, 1915, 175 pp. A ortografia foi atualizada.

(Carlos Cardoso Aveline)

A Ocasião

Quem és tu? Se és mulher, não pareces mortal,
Tanto o céu te adornou de graça original.
Por que razão jamais descansas? Por que trazes
Asas nos pés? Por que só em fugir te aprazes?

Sou a Ocasião. Bem raro é conhecer-me alguém
Pois sempre em movimento estou. Nada detém
Meu passo. Um de meus pés sobre uma roda pisa.
Mais veloz do que o meu, – voo nenhum desliza
Ou me iguala sequer. Tonteia quem fitar
Das asas de meus pés a rapidez sem par.
Puxo por sobre a testa a esparsa cabeleira
Toda a face e o pescoço a encobrir, de maneira
Que não se me conheça, em eu chegando. Atrás
Meu crânio é frio e nu; sem um cabelo jaz.
Quem me deixou passar, ou esse em cuja frente
Voltei-me, – esse fará esforço inutilmente
Para apanhar-me ... Em vão! ... Breve se cansa e cai...

(Continua na próxima linha)

“Poema Para a Oportunidade” –
Affonso Celso

(Parte II)

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2016/10/30/poema-
para-a-oportunidade/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/30/poema-para-a-oportunidade/)

[16.11.19, Sábado]

Glaucio Vargas

(Continuação da linha anterior)

– Mas, diga-me: Quem é que os teus passos vai
Como sombra seguindo?
– É o Arrependimento.
Pega-o quem me pegar não pôde: ele é mais lento.
Mas tu que, a me falar, perdendo tempo estás,
Não percebes, não vês, ó, mísero incapaz
Que enquanto frases vãs ouves e pronuncias,
Eu já me escapuli das tuas mãos tardias?

000

Sobre as oportunidades que surgem na vida e no caminho do autoconhecimento, e sobre como aproveitá-las, veja em nossos websites o texto “As Oportunidades Diante de Nós”, de Carlos Cardoso Aveline. (<https://www.carloscardosoaveline.com/as-oportunidades-diante-nos/>)’

‘ESTÂNCIA I - Continuação.

4.Os sete caminhos para a bem-aventurança (Moksha [1] ou Nirvana) não existiam (a). As grandes causas do sofrimento (Nidana [2] e Maya) não existiam, pois não havia ninguém que as produzisse e que ficasse dominado por elas (b).

(a) Há sete “Caminhos” ou “modos de chegar” até a bem-aventurança da Não-Existência, que é o absoluto Ser, a absoluta Existência e a absoluta Consciência. Eles não existiam, porque o Universo estava, ainda, vazio, e existia apenas no Pensamento Divino. Porque é.....

(b) Os doze Nidanas ou causas da existência. Cada um deles é o efeito da sua causa anterior, e é uma causa, também, do seu sucessor; a soma total dos Nidanas está baseada nas quatro verdades, uma doutrina especialmente característica do Sistema Hinayana.[3] Eles pertencem à teoria da corrente da lei concatenada que produz mérito e demérito, e finalmente coloca o Carma em completo funcionamento. Estão baseados na grande verdade de que a reencarnação deve ser temida, já que a encarnação neste mundo apenas deixa como legado para o homem mais sofrimento, dor e miséria; nem a própria Morte é capaz de libertar o homem do sofrimento, já que a morte é apenas a porta através da qual ele passa para outra vida na Terra depois de um pequeno descanso no seu limiar - o Devachan. O Sistema Hinayana, ou Escola do “Pequeno Veículo”, é de origem muito antiga; enquanto o Mahayana pertence a um período posterior, tendo surgido após a morte do Buddha. No entanto os princípios do Mahayana são tão velhos quanto as montanhas que abrigam estas escolas desde tempos imemoriais, e as escolas Hinayana e Mahayana (esta última, o “Grande Veículo”) ensinam ambas a mesma doutrina, na realidade. Yana, ou Veículo (em sânscrito, Vahan) é uma expressão mística. Os dois “veículos” ensinam que o homem pode escapar do sofrimento das reencarnações e mesmo da falsa bem-aventurança do Devachan, obtendo a Sabedoria e o Conhecimento que são indispensáveis para afastar os frutos da Ilusão e da Ignorância.

Maya ou Ilusão é um elemento que faz parte de todas as coisas finitas, porque tudo o que existe só tem uma realidade relativa, e não absoluta. A aparência que o númeno oculto assume para o observador depende do poder de cognição que ele possui. Para o olhar destreinado do selvagem, uma pintura é a princípio uma confusão sem significado combinando linhas e borrões de cores, enquanto um olhar educado vê instantaneamente um rosto ou uma paisagem. Nada é permanente exceto a existência una, oculta e absoluta, que contém em si mesma os númenos de todas as realidades. As existências que pertencem a cada plano do ser, até os mais elevados Dhyán-Chohans, são, conforme o grau, da mesma natureza que as sombras lançadas por uma lanterna mágica sobre uma tela sem cor; mas todas as coisas são relativamente reais, porque o conhecedor também é um reflexo, e as coisas conhecidas são, portanto, tão reais para ele como ele próprio é.

(Continua na próxima linha)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte I)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[16.11.19, Sábado]

Arnalene Passos

(Continuação da linha anterior)

A realidade que as coisas possuam, seja ela qual for, deve ser procurada nas coisas antes ou depois que elas tenham passado como um raio pelo mundo material, mas nós não podemos conhecer este tipo de existência diretamente, enquanto tivermos instrumentos sensoriais que trazem apenas a existência material para o campo da nossa consciência. Seja qual for o plano em que a nossa consciência possa estar atuando, tanto nós como as coisas que pertencem àquele plano são, de momento, nossas únicas realidades. À medida que nos erguemos na escala do desenvolvimento, percebemos que durante os estágios pelos quais já passamos nós confundimos sombras com realidades, e o progresso para o alto feito pelo eu superior consiste em uma série de despertamentos sucessivos. Cada avanço traz consigo a ideia de que agora, finalmente, alcançamos a “realidade”; mas só quando tivermos chegado à Consciência absoluta, e tivermos unido a nossa própria consciência com ela, é que estaremos livres das ilusões produzidas por Maya. [4]

NOTAS:

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[16.11.19, Sábado]

Arnalene Passos

[1] Nippang na China; Neibban na Birmânia (Mianmar); ou Moksha na Índia. (Nota de H.P. Blavatsky)

[2] Os “12” Nidanas (em tibetano, Ten-brel Chug-nyi), principais causas da existência, são efeitos causados por uma concatenação de causas produzidas (ver o Comentário à Estância II). (Nota de H.P. Blavatsky)

[3] Veja Wassilief sobre Budismo, pp. 97-950. (Nota de H.P. Blavatsky)

[4] Neste ponto, estamos na página 40 do volume I da edição original em inglês. (Nota do Tradutor)

ESTÂNCIA I - Continuação.

5. Só a escuridão enchia o todo ilimitado (a), porque o pai, a mãe e o filho eram um mais uma vez, e o filho ainda não havia acordado para a nova roda [1] e para a sua peregrinação por ela (b).

(a) “A escuridão é Pai-Mãe; a luz é o filho”, diz um velho provérbio oriental. A luz é inconcebível exceto como algo que vem de alguma fonte que é sua causa. A fonte é desconhecida, como no caso da luz primordial, embora sua existência seja fortemente exigida pela razão e pela lógica. Assim, ela deve ser chamada por nós de “Escuridão”, desde um ponto de vista intelectual. Quanto à luz emprestada ou secundária, seja qual for a sua fonte, ela só pode ter um caráter temporário e mayáxico.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

A escuridão, portanto, é a matriz eterna na qual as fontes de luz aparecem e desaparecem. Nada se acrescenta à escuridão para transformá-la em luz, ou à luz para transformá-la em escuridão, nesse nosso plano. Elas são intercambiáveis, e cientificamente a luz é apenas uma forma de escuridão e vice-versa. No entanto ambas são fenômenos do mesmo número - que é absoluta escuridão do ponto de vista da mente científica, e apenas um crepúsculo cor de cinza para a percepção do místico comum, embora seja absoluta luz para a visão espiritual do Iniciado. O grau de percepção da luz que brilha na escuridão depende da nossa capacidade de enxergar. O que é luz para nós constitui escuridão para alguns insetos, e a visão do clarividente percebe iluminação onde a visão normal só enxerga o preto. Quando todo o universo estava mergulhado no sono - depois de retornar ao seu elemento primordial único - não havia um centro de luminosidade, e a visão não percebia luz, e a escuridão preenchia necessariamente o todo ilimitado.

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte III)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[16.11.19, Sábado]

Arnalene Passos

(b) O Pai-Mãe reúne o princípio masculino e o princípio feminino na raiz-da-natureza. São os polos opostos que se manifestam em todas as coisas em cada plano do Cosmo; ou Espírito e Substância, em um aspecto menos alegórico. Deles resulta o Universo, ou o Filho. Eles são “outra vez Um” quando, durante a “Noite de Brahmâ”, no Pralaya, todo o Universo objetivo voltou à sua causa primordial e eterna, para reaparecer no Alvorecer seguinte, como faz periodicamente. “Karana” - a causa eterna - estava sozinha. Para colocar o fato de modo mais claro: Karana fica sozinha durante as “Noites de Brahmâ”. O Universo objetivo anterior dissolveu-se na sua causa única, primordial e eterna, e é, de certo modo, mantido em dissolução no espaço, para diferenciar-se novamente e cristalizar-se outra vez no alvorecer do Manvântara seguinte, que é o começo de um novo “Dia” ou nova atividade de Brahmâ - o símbolo do Universo. Em linguagem esotérica, Brahmâ é ao mesmo tempo Pai-Mãe-Filho, ou Espírito, Alma e Corpo; cada personagem simboliza um atributo, e cada atributo ou qualidade é um fluxo gradual da Respiração Divina em sua diferenciação cíclica, de involução e de evolução. No sentido cósmico-físico, Brahmâ é o Universo, a cadeia planetária e a terra; no sentido puramente espiritual, ele é a Divindade Desconhecida, o Espírito Planetário, e o Homem, o Filho dos dois, a criatura que surge do Espírito e da Matéria, uma manifestação deles nas periódicas aparições do homem na Terra durante as “rodas”, ou Manvântaras. (Veja a Parte II do Volume I, parágrafo VII, “Dias e Noites de Brahmâ”.) [2]

NOTAS:

[1] A expressão “roda” simboliza um mundo ou globo, o que mostra que os antigos estavam conscientes de que nossa Terra é um globo que gira, e não, como alguns Padres Cristãos ensinavam, um quadrado imóvel. A “Grande Roda” é a duração do nosso Ciclo de existência, ou Maha Kalpa, isto é, a revolução completa da nossa cadeia especial de sete planetas ou Esferas desde o início até o final; as “Pequenas Rodas” significam as Rondas, também em número de sete. (Nota de H.P. Blavatsky)

[2] Páginas 368-378 da edição original em inglês. (Nota do Tradutor)'

(Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados. O trecho acima encontra-se nas páginas 76, 77 e 78.)

'ROBERT CROSBIE: ATENÇÃO COM OS PEQUENOS DESAFIOS

Penso que o desespero e o desânimo surgem de não seguir o que sabemos, e não aplicamos. Se fazemos um esforço por praticar o que sabemos com uma meta definida, a impossibilidade de alcançar o objetivo não nos decepciona, porque ainda temos o conhecimento ativo, e a meta ainda está diante de nós. Apenas é necessária a continuação do esforço. "É só no presente que podemos obter sabedoria".

De "O Teosofista", novembro de 2012, pp. 6-7

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Novembro-2012.pdf

[16.11.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

Há muita mediocridade na atitude em relação às pequenas coisas, uma atitude que acentua a personalidade, ao invés de dominá-la. A luta deve começar neste ponto, porque todas as pequenas irritações têm como base a autoafirmação. Tenho visto estas pequenas questões serem desprezadas como algo sem importância, mas depois surge o momento em que a autoafirmação se volta contra os próprios Instrutores: "Eles eram apenas pessoas, sujeitos a erros, etc." Seguem-se a isso, como decorrência natural, a ingratidão e a deslealdade, e até mesmo a perda de todo benefício pelo contato com os ensinamentos. A verdade é como você diz; os Arjunas [guerreiros] postergam a luta, esperando que surja algum grande desafio para eles enfrentarem e vencerem. Mas, quando confrontados, eles não têm força. Eles caem ou fogem, culpando a qualquer outra pessoa, exceto a si mesmos. Praticam a autoafirmação até o fim, e assim mais um fracasso é registrado, ali onde um êxito poderia ter ocorrido.

(Robert Crosbie)'

'PRESERVANDO A FORÇA INTERIOR

As pessoas desinformadas perdem em vão muita energia em ter esperanças e expectativas imediatas, buscando isso ou aquilo no curto prazo.

O estudante de teosofia evita ser carregado por desejos de que acontecimentos mundanos avancem desta ou daquela maneira.

Ao invés de obedecer a impulsos, o peregrino lúcido preserva sua energia magnética e usa-a para trabalhar de fato pelo que é correto. Faz isso com base numa perspectiva construtiva de longo prazo.

*A Administração das Energias
Vitais*

[16.11.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

O sábio coloca sua confiança na lei inexorável da causa e do efeito. O peregrino consciente transmuta e recupera a energia dos desejos, que o desinformado perde, porque prefere obedecer cegamente ao vento.

Ficando à margem dos processos inconstantes da ilusão, o aprendiz aumenta a força de que dispõe. Abstendo-se da ação impulsiva, ele descobre o lado magnífico e sábio da vida. Ao ganhar independência diante das circunstâncias que o rodeiam, ele passa a ter liberdade crescente.

Assim o peregrino se aproxima do verdadeiro mestre, seu próprio eu superior, sua alma eterna, sua estrela, seu espírito imortal.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“A Teosofia e o Movimento Teosófico” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-teosofia-e-o-movimento-teosofico/>

[17.11.19, Domingo]

Arnalene Passos

‘A Teosofia abre as portas do conhecimento para que cada estudante possa ver e compreender uma verdade revolucionária: o fato de que sua alma é uma parte viva do todo universal.

Em outras palavras, a Teosofia faz com que se amplie no estudante “Antahkarana”, a ponte – a relação dinâmica – entre a alma mortal e a alma imortal. Deste modo, o cidadão passa a ver a evolução do universo como uma fotografia ampliada da sua própria evolução individual. Ele percebe que todo ser humano é em si mesmo um resumo do universo, assim como cada átomo de matéria física constitui uma miniatura do sistema solar. A Lei da Unidade e do Equilíbrio determina que as coisas ocorram “assim na terra como no céu; assim em pequena escala como em grande escala”.

Que linhas sagradas, então, guiam o tempo todo a evolução humana? Nosso aprendizado segue inevitavelmente as leis do Carma e da Reencarnação. Estas são, respectivamente, as leis da “responsabilidade” e da “segunda chance”. Com o tempo, o estudante acaba descobrindo que a lei da reencarnação é na realidade uma parte da boa lei do Carma. O conceito ainda é pouco compreendido, mas – superstições e fatalismos à parte – a lei do carma é o princípio eterno da justiça universal e da harmonização constante de todos os seres e coisas do universo.

O que se planta, se colhe, e deste modo aprendemos a plantar o que é bom, justo e verdadeiro.’

Diário da Pesquisa

[17.11.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘DIÁRIO DA PESQUISA

É preciso ter cuidado com a energia da indignação.

Com frequência as críticas amargas e radicais dizem mais sobre a natureza de quem critica, do que sobre a situação ou pessoa criticada.

Apontar falhas é válido especialmente quando feito de modo sereno e respeitoso, ao lado da indicação de um possível caminho para melhorar.

(CCA)’

'ROUSSEAU E A VIDA SECRETA DA NATUREZA

Às vezes experimentamos uma intensa comunicação interior com algum lugar especial da natureza. Este pode ser o começo de um aprendizado maior. O ser humano é capaz de deixar de lado suas urgências e ansiedades urbanas para perceber o fluxo vital presente nas formas da natureza. Jean-Jacques Rousseau escreveu, no século 18:

"...Vivificada pela natureza e revestida com seu vestido de núpcias no meio do curso das águas e do canto dos pássaros, a terra oferece ao homem, na harmonia dos três reinos, um espetáculo cheio de vida, de interesse e de encanto, o único espetáculo no mundo de que seus olhos e seu coração não se cansam jamais."

"Quanto maior for a sensibilidade da sua alma, mais o contemplador se entregará aos êxtases que essa harmonia provoca nele. Um devaneio doce e profundo apodera-se então dos seus sentidos, e ele se perde, com uma deliciosa embriaguez, na imensidade desse belo sistema com o qual sente-se identificado. Então, todos os objetos individuais lhe escapam; nada vê, nada sente senão o todo." [1]

A Ecologia de Rousseau

[17.11.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

De fato, poetas, filósofos e cada cidadão precisam, de tempos em tempos, da inspiração da natureza para trabalhar melhor em sua obra, ou simplesmente para perceber o esplendor da existência.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] "Os Devaneios do Caminhante Solitário", J-J. Rousseau, Ed. UnB, Brasília, 1995, vr p. 93. 000

000

Reproduzido do livro "A Vida Secreta da Natureza", de Carlos Cardoso Aveline, Ed. Bodigaya, Porto Alegre, terceira edição ampliada, 157 pp., 2007, ver pp. 100-101.'

'CASAMENTO PERFEITO: O IDEAL DA VIDA A DOIS

O livro "Casamento Perfeito" é raro, mas não é impossível obtê-lo.

O autor, o teólogo Diogo de Paiva de Andrada, nasceu sob o signo de Leão em 26 de julho de 1528, quando a colonização do Brasil ainda não havia começado, e viveu até 1 de dezembro de 1575.

Diogo de Paiva de Andrada ensina teses hoje heréticas e quase proibidas para um certo subnível de opinião pública:

* Que a beleza interior deve ser mais amada que a beleza externa (pp. 27 a 31);

* Que o casamento deve ser visto como um processo sagrado de cooperação entre duas almas (pp. 2-3);

* Que a virtude não é um favor que se faz aos outros, mas um prêmio para si mesmo (p. 134).

Este clássico do século 16 examina com linguagem simples as bases espirituais de qualquer civilização digna do nome. Deve ser lido com um olhar intercultural, que busca a essência e enxerga além da forma.

(Carlos Cardoso Aveline)

000

Veja o livro "Casamento Perfeito", de Diogo de Paiva de Andrade, Livraria Sá da Costa, Lisboa, 1944, 206 páginas. O prefácio de Fidelino de Figueiredo é injusto com a obra e fracassa na tarefa de reconhecer o seu valor como proposta de um ideal elevado.'

O Casamento Perfeito

[17.11.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘UNO PARA TODOS Y TODOS PARA UNO

“La Clave de la Teosofía” – Helena
P. Blavatsky

[17.11.19, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/la-clave-la-teosofia/>

Alex Bentran

En el estado presente de la sociedad, especialmente en los países llamados civilizados, encaramos constantemente el hecho de que un copioso número de personas sufre a causa de la miseria, la pobreza y la enfermedad. Sus condiciones físicas son desoladoras y, a menudo, sus facultades mentales y espirituales están casi dormidas. De otro lado, muchas personas que se encuentran en el extremo opuesto de la escala social viven una existencia de indiferencia desconsiderada, de lujo material y de complacencia egoísta. Ninguna de estas formas de existencia se debe a la pura casualidad; ambas son los efectos de las condiciones que circundan a quienes están sujetos a ellas. Y el descuido del deber social por un lado, tiene un nexo muy cercano con el desarrollo atrofiado y detenido por el otro. En sociología, como en las demás ramas de toda ciencia verdadera, la ley de causalidad universal sigue vigente. Sin embargo esta causalidad implica, como resultado lógico, esa solidaridad humana sobre la cual la Teosofía insiste tan enfáticamente. Si la acción de una persona repercute sobre las vidas de todos – y esta es la verdadera idea científica –, entonces, sólo cuando todos los seres humanos se hayan hermanado y hayan practicado, en su diario vivir, la hermandad genuina, podremos alcanzar la verdadera solidaridad humana que yace en la raíz de la elevación de la raza. Esta acción e interacción, esta real hermandad, en la cual cada uno vive para todos y todos para uno, es uno de los principios teosóficos fundamentales y cada teósofo debería comprometerse, no sólo a enseñarlo, sino a llevarlo a la práctica en su vida individual.

(Helena Petrovna Blavatsky)'

“A Dimensão Sagrada do Espaço” –
John Garrigues

[18.11.19, 2ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/03/20/a-dimensao-sagrada-do-espaco/>

Emanuel Machado

‘De que modo um ser humano consegue peregrinar à vontade através das infinidades do Espaço, tendo a companhia das almas por toda parte e vivendo em comunhão com elas? De que modo poderia tal ser humano usar imagens ilimitadas, parábolas e símbolos, para falar a nós sobre as únicas realidades que existiram, existem e existirão no futuro?

Abençoadas são aquelas almas que habitam o Espaço invisível e que usam corpos não-corporais.

Infelizes são as almas que habitam o Espaço usando formas objetivas, e que pensam em si mesmas como se fossem apenas um corpo e tivessem apenas uma mente!’

“Um Caso de Obsessão” – Helena
P. Blavatsky

[18.11.19, 2ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/um-caso-de-obsessao/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Um Caso de Obsessão”, de Helena P. Blavatsky.’

Anotações do Ser Atento

[18.11.19, 2ª]

Gilmar Gonzaga

‘Postagem do SerAtento de Abril de 2017:

‘O nosso único e grande relacionamento é com a Vida mesma, toda ela em seu conjunto; (...) este relacionamento com a Vida se dá ATRAVÉS das pessoas que conhecemos. A qualidade dos relacionamentos ‘pessoais’ na verdade depende da qualidade do relacionamento com a Vida Em Geral.’

(“Sobre a Prática do Altruísmo” – CCA)

000

Reproduzido de Resumos do SerAtento - Abril de 2017

<https://resumosseratento.com/>

Publicado na página Resumos do SerAtento

<https://www.facebook.com/pg/resumosdoseratento/>

'SETE TESES SOBRE A COMPREENSÃO DA REALIDADE

1) O conhecimento superficial tem pouco valor. A sua principal utilidade é preparar-nos para chegar a algo melhor do que ele.

2) A natureza do conhecimento depende do ponto de vista desde o qual ele é buscado, reunido e articulado.

3) Um ponto de vista egoísta ou falso distorce inevitavelmente os fatos e portanto seus resultados são decepcionantes. Premissas sem base não permitem construir coisa alguma. Sempre que o ponto de partida se baseia em ilusões, o resultado é decepcionante.

4) O peregrino deve conhecer a si mesmo desde um ponto de vista impessoal e superior - isto é, conhecer de algum modo a sua alma imortal altruísta - para que possa conhecer os outros seres humanos, e para lançar um olhar generoso e eficiente sobre o país em que vive. O resto é perda de tempo.

5) Quem não tem boa intenção - quem não deseja construir algo saudável e solidário - não está em verdadeiro contato consigo próprio, nem está em real contato com os outros, mas vive num mundo de fantasia (ou de fingimento) e é dominado pela infantilidade.

6) O alicerce sólido, a premissa verdadeira, o que evita decepção, é a suave e calma voz da consciência.

7) Pela prática de escutar a consciência a ignorância é eliminada - pouco a pouco e não sem dor -; graças a esta prática a alma imortal pode viver no mundo, sob a forma de luz.

(Carlos Cardoso Aveline)'

Sete Teses

[18.11.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘DIÁRIO DA PESQUISA: FORTALECENDO A VONTADE E O DISCERNIMENTO

Os websites associados publicam hoje o artigo "Um Caso de Obsessão", de Helena P. Blavatsky.

Chama atenção o fato de que o problema da "obsessão" tem a mesma substância do processo da invasão da mente dos cidadãos - e do estudante de teosofia - por parte do lixo mental da sociedade de hoje.

Um dos grandes instrumentos do processo é a mídia comercial.

O cidadão em geral é transformado num "médium involuntário" da ignorância organizada. Sua mente e sua vida são invadidas contra a sua vontade por energias altamente nocivas. O teosofista, porém, possui meios para defender-se do lixo. O movimento teosófico tem o dever de criar núcleos de lucidez em meio ao processo de ilusão articulada.

A parte final de "Um Caso de Obsessão" é especialmente válida para o estudante de teosofia do século 21. Controlando a si mesmo, ouvindo sua consciência, o cidadão evita ser controlado mediunicamente pela propaganda e pela decadência, e alcança as fontes do verdadeiro bem-estar e contentamento.

A busca da sabedoria implica sempre um gradual fortalecimento da vontade própria e do discernimento.

Todo conhecimento autêntico implica um grau correspondente de responsabilidade, e um desafio para agir à altura.

(CCA)

000

Veja dois dos links para o artigo de HPB:

<https://www.filosofiaesoterica.com/um-caso-de-obsessao/>

<https://www.carloscardosoaveline.com/um-caso-de-obsessao/>

Fortalecendo

[18.11.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

“A Pedagogia Teosófica” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-pedagogia-teosofica/>

[18.11.19, 2ª]

Arnalene Passos

‘Helena Blavatsky, a fundadora do movimento esotérico moderno, não adotava a pose externa de alguém que representa o papel de sábio. Ao contrário, ela deixava seus erros humanos à mostra. Ela parecia frequentemente impaciente e excessivamente emocional. Igual despreocupação com sua “imagem” era vivida por Damodar K. Mavalankar e outros discípulos avançados do século 19. Nas Cartas dos Mahatmas, podemos ver que nem sequer os Mestres de Sabedoria se apresentam como seres “perfeitos” ou como objetos de adoração pessoal.

O que os discípulos e aspirantes ao discipulado fazem, isto sim, é observar suas motivações na vida, purificá-las, e VIVER PARA BENEFICIAR A HUMANIDADE. Isso os liberta da hipocrisia e da insinceridade, e é mais do que suficiente para começar a aprender. O aprendiz sensato pratica a moderação no eu inferior, vivencia os preceitos éticos, e abre espaço para o ponto de vista da alma imortal em cada aspecto da vida.

Quando um indivíduo tem o privilégio de conhecer e adotar uma pedagogia espiritual autêntica, ele não tenta fazer o papel teatral de santo perante os outros ou perante si mesmo. Ele dedica sua existência a um ideal nobre.. Ele sabe que o autoaperfeiçoamento é algo cujo resultado se dá ao longo de diversas encarnações, mas também percebe que cada pequeno avanço interno, obtido aqui e agora, conta muito.’

“Ideias ao Longo do Caminho – 19”
– Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2019/04/10/ideias-ao-longo-do-caminho-19/>

[19.11.19, 3ª]

Emanuel Machado

‘Nos seus versos de abertura, o Dhammapada afirma que o modo como pensamos define o nosso carma. O pensamento correto, portanto, é a fonte de bom carma ou felicidade. E não se trata de mero “pensamento positivo”.. O pensamento eficaz é severo diante de toda forma de infantilidade e ilusão.’

A UNIFORMIDADE IMOBILISTA NÃO É SAUDÁVEL

“Como Tirar Proveito dos Inimigos”

– Carlos Cardoso Aveline

[19.11.19, 3ª]

<https://www.helenablavatsky.net/2015/01/como-tirar-proveito-dos-inimigos.html>

Gilmar Gonzaga

‘A cada momento temos de tomar decisões. E antes de cada decisão há uma certa luta entre diferentes tendências em nosso interior. As pessoas vivem conflitos psicológicos dentro de si, e é natural que haja discordâncias nas relações humanas e sociais. Contraste é vida, e vida é movimento. A uniformidade imobilista não é saudável. Quando as pessoas têm medo das discordâncias naturais, passam a reprimir as suas diferenças de opinião na esperança de preservar a paz. Então a sinceridade é substituída pela cortesia. Gradualmente, a confiança mútua desaparece, abrindo espaço para a má vontade, os sentimentos hipócritas e a deslealdade.

Por isso a sinceridade é sempre melhor que a harmonia forçada. Naturalmente é agradável estar rodeado de pessoas que concordam conosco em todos os aspectos. Mas se fosse possível viver desse modo o tempo todo, nossa evolução correria grave risco de ser interrompida. Assim como as pedras dos rios ficam redondas após longos anos de atrito, também os seres humanos necessitam de suas dificuldades e contradições para aperfeiçoar-se.’

“O Perene e o Percível” – Carlos
Cardoso Aveline

[19.11.19, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-perene-e-o-percivel/>

Arnalene Passos

‘Como instrumento, o pequeno eu é de fundamental importância, e deve ser muito bem tratado. Ele só é realmente insignificante quando pretende ocupar o lugar da Alma Imortal, que constitui ao mesmo tempo a essência, a fonte e o destino final da sua própria existência como “eu” mortal.

Uma causa básica do sofrimento está no hábito de olhar para o transitório como se fosse permanente, e para o permanente como se fosse transitório. A análise da confusão entre o perene e o percível explica a relação de causa e efeito entre ignorância e dor.’

“A Vida Como um Laboratório” –
Joana Maria Pinho

[19.11.19, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-vida-como-um-laboratorio/>

Arnalene Passos

‘Toda árvore precisa de uma série de condições para crescer de forma ótima. De nada adianta querer que uma árvore cresça e dê frutos antes de seu tempo. De nada adianta gritar com ela. Por vezes até se produz o efeito contrário e, ao interferirmos violentamente no seu desenvolvimento, ela adoce, demora ainda mais para crescer, e por vezes até acaba por morrer.

Quando a árvore tem reunidas as condições necessárias para o seu serviço e todas as células cumprem seu dever, ela se desenvolve adequadamente. Dentro do ritmo necessário, ela dá frutos. E o estudo teosófico tem o poder de desenvolver todas as qualidades essenciais para que a árvore cresça e dê frutos saborosos e nutritivos.

Uma nova civilização se desenvolve no atual momento da história humana. O cidadão planetário conhece sua responsabilidade na construção do futuro e cumpre seu dever com entusiasmo. Com paz-ciência, ele cria em sua vida o que quer ver no mundo: Amor-Sabedoria.’

‘UNIR A VONTADE E A FORÇA

De nada vale tomar uma decisão, se não usarmos nossas energias no seu cumprimento, ou se não as usarmos de modo adequado e com perseverança.

A eficiência da vontade depende da força real que ela tem, e da sua capacidade de operar na prática. Cada vez que fazemos um esforço constante, geramos uma "carga elétrica" correspondente que sustenta o movimento na direção escolhida.

As Forças Concretas da Vontade

[19.11.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

É preciso ter claro, logicamente, que só a busca de metas superiores e nobres gera magnetismo valioso.

A força de vontade é portanto um processo magnético que multiplica as nossas possibilidades. Produzida através da autodisciplina, a energia potencial da vontade exclui a agitação de curto prazo, e fica à disposição do peregrino para ser usada quando for necessário. Ser capaz de esperar é tão importante quanto ser capaz de agir. É fundamental a escolha do momento correto.

(Carlos Cardoso Aveline)'

‘BREVE NOTA SOBRE A FELICIDADE

*De “O Teosofista”, janeiro de 2011,
p. 10*

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Janeiro-2011.pdf>

[19.11.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

A ambição pessoal é uma projeção psicológica da expectativa de felicidade em direção a alguma coisa do mundo externo. No entanto, a felicidade, a paz e a plenitude só podem ser encontradas dentro de nós mesmos. Objetos exteriores podem criar satisfação passageira, mas não provocam felicidade real.

Quando encontramos a felicidade e a paz em nosso interior, então vemos que a felicidade também ocorre nos aspectos “externos” da nossa vida. E isso acontece porque mudamos nosso ponto de vista. Neste caso, a felicidade externa é basicamente um reflexo da felicidade interior. Nestas condições a felicidade é durável devido ao fato de que é incondicional.’

“A Energia da Compaixão” – Carlos
Cardoso Aveline

[20.11.19, 4ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-energia-da-compaixao/>

Arnalene Passos

‘A substância última da Compaixão não tem nome.

Ela é a energia altruísta que move e impulsiona todas as ações éticas. Através do universo inteiro ela mantém as galáxias vivas, movimenta-as e as faz evoluir. Em linguagem geométrica, a compaixão universal se expressa pela lei da simetria. Ela é a lei da proporção harmoniosa. É a justiça universal que corrige os erros e compensa todo sofrimento. Ela é a origem da solidariedade entre os seres humanos e faz brotar a cooperação entre diferentes espécies. É a amizade incondicional que expressa o despertar da Alma. Constitui o primeiro passo e o último no caminho da sabedoria, e é inseparável do equilíbrio, da moderação e do discernimento.’

“O Foco Central da Atenção” –
Yogue Ramacharaka

[20.11.19, 4ª]

<https://www.helenablavatsky.net/2015/11/o-foco-central-da-atencao.html>

Gilmar Gonzaga

A MENTE CONCENTRADA TEM MAIS EFICIÊNCIA

‘... Esclareceremos mais sobre a atenção, porque esta é uma das coisas mais importantes para a prática da Raja loga, e os iogues insistem que os seus estudantes façam práticas sistemáticas para desenvolver e cultivar a faculdade. A atenção forma a base do poder da vontade, e o cultivo daquela facilita o exercício desta. (...)’

‘A palavra atenção é derivada das palavras latinas ad e tendere e significa o ato de “estender em certa direção”. O “Eu” quer que a mente seja dirigida como um foco a um determinado objeto, e a mente obedece e “estende-se em direção” a esse objeto, focalizando nele toda sua energia, observando todo detalhe, dissecando, analisando, consciente e subconscientemente, aproveitando toda informação que vem do interior, como a que vem do exterior. É muito importante adquirir esta grande faculdade, ou antes, desenvolvê-la, porque ela é necessária para o estudo inteligente de Raja loga.’

‘Para compreender a importância do assunto, suponha que paramos agora, prestando a nossa atenção à matéria de atenção, e veja como você acha nela muito mais do que pensava. Você será bem recompensado pelo gasto do tempo e pelo trabalho.

A atenção foi definida como focalização da consciência ou, se preferirmos outra forma de expressão, como “detenção da consciência”. No primeiro caso, podemos compará-la à ação da lente, por meio da qual os raios solares são concentrados em um objeto. Disso resulta que o calor se acumula num pequeno ponto dado, e este calor pode aumentar a sua intensidade por muitos graus, até que venha a acender um pedaço de lenha, ou fazer a água ferver e evaporar-se. Se os raios não tivessem sido focalizados, os mesmos raios e o mesmo calor ter-se-iam estendido por uma grande superfície, e o efeito e o poder seriam diminuídos. E assim se dá com a mente. Se se lhe permite estender-se por todo o campo de um objeto, poderá exercer somente pouco poder, e os resultados serão fracos. Se, porém, a mente usa a lente da atenção e foca primeiro uma parte do assunto, depois outra, e assim por diante, dominará todo assunto em detalhes e obterá um resultado que parece quase maravilhoso para quem não conhece o segredo.’

'ENFRENTANDO NOVIDADES REPETITIVAS

Há coisas agradáveis e desagradáveis na vida: o guerreiro da sabedoria observa seu próprio apego a algumas delas e examina sua rejeição a outras.

De "O Teosofista", julho de 2014,
p. 16

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Junho-2014.pdf

[20.11.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

Se alguém costuma "ficar sempre surpreso pelas mesmas coisas", há uma lição que ainda não foi compreendida. Surpresas repetidas denotam que o indivíduo está enganando a si próprio. Ele força sua própria consciência a esquecer de algum fato básico, e quando o fato volta a aparecer em sua mente, fica desorientado, perplexo ou indignado.

"Outra vez!", diz ele, como se não soubesse que a vida é cíclica.

Aquilo que ocorreu tende a ocorrer de novo, e a vigilância é tão fundamental quanto o desapego.

Quando estamos preparados, deixamos de ser "colhidos de surpresa" por aquelas velhas novidades triviais que, embora sejam sempre as mesmas, fazem o inferno de tantas pessoas ingênuas.'

'MUDANDO O MODO DE GRAVITAR

Quando renunciamos à agitação, aparece diante de nós a força da ação criativa.

A lei da gravitação

[20.11.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

Deixando de lado os pensamentos cômodos e superficiais, podemos ver algo mais próximo da verdade, que é com frequência desconfortável.

Só quem abandona os alicerces falsos oferecidos pela ilusão externa pode obedecer à lei da gravitação espiritual e adotar como seu alicerce o que está no alto, não mais o que está em baixo.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“Mitos e Verdades do Caminho Espiritual” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/mitos-e-verdades-do-caminho-espiritual/>

[21.11.19, 5ª]

Arnalene Passos

‘Os autoritarismos bem intencionados, religiosos ou não, plantam falsas certezas e exigem “fé” e “confiança” de seus seguidores.[1] Os sistemas corretos de liderança, baseados na comunhão fraterna, fazem da transparência e da vigilância coletiva a sua característica central. A verdadeira fé e a verdadeira confiança surgem de dentro para fora.. Elas não são resultado de propaganda ou de pregação, e não têm medo do exame crítico, mas, ao contrário, testam sua força enfrentando de boa vontade os desafios da vida. Robert Crosbie, o fundador da Loja Unida de Teosofistas, escreveu:

“A teosofia não impõe coisa alguma, mas convida a um exame atento”.

Há muitos exemplos de ilusão, é claro – dentro e fora de cada cidadão. Os caminhos que levam à paz interior são, na prática, maneiras pelas quais cada um de nós decide aceitar a destruição dos seus mitos particulares e adequar sua vida prática à lei da verdade.

NOTA:

[1] Sobre as cinco ilusões citadas, veja o livro “Três Caminhos Para a Paz Interior”, obra citada, pp. 135-138.’

“O Discipulado de Hari, o Leão” – Marie Louise Burke

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-discipulado-de-hari-o-leao/>

[21.11.19, 5ª]

Arnalene Passos

‘Convido para a releitura do conto “O Discipulado de Hari, o Leão”

A mãe ovelha, que havia alimentado Hari e cuidado dele em seus primeiros anos de vida, esquecera que ele não era seu filho, sendo, na verdade, filho de uma leoa. Não apenas a mãe, mas todo o rebanho havia esquecido as circunstâncias extraordinárias do nascimento de Hari, apesar disso ter sido testemunhado por quase todos.

Na época do nascimento de Hari, um pânico momentâneo espalhou-se no coração do rebanho, como era de se esperar. Foi um acontecimento inusitado e alarmante. Naquele dia particular, os carneiros estavam pastando, balindo e seguindo uns aos outros, perfeitamente felizes, quando apareceu, às margens da floresta que fazia limites com a campina, uma leoa castanho-amarelada. Ela parou farejando o ar, olhando para o rebanho com um sorriso curioso entre os lábios – meio desesperado, meio esperançoso. A leoa não se sentia bem. O corpo estava inchado e a respiração ofegante. Não era jovem; não comia há dias; estava prestes a dar à luz e, além disso, seu coração não estava nada bem. Lenta e dolorosamente se aproximou do rebanho, sem desviar os olhos dele.’

'ALGUNS AXIOMAS PARA REFORMAR O MUNDO

As Cartas dos Mahatmas e as Cartas dos Mestres de Sabedoria são claras em relação a vários pontos, dos quais vale a pena enumerar quatro aqui.

Em primeiro lugar, os grandes sábios que ajudam a humanidade convidam, através dos seus ensinamentos, cada indivíduo a ser um reformador do mundo.

O segundo ponto é que a mudança do mundo deve começar pela reforma de si mesmo. O terceiro item é que a estratégia fundamental do aprendiz deve incluir várias encarnações, de modo que ele aprenda a viver conscientemente o fluxo das eternidades. Este é o melhor método para ser eficaz na reforma do mundo, inclusive no curto prazo e no plano imediato. Deve ser reconhecida a presença do tempo eterno em cada fração de segundo.

O quarto axioma afirma que se você deseja reformar o mundo, há várias formas de ilusão que deve evitar. A primeira delas é pensar que seus bons pensamentos e ideias generosas serão recebidos com apoio e aplauso. Evite a armadilha e não terá o sofrimento da desilusão.

De "O Teosofista", janeiro de 2017,
pp. 6-7

[21.11.19, 5ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/teosofista-janeiro-2017/>

Carlos Cardoso Aveline

Você pode receber solidariedade de vez em quando; mas, em geral, o mais provável é que você seja atacado injustamente, ridicularizado e incompreendido. Isso será parte do seu treinamento interno.

À medida que você emite generosidade e age de modo sincero, você irrita e desafia a rotina do egoísmo. A ignorância organizada, que existe dentro e fora de você, o atacará na exata medida em que for perigoso para ela.

A energia e a substância do amor à verdade são incompatíveis com a adoração das aparências. Você precisa ajudar a construir todo um outro território, uma atmosfera inteira. Com o tempo, este esforço por construir mostrará a você aqueles que podem cooperar na tarefa.

Ao longo de muitas fases diferentes, cada nível de "emissão de sinceridade" provocará renovadas represálias por parte das energias cegas do apego, da rotina e do amor pelo mero conforto. Isso ocorrerá até que a maré mude e a primavera da sinceridade se torne um fato. Porém, não há razões para contar com o surgimento da maré favorável: não cabe a você decidir o momento da vitória da alma.'

<i>O Discernimento</i>	[21.11.19, 5ª]	Carlos Cardoso Aveline	<p>'O BOM SENSO</p> <p>Quando abrimos mão dos fatores que causam sofrimento, abre-se espaço para que a bênção venha até nós.</p> <p>À medida que os fatores terrestres ficam menos pesados, a luz celeste ganha força e o bom senso se expande naturalmente.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)'</p>
<p>"O Processo Entre Duas Vidas" – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/processo-duas-vidas/</p>	[21.11.19, 5ª]	Alex Beltran	<p>'O caminho dos Mestres dos Himalaias e dos seus discípulos é o caminho simbolizado nos evangelhos do Novo Testamento, na lenda de Gautama Buddha e em outras escrituras religiosas. É o caminho do sacrifício total pelo bem-estar de todos os seres. Tal sacrifício é grande fonte de felicidade. Um buscador egoísta, por outro lado, não pode encontrar o caminho da alma imortal. Todo efeito surge da causa que lhe corresponde. Se a meta (o efeito a ser alcançado) é altruísta, a motivação (a causa que o provocará) deve ser igualmente altruísta. Este é o caminho da vitória.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)'</p>
<i>Anotações do Ser Atento</i>	[22.11.19, 6ª]	Gilmar Gonzaga	<p>Postagem do SerAtento de 03/06/2017:</p> <p>'Não pode haver firmeza em nossos passos, a menos que haja autodisciplina.</p> <p>Todos os dias a nossa vontade deve desafiar e derrotar a preguiça, a busca de mudanças superficiais, o apego ao conforto, as esperanças pessoais e os medos pessoais. Estes e outros sentimentos não vêm da alma espiritual.</p> <p>E mesmo enquanto fortalecemos a vontade e temos decisões firmes, devemos manter a mente aberta, e preservar a humildade no coração, para sermos capazes de distinguir a verdade, pouco a pouco.'</p> <p>(CCA)</p> <p>000</p> <p>Reproduzido do site Resumos do SerAtento: www.ResumosSerAtento.com</p>

“Informe Sobre Jung e a Teosofia”
– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/informe-jung-teosofia/>

[22.11.19, 6ª]

Arnalene Passos

‘Quem quiser aproximar-se do caminho espiritual deve compreender duas coisas: 1) A Ética é a arte de plantar bom carma; e 2) Não há colheita cármica agradável que dure, se o carma não tiver sido devidamente plantado em algum momento anterior. Esta mesma lei está presente nos ensinamentos de Buddha, Confúcio, Cristo, Krishna, Pitágoras e os verdadeiros instrutores de todos os tempos.

Carl Jung ainda é relativamente popular, hoje, em meios “esotéricos” ocidentais. Mas é recomendável dar a devida atenção ao fato de que o pensamento de Jung fica muito longe dos ensinamentos éticos dos grandes instrutores da humanidade.

O caminho espiritual é uma transmutação total do indivíduo no caminho da ética universal. O aprendiz passa, gradualmente, a respirar ética. Ideias como “Amor impessoal”, “compaixão universal”, e “fraternidade” são apenas nomes alternativos para a ética universal..

Tal ética decorre naturalmente de uma percepção direta, que o indivíduo adquire, da unidade dinâmica de todos os seres.’

“Os Estágios do Crescimento Espiritual” – The Theosophical Movement

<https://www.filosofiaesoterica.com/os-estagios-do-crescimento-espiritual/>

[22.11.19, 6ª]

Arnalene Passos

‘Para nossa releitura e reflexão:

Em algum ponto da sua jornada espiritual, todo estudante sério da sabedoria tem necessidade de saber se está fazendo progresso. Quais são os sinais do crescimento espiritual? Há estágios definidos de crescimento? Em que momento é necessária a ajuda de um guru?

Todas as tradições espirituais recomendam que não nos preocupemos com o progresso. Conta-se aquela história de um discípulo a quem foi dito que necessitaria dez anos para alcançar a autorrealização. Ele quis saber se, trabalhando duro, poderia alcançar a meta em menos tempo. A resposta foi que neste caso ele demoraria muito mais tempo, porque, enquanto há preocupação em alcançar a meta, não é possível dar o melhor de si para a busca espiritual.

A obra “Luz no Caminho” recomenda:

“Cresce como a flor. Ela cresce inconscientemente, porém com uma forte ansiedade por abrir a sua alma para o ar. Assim também tu deves fazer um esforço para ir adiante e abrir a tua alma em direção ao eterno.” [1]

NOTA:

[1] “Luz no Caminho”, M.C., The Aquarian Theosophist, Portugal, 2013, ver p. 22.’

'A ALQUIMIA DA CRIATIVIDADE

Todos os dias, em quaisquer circunstâncias, há uma tentação perigosa diante do peregrino que caminha para a sabedoria.

Ele pode ficar cego pela visão - frequentemente distorcida - dos defeitos dos outros.

Se alguém é parte de um grupo filosófico, deve lembrar que é quase sempre inútil dizer aos outros o que eles devem fazer. A menos que o conselho seja solicitado. O peregrino pode dar o seu testemunho, sem expectativas.

A prioridade é o cumprimento do dever, naquilo que depende do indivíduo aqui e agora. Isso é suficientemente difícil.

Talvez seja obrigação do peregrino mostrar erros e desmascarar ilusões. Esta tarefa implica um grau significativo de autossacrifício. Na maior parte dos casos as pessoas procuram por aplauso e aprovação dos outros e têm pouco interesse profundo na verdade.

O principal dever do teosofista é evitar a hipnose da visão dos erros. É olhar para as falhas apenas para extrair lições úteis. A prioridade está em construir o que é correto. As pessoas só podem se libertar dos erros quando existe uma alternativa. Aqueles que conhecem melhor os fatos devem oferecer maneiras mais corretas de procurar pelo conhecimento divino.

O movimento esotérico necessita dar alguns passos adiante. A inutilidade do pseudoesoterismo já é inegável. Para deixar de lado a falsidade, cabe colocar a busca direta da verdade, e a construção de vidas corretas, acima da troca de críticas.

Criticar é necessário, mas se trata de algo a ser feito com o devido cuidado. A criatividade é essencial. Embora a construção e o fortalecimento do novo e do saudável sejam tarefas difíceis, são inevitáveis. Todos terão tantas encarnações quantas forem necessárias para alcançar a sabedoria. A coisa mais sábia a fazer é tentar o melhor a cada momento, sem concessões a qualquer forma de erro que já foi identificado como tal.'

De "O Teosofista", outubro de 2018, p. 6

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/10/O-Teosofista-Outubro-de-2018.pdf>

[22.11.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘AS FONTES DA PAZ

Tudo tende a estar em paz, quando estamos em paz com nossa consciência e com nós mesmos.

As circunstâncias que não dependem de nós sempre cuidarão de si mesmas. Não podemos controlar o mundo externo nem o carma dos que nos rodeiam.

A modéstia é sinal de realismo. A sinceridade pode ser incômoda, mas permite construir o que é saudável.

As Fontes

[22.11.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

O poder da boa vontade autêntica é enorme. Podemos influenciar a Vida como um todo pelo exemplo e através dos nossos pensamentos, das nossas emoções e ações construtivas.

Isso, porém, requer discernimento.

Exige que se saiba dizer 'não', quando necessário, e só funciona na medida em que sabemos colocar os devidos limites na vida, evitando com absoluta firmeza tudo o que é injusto.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“A Egrégora do E-Grupo
SerAtento” – Carlos Cardoso
Aveline

[https://www.helenablavatsky.net/
2011/11/egregora-do-e-grupo-
seratento.html](https://www.helenablavatsky.net/2011/11/egregora-do-e-grupo-seratento.html)

[23.11.19, Sábado]

Glaucio Vargas

O SerAtento está voltado para o despertar da consciência cósmica.

A palavra “egrégora” deriva de “egrégores”, que, segundo o Glossário Teosófico de H. P. Blavatsky, são os seres da luz astral cuja função é trazer para o mundo humano a energia das inteligências planetárias superiores. Os egrégores são a projeção da consciência planetária divina no mundo do akasha.

Em meios espíritas e teosóficos, usa-se informalmente a palavra “egrégora” como sinônimo de “aura coletiva”. Considera-se, por exemplo, que um lugar de reuniões teosóficas possui uma “egrégora”, uma “atmosfera” especial criada por aquela atividade regular no local.

O e-grupo SerAtento pode ser visto como uma egrégora ou campo energético que rodeia um ideal e um saber filosófico de caráter planetário.

Enxergando o SerAtento como um processo vivo, é possível investigar em que plano da realidade ele existe, já que sua atividade não ocorre exatamente no plano físico.

O SerAtento não é apenas intelectual. Não é feito só de palavras. Seu processo dinâmico ocorre na luz astral, mas se desdobra em sete níveis de consciência. Ele é como um templo sutil. Ele funciona como uma sala de reuniões teosóficas. Ele é um exercício constante da Prática da Presença Sagrada. Visto como um espaço de trabalho, o SerAtento é um lugar real, mas não é físico. Ele é mais real, talvez, do que uma sala de quatro paredes feitas de tijolos. O SerAtento é um prédio construído com pensamentos.

Graças ao trabalho cooperativo dos amigos que nele se reúnem, o sentimento que se respira na atmosfera do Atento é ético. Existe “no ar” uma energia reflexiva e contemplativa.

Sabe-se, com base em testemunhos diretos, que esta força sutil constitui, potencial e realmente, um alimento interior para aqueles que prestam atenção a ela.

Todo pensamento é um processo vivo: a atmosfera do Atento ativa gradualmente os princípios superiores da consciência, dando elementos para que ocorra uma alquimia renovadora. Os efeitos práticos são proporcionais à Atenção que cada estudante coloca no estudo reflexivo da teosofia original.

Para frequentar este templo sutil com eficiência, é preciso “deixar os sapatos do lado de fora”.

Preocupações materiais e pessoais não devem entrar nesta sala virtual.

O estudo ocorre nas 24 horas do dia. Cada estudante participa do e-grupo em seu horário preferido. O SerAtento atua potencialmente em todo lugar. Ele está na casa, no trabalho, num restaurante, em qualquer cidade ou país. Pode ser acessado através de um computador ou telefone celular. As formas externas variam. A prioridade é o processo interno do despertar da inteligência cósmica e da boa vontade planetária no cidadão autorresponsável.

‘ESTÂNCIA I - Continuação.

6.Os sete senhores sublimes e as sete verdades tinham deixado de existir (a), e o Universo, filho da Necessidade, estava imerso em Paranishpanna (b) (perfeição absoluta, Paranirvana, o que é Yong-Grüb) para ser exalado por aquilo que existe e no entanto não existe. Não havia nada. (c)

(a) Os sete senhores sublimes são os Sete Espíritos Criativos, os Dhyan-Chohans, que correspondem aos Elohim hebreus. Esta é a mesma hierarquia de Arcanjos à qual São Miguel, São Gabriel e outros pertencem na teogonia cristã. A diferença é que enquanto São Miguel, por exemplo, tem permissão na teologia dogmática latina para zelar por todos os promontórios e golfos, no Sistema Esotérico, os Dhyanis zelam sucessivamente por cada uma das Rondas e das grandes raças-raízes da nossa cadeia planetária. Considera-se, além disso, que eles mandam os seus Bhodisatvas, os equivalentes humanos dos Dhyani-Buddhas (sobre os quais leia mais adiante), a cada Ronda e cada Raça. Das Sete Verdades e Revelações, ou melhor, sete segredos revelados, só quatro foram transmitidos a nós, porque estamos ainda na Quarta Ronda, e o mundo também só teve quatro Buddhas, até agora. Esta é uma questão bastante complicada, e será tratada de modo mais amplo, mais adiante.

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte I)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[23.11.19, Sábado]

Arnalene Passos

Até agora “Há apenas Quatro Verdades, e Quatro Vedas”, dizem os Hindus e os Budistas. Por uma razão similar, Irineu insistiu na necessidade dos Quatro Evangelhos. Mas como cada nova raça-raiz na direção de uma Ronda deve ter a sua revelação e os seus reveladores, a próxima Ronda trará a Quinta, a seguinte trará a Sexta, e assim sucessivamente.

(b) “Paranishpanna” é a perfeição absoluta que todas as existências alcançam na conclusão de um grande período de atividade, ou Maha-Manvântara, e na qual elas descansam durante o período de repouso que lhe sucede. Em tibetano, seu nome é Yong-Grüb. Até a época da escola Yogacharya, a verdadeira natureza do Paranirvana era ensinada publicamente; mas desde então este ensinamento se tornou inteiramente esotérico, e por isso há tantas interpretações contraditórias sobre ele. Só um verdadeiro Idealista pode entendê-lo. Tudo é visto como ideal, exceto Paranirvana, por aquele que é capaz de compreender este estado e adquirir um conhecimento de como o Não-Eu, o Vazio, e a Escuridão são Três em Um, e como só eles são autoexistentes e perfeitos. Ele é absoluto, no entanto, só num sentido relativo, porque ele deve dar lugar para uma perfeição absoluta ainda maior, de acordo com um padrão mais elevado de excelência no período seguinte de atividade - exatamente como uma flor deve deixar de ser uma flor perfeita e morrer, para transformar-se em um perfeito fruto - se pudermos usar uma expressão com certo tom irlandês.

A Doutrina Secreta ensina que há um desenvolvimento progressivo de tudo, inclusive mundos e átomos; e não é possível conceber o começo nem imaginar o final deste desenvolvimento estupendo. O nosso “Universo” é apenas um, entre um número infinito de Universos, todos eles “Filhos da Necessidade”, porque são elos na grande cadeia Cósmica de Universos, cada um situado como um efeito na relação com o seu antecessor, e sendo uma causa em relação ao seu sucessor.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

A aparição e a desapareção do Universo são descritas como uma expiração e uma inspiração da “Grande Respiração”, que é eterna, e que, sendo um Movimento, é um dos três aspectos do Absoluto -; os outros dois são o Espaço Abstrato e a Duração. Quando a “Grande Respiração” é projetada, ela é chamada de Respiração Divina, e é vista como a respiração da Deidade Incognoscível - a Existência Una -, que, de certo modo, expele um pensamento que se transforma no Cosmos. (Veja “Ísis Sem Véu”.) Assim também ocorre quando a Respiração Divina é inspirada outra vez e o Universo desaparece no seio da “Grande Mãe”, que, então, dorme “envolvida em suas vestes invisíveis”.

(c) “Aquilo que existe e no entanto não existe” é a própria Grande Respiração, da qual só podemos dizer que é a existência absoluta, mas que não podemos representar em nossa imaginação como nenhuma forma de existência que possamos distinguir da não-existência. Os três períodos - o Presente, o Passado e o Futuro - são em filosofia esotérica um tempo composto. Os três são um número composto apenas em relação ao plano dos fenômenos, mas isso não tem validade abstrata no reino dos númenos. Como dizem as Escrituras: “O tempo Passado é o tempo Presente, e também é o Futuro, que, embora ainda não tenha começado a existir, ainda assim existe”. Este é um preceito dos ensinamentos Prasanga Madhyamika, cujas doutrinas têm sido conhecidas desde que deixaram de pertencer exclusivamente às escolas esotéricas. [1] Em resumo, nossas ideias sobre o tempo e a duração derivam todas das nossas sensações, de acordo com as leis da Associação. Inevitavelmente ligadas à relatividade do conhecimento humano, estas ideias não podem existir exceto na experiência do eu individual, e morrem quando a sua marcha evolutiva elimina o Maya da existência no plano dos fenômenos. O que é o Tempo, por exemplo, exceto a sucessão panorâmica dos nossos estados de consciência? Nas palavras de um Mestre, “Sinto-me até irritado ao ter que usar essas três palavras desajeitadas, passado, presente e futuro! Como conceitos miseravelmente estreitos de fases objetivas do Todo Subjetivo, elas são tão inadequadas nesse sentido quanto seria usar um machado para fazer um trabalho delicado de escultura.”[2] O estudante deve adquirir Paramartha para que não seja vítima fácil de Samvriti -; este é um axioma filosófico. [3]

NOTAS:

[1] Veja “Mani Kumbum”, o “Livro dos 10.000 Preceitos” (“Book of the 10,000 Precepts”), Dzungarian. Consulte também “Der Buddhismus”, de Wassilief, pp. 327 e 357, etc. (Nota de H.P. Blavatsky)

[2] Estas palavras do Mestre fazem parte de uma Carta que mais tarde foi publicada na íntegra. Trata-se da Carta 15 no volume I de “Cartas dos Mahatmas”, Editora Teosófica, Brasília, 2001; ver p. 97. (Nota do Tradutor)

(Continua na próxima linha)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[23.11.19, Sábado]

Arnalene Passos

<p>“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky</p> <p>(Parte III)</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/</p>	<p>[23.11.19, Sábado]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>(Continuação da linha anterior)</p> <p>3] Em outras palavras: “É necessário adquirir uma verdadeira Autoconsciência para compreender Samvriti, ou ‘a origem da ilusão’.” Paramartha é sinônimo do termo sânscrito Svasam-vedana, ou “o reflexo que analisa a si mesmo”. Na interpretação do significado de “Paramartha”, há uma diferença entre os Yogacharyas e os Madhyamikas, nenhum dos quais, no entanto, explica o sentido esotérico real e verdadeiro da expressão. Veja mais adiante o comentário do sloka 9. (Nota de H.P. Blavatsky).</p> <p>000</p> <p>Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados.</p> <p>O trecho acima encontra-se nas páginas 79 e 80.’</p>
<p>“Blavatsky, ONU e Democracia” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/blavatsky-onu-democracia/</p>	<p>[23.11.19, Sábado]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘Nem sempre o público percebe com facilidade qual é a relação entre o movimento teosófico e a democracia. Alguns estão desinformados a respeito da posição da filosofia esotérica diante de fenômenos como o nazismo, o fascismo e outras formas de ação autoritária.’</p>
<p>“A Imitação de Cristo” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-imitacao-de-cristo/</p>	<p>[23.11.19, Sábado]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘...“Se soubesses de cor toda a Bíblia e as sentenças de todos os filósofos, de que te serviria tudo isso sem a caridade e a graça de Deus?” (Livro Primeiro, capítulo 1, parág. 3.)</p> <p>Comentário:</p> <p>Ainda que você saiba recitar de memória as escrituras religiosas de todos os povos e os ensinamentos de cada filósofo clássico, oriental e ocidental, o fato será inútil se você não perceber a unidade de todos os seres, e não enxergar o seu próprio dever para com a Vida Una da qual você faz parte.’</p>

'A TEOSOFIA DA AMÊNDOA

Hipócrates, o pai da medicina, ensinou:

"Que o teu remédio seja o teu alimento, e que o teu alimento seja o teu remédio." [1]

Isso significa que comer não deve ser um ato de gula. É preferível seguir as leis da natureza e ingerir alimentos que curam.

Alfons Balbach escreveu livros hoje clássicos sobre o poder de cura dos alimentos. O abacate, a amêndoa, a azeitona, a maçã, o coco, a uva, o mel e o abacaxi - para citar alguns exemplos - são guerreiros ativos em defesa da vida e da qualidade de vida.

"A amendoeira, árvore da família das rosáceas, é originária da Ásia, provavelmente da China" - escreve Balbach.

O Lado Espiritual de Cada Refeição

[23.11.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

O leite de amêndoa é recomendável, assim como a amêndoa em si, inteira, triturada ou moída. A amêndoa faz bem ao estômago. Ela é anti-inflamatória e combate problemas de pele. Ajuda os trabalhadores intelectuais - porque é rica em fósforo. Ela torna mais fácil vencer a anemia e tem numerosas outras aplicações como um alimento que cura doenças e as previne. [2]

O fato de que o sabor da amêndoa não é delicioso educa o paladar, expande as forças morais, e ajuda o cidadão a afastar-se de uma "doença das doenças", a doença da gula.

Os livros de Alfons Balbach trazem consigo numerosas lições práticas sobre a filosofia universal do amor à vida.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTAS:

[1] A frase circula com pequenas variações nas palavras.

[2] "As Frutas na Medicina Doméstica", A. Balbach, Edições 'A Edificação do Lar', São Paulo, sétima edição, 370 pp., ver pp. 117-121. Alfons Balbach viveu de 1924 a 2017 - 93 anos.'

<p>De “O Teosofista”, março de 2014, p. 10.</p>	<p>[23.11.19, Sábado]</p>	<p>‘COMPREENDENDO A DANÇA DO TEMPO</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Mar%C3%A7o2014.pdf</p>	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>Uma aceleração excessiva do ritmo da vida provoca dispersão mental e reduz a eficiência do indivíduo. A teosofia ensina a não pretender fazer muitas coisas: o pensamento profundo necessita tranquilidade.</p> <p>Rodeado por um excesso de estímulos eletrônicos, o cidadão de hoje vive em uma sociedade que cultua a instantaneidade superficial. Ele deve vencer as circunstâncias adversas para encontrar em si próprio o ponto ótimo do seu uso do tempo, construindo hábitos que o fortaleçam.</p> <p>A ação durável é lenta. Graças a ela, podemos observar em paz a dança do tempo diante de nós. Cabe fazer menos tarefas, escolhendo as ações decisivas. Para evitar perda de tempo, o indivíduo deve selecionar suas tarefas e cumpri-las com calma.’</p>
<hr/>		
<p>“A Ciência das Estrelas” – Joana Maria Pinho</p>	<p>[24.11.19, Domingo]</p>	<p>‘A Ciência das Estrelas</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-ciencia-das-estrelas/</p>	<p>Glaucio Vargas</p>	<p>Trabalhar Pela Humanidade Começa Quando Renunciamos ao Desejo Pessoal Joana Maria Pinho’</p>
<hr/>		
<p>“Se Cristo Voltar Neste Natal” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[24.11.19, Domingo]</p>	<p>‘Os rótulos não substituem a realidade. A sabedoria divina flutua acima de aparências visíveis, nomes próprios e imagens personalizadas.</p> <p>O conhecimento universal é como um círculo infinito cujo centro está em todas as partes: a essência de cada religião ou filosofia contém, portanto, a essência de todas as outras.</p> <p>Quando olhamos em profundidade para a figura de Jesus Cristo, o reconhecemos como um símbolo daqueles sábios e instrutores que, atravessando o oceano do tempo, conduzem os seres humanos na direção da verdade. Krishna, Buddha, Pitágoras, Platão, Lao-tzu, Confúcio e Cristo ensinam a mesma sabedoria universal.</p> <p>Os grandes sábios jamais se afastaram da humanidade, mas o contato com eles não é verbal nem visual. Os seres humanos recebem sua ajuda e sua inspiração em planos superiores de consciência, acima do que é percebido pelos cinco sentidos e pelo nível “pessoal”, denso e primário, da atividade do cérebro. Deve-se buscar contato com a sabedoria em si mesma e não com a personalidade externa deste ou daquele instrutor.’</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/cristo-voltar-neste-natal/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	

“The Philosophical Value of Democracy” – Carlos Cardoso Aveline

[24.11.19, Domingo]

<https://blogs.timesofisrael.com/the-philosophical-value-of-democracy/>

Joana Pinho

‘O artigo “The Philosophical Value of Democracy”, que corresponde à versão em língua inglesa do texto “O Poder Filosófico da Democracia”, está agora publicado em nosso blogue no “The Times of Israel”:

<https://blogs.timesofisrael.com/the-philosophical-value-of-democracy/>’

“Ideias ao Longo do Caminho – 03”
– Carlos Cardoso Aveline

[24.11.19, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-3/>

Carlos Cardoso Aveline

‘ESTABILIDADE E MUDANÇA

* Todo espelho produz imagens simétricas. Uma relação de amor funciona como espelho, e ele pode estar sujo ou limpo. Pode ser exato, ou distorcer. Para ativar de modo sustentável o que há de melhor no ser amado, é preciso manter-se em contato com o que há de melhor em si mesmo.

* Somos todos aprendizes. Questionar e reexaminar as nossas premissas é saudável porque torna mais firmes os alicerces da ação. Mas o questionamento correto é responsável. Ele leva à pesquisa e ao estudo do que é bom. A dúvida pela dúvida é tão ruim quanto a crença cega: as duas atitudes se alimentam de preguiça mental.

* No âmago da alma, assim como nas circunstâncias externas, a vida combina estabilidade e mudança. E precisamos dos dois fatores. Há um momento para decidir pela continuidade, e um momento para mudar decididamente. A transformação não deve ser um salto no escuro. Precisa ocorrer com audácia e prudência, tendo à frente a meta solidária que se deseja obter através do trabalho duro e com base no mérito próprio.

(Carlos Cardoso Aveline)’

‘CARLOS A. VIEIRA: A ÂNSIA DE PODER

É estranho falar-se em ânsia de poder referindo-se aos buscadores da natureza verdadeira, uma vez que estes indivíduos estão dotados de uma vontade de autossuperação. No entanto, justifica-se em parte este tipo de ânsia, porque a descoberta de determinados conhecimentos e de certas leis, num período de ainda imaturidade psicológica, leva certamente o buscador à tentação do exercício do poder que, no fundo, é uma forma de autoglorificação.

O certo, porém, é que esta forma de autoglorificação é das mais destruidoras, considerando-se que, de um modo geral, implica em domínio sobre e utilização de outros seres, com a finalidade de expansão do ego.

Esta ânsia de poder é tanto mais perniciosa quanto maior o grau de inconsciência do buscador, uma vez que não consegue perceber o alcance de sua ação dominadora.

Também há de se observar que, no fundo, a ânsia de poder manifestada por um sincero buscador, pode ser tão somente uma má interpretação da ânsia de servir. E esta crença pode conduzir a enganos nefastos.

*Carlos Vieira: A Luz da Razão
Maior*

[24.11.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

São clássicas as descrições da tentação de Jesus e de Sidarta. Ambos vitoriosos no confronto com esta parte da natureza humana, a que anseia o domínio. O problema da tentação do poder está em a criatura acreditar que a raiz do poder está nele, que é ele quem pode algo ou alguma coisa, contra alguém, contra algo ou contra alguma coisa. Em verdade, o único poder real está em permitir que flua através da consciência a vontade superior. Esta manifestação de poder real, no entanto, é sempre exercício do poder de servir. Mesmo quando a aparência de um poder temporal é assumida, muitas inteligências são chamadas a servir nesta tônica, não só para construir, mas também para levar à destruição formas peremptas e sem mais significado na economia cósmica.

Mas este tipo de poder é raro, visto que implica ausência de egoísmo, de vaidade, de autoglorificação. É uma tônica de difícil interpretação e execução.

Porém deve ser exercido o poder, sobretudo por inteligências esclarecidas pela luz da razão maior e pela extrema compaixão, a fim de que certos parágrafos e alíneas da grande lei sejam cumpridos.

(Carlos A. Vieira)

000

Do livro “Passos no Caminho do Autoconhecimento e da Auto-realização”, de Carlos A. Vieira, Thot Livraria e Editora Esotérica, Brasília-DF, 1987, 64 pp., ver pp. 47-50.’

'LA CONSCIENCIA INMANIFESTADA

La Consciencia Inmanifestada

[24.11.19, Domingo]

Alex Beltran

La jerarquía de Adeptos fue establecida (...) a fin de vigilar y proteger el desarrollo de la raza. No es muy difícil comprender la esfera ocupada por esta jerarquía en el plan general de la evolución. En todas las edades se ha conocido la Verdad, y aun hoy día se perciben sus ecos de que el Algo Desconocido subyacente en todas las manifestaciones fenoménicas cuyo conjunto forman el Cosmos, es la consciencia absoluta. De esta realidad, por un proceso que los idealistas y los místicos de todos los tiempos han considerado como un error o un extravío, ha nacido el Universo. Es más: esta realidad es la única substancia eterna, y como su manifestación implica la necesidad de tiempo, la manifestación, considerada en sí misma, debe tener un fin; el Cosmos tendrá que retirarse en el silencio de la inmanifestación, la cual, como se comprende, no es de ningún modo la aniquilación. Y, puesto que lo Manifestado surgió una vez de lo Inmanifestado, debe, si no hay alguna razón en contra, repetir el proceso. Esta es la necesidad metafísica de la doctrina de los ciclos o de la periodicidad, que divide la eternidad en un número indefinido de manifestaciones y absorciones. Siguiendo esta gran verdad, hallaremos que la manifestación de la consciencia actualmente conocida como un ser humano, alcanzará una vez más el estado de consciencia inmanifestada.

(Mohini Chatterji y Laura Holloway)

000

Extracto del libro "El Hombre: Fragmentos de una Historia Olvidada", de Mohini Chatterji y Laura Holloway, pp. 117-118. Libro original completo: <https://www.carloscardosoaveline.com/el-hombre-fragmentos-una-historia-olvidada/>

'O PODER DO PENSAMENTO

'Enquanto alguém não assume a direção dos seus próprios pensamentos, a sua atitude diante da realidade é formada automaticamente por reações instintivas, mesmo que ele discursse sobre temas intelectuais e até teosóficos. A pessoa é levada pelo turbilhão superficial do oceano da vida. No fundo, porém, cada um é sempre autônomo num nível fundamental. Embora alguém possa postergar o momento em que assumirá pleno domínio da sua vida, é impossível libertar-se totalmente do seu livre-arbítrio, ou da responsabilidade pelo que pensa, sente e faz. Até mesmo a omissão é uma decisão tomada livremente, e as suas consequências retornarão a seu devido tempo para aquele que se omite.

Reproduzido de O Teosofista, Ano VIII - Número 90 - Edição de Novembro de 2014, p. 18

[25.11.19, 2ª]

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Novembro2014.pdf

Gilmar Gonzaga

Um mestre de raja ioga escreveu, no século 19:

"... Cada pensamento do homem, ao ser produzido, passa ao mundo interno e se torna uma entidade viva associando-se - amalgamando-se, poderíamos dizer - com um elemental, isto é, com uma das forças semi-inteligentes dos reinos. Ele sobrevive como inteligência ativa - uma criatura gerada pela mente - por um período mais curto ou mais longo, proporcionalmente à intensidade da ação cerebral que o gerou. Desse modo um bom pensamento é perpetuado como força ativa e benéfica, um mau pensamento como demônio maléfico. Assim, o homem está constantemente ocupando sua corrente no espaço com seu próprio mundo, um mundo povoado com a prole de suas fantasias, desejos, impulsos e paixões; uma corrente que reage sobre qualquer organização sensível ou nervosa que entre em contato com ela na proporção da sua intensidade dinâmica. A isto os budistas chamam de 'Skandha'. Os hindus lhe dão o nome de 'Carma'. O adepto [um sábio] produz essas formas conscientemente; os outros homens as atiram para fora inconscientemente".'

(CCA)'

"A Psicanálise do Ritual Religioso"
– Erich Fromm

[25.11.19, 2ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-psicanalise-do-ritual-religioso/>

Arnalene Passos

'Sigmund Freud tornou a linguagem simbólica acessível a nós. Graças aos seus esforços para compreender os sonhos, ele lançou as bases para a compreensão das peculiaridades da linguagem simbólica e mostrou-nos sua estrutura e significado. Simultaneamente, demonstrou Freud que a linguagem dos mitos religiosos não é essencialmente diferente da dos sonhos, pois uns e outros exprimem, com rara felicidade, experiências significativas. Se é bem verdade que a interpretação que deu aos sonhos e mitos está prejudicada pela supervalorização do instinto sexual, entretanto, com o seu método interpretativo, ele permitiu uma nova compreensão dos símbolos religiosos existentes no mito, no dogma e no ritual. Esta interpretação dos símbolos não conduz a uma volta à religião, mas confere nova apreciação da profunda e significativa sabedoria expressa pela religião, através da linguagem simbólica.'

<p>“Uma Fábula Sobre a Fábula” – Malba Tahan</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/uma-fabula-sobre-a-fabula/</p>	<p>[25.11.19, 2ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Uma Fábula Sobre a Fábula”, de Malba Tahan.’</p>
<hr/>		
<p>“O Poder da Confiança” – Malba Tahan</p> <p>https://www.helenablavatsky.net/2015/04/o-poder-da-confianca.html</p>	<p>[26.11.19, 3ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>A VIDA SUSTENTA TODAS AS FORMAS</p> <p>‘Uma das palavras mais sagradas da nossa língua é “confiança”, e constitui um mensageiro alado entre duas almas. Confiança é uma qualidade natural e não uma abstração vazia. A sua expressão é espontânea, ou não há confiança.</p> <p>A mais alta expressão de confiança é aquela que existe entre o Mestre e o aprendiz dedicado; em segundo lugar está a confiança entre os aprendizes do mesmo Instrutor autêntico. Depois vem a confiança, realmente sublime, que o Eu Superior deposita na mãe ao reencarnar; quando tem condições de expandir-se, esta confiança passa a incluir toda a família imediata ao seu redor, e à medida que o tempo passa abarcará os mais próximos, a comunidade, o estado, a nação, e também o mundo.</p> <p>Basta refletir um pouco para percebermos: nenhuma ação é possível, a menos que tenha como premissa uma convicção espontânea de que “a Vida sustenta todas as formas que necessitam de Vida”.’</p>
<hr/>		
<p>“A Consciência e o Eu” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-consciencia-e-o-eu/</p>	<p>[26.11.19, 3ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘A noção nítida de “eu” surge em geral entre dois e quatro anos de idade, quando a experiência psicológica começa a ganhar peso e densidade.</p> <p>Em última instância, a noção de “eu” é algo que nasce quando o indivíduo se insere em determinado ambiente cultural e aprende a sobreviver nele. A filosofia esotérica considera a noção de “eu” como uma realidade relativa, uma criação psicológica, tecnicamente “maya”, ou seja, algo ilusório, no sentido de passageiro e impermanente.</p> <p>Na vida adulta, um buscador da verdade cuja alma seja experiente terá momentos cada vez mais profundos e frequentes em que a noção de “eu” pessoal é transcendida ou “esquecida”. Ao longo da caminhada, a prática de ideais nobres, o hábito do pensamento abstrato, a contemplação filosófica e o simples amor profundo por alguém fazem com que a mente do indivíduo transcenda com frequência a noção de “eu”.’</p>
<hr/>		

‘Dois Trechos de Helena Blavatsky:

SOBRE O COMPROMISSO COM A VERDADE

1. “O que procuramos é a verdade, e, uma vez encontrada, nós a colocamos diante do mundo, aconteça o que acontecer.” [1]

2. “A sinceridade é a verdadeira sabedoria apenas para o filósofo moral. Ela é agressão e insulto para aquele que considera a dissimulação e o engano como cultura e cortesia, e que defende a ideia de que o caminho mais curto, mais fácil e mais seguro para o êxito é não perturbar os cachorros que dormem nem os velhos hábitos. Mas se os cachorros adormecidos estão obstruindo a estrada do progresso e da verdade, e se a sociedade em geral rejeita as sábias palavras de (Santo) Agostinho, que recomenda que ‘ninguém deve colocar os hábitos acima da razão e da verdade’, seria esse um motivo suficiente para o filantropo sair - ou mesmo desviar-se - da trilha da verdade, apenas porque o egoísta prefere fazê-lo?” [2]

NOTAS:

[1] De “Collected Writings”, H. P. Blavatsky, TPH, Índia, vol. IX, 1986, p. 06.

[2] De “Collected Writings”, H. P. Blavatsky, vol. IX, p. 07.’

Reproduzido de “O Teosofista”,
março de 2011, p. 9

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Mar%C3%A7o-2011.pdf>

[26.11.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘DO WEN-TZU, SOBRE O CAMINHO DOS SÁBIOS

O Caminho dos sábios é ser magnânimo porém severo, rigoroso mas solidário, amável porém correto, agressivo mas humanitário. O que é muito duro quebra, e o que é excessivamente brando se dobra: o Caminho está exatamente no meio entre a dureza e a suavidade.

A benevolência, levada longe demais, se torna fraqueza, que não tem dignidade. A severidade levada longe demais se torna ferocidade, que é ineficiente. A punição levada longe demais se transforma em calamidade, o que significa perda de familiares. É por isso que se dá valor à harmonia.

000

Da obra “Wen-tzu, A Compreensão dos Mistérios”, de Lao-tzu, Editora Teosófica, 2002, p. 165. Publicado também em “O Teosofista”, março de 2011, p. 11.’

A Sabedoria da China Antiga

[26.11.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

“A Necessidade do Infinito” –

Carlos Cardoso Aveline

[26.11.19, 3ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/04/21/a-necessidade-do-infinito/>

Emanuel Machado

‘O infinito não pode ser encontrado no mundo externo e tridimensional. O que é bom, belo e verdadeiro no mundo apenas aponta e sinaliza para o que é ilimitado. E este só pode ser investigado se voltarmos nossa atenção para o mundo interno.

O céu estrelado à noite pode ser uma imagem que sugere a infinitude universal: mas o infinito terá de ser encontrado com a visão da alma.’

Anotações do Ser Atento

[27.11.19, 4ª]

Gilmar Gonzaga

‘Postagem do SerAtento de 01/12/2017:

‘A percepção verdadeira é o verdadeiro conhecimento. A percepção é uma atividade da alma; é a visão da inteligência mais elevada, cujo olhar nunca erra. E isto pode ser exercido na verdadeira serenidade mental, como o Mahatma K. H. observa:

“É sobre a serena e plácida superfície da mente imperturbada que as visões captadas do mundo invisível encontram uma representação no mundo visível.” [1]

(“O Conhecimento Verdadeiro” – Damodar K. Mavalankar)

NOTA:

[1] Veja “Cartas dos Mahatmas Para A. P. Sinnett”, Transcritas por A. T. Barker, Editora Teosófica, Brasília, 2001, dois volumes. Ver a Carta 65, volume I, p. 270.’

000

Reproduzido de Resumos do SerAtento - Dezembro de 2017

<https://resumosseratento.com/>

“O Ritmo do Coração da Vida” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/ritmo-do-coracao-da-vida/>

[27.11.19, 4ª]

Arnalene Passos

‘Em tudo é preciso dosar e equilibrar o esforço concreto e a visão abstrata; a dimensão espiritual e a construção terrestre. A atitude do estudante de filosofia em relação ao mundo externo deve ser fundamentalmente ativa, e não receptiva. Ele deve agir no mundo com um projeto claro, sem deixar que sua mente se disperse, ou que seja arrastada para lá e para cá pelas marés de curto prazo.

Em “A Voz do Silêncio”, de Helena Blavatsky, vemos que a Lei do Carma funciona através de ciclos alternados de exteriorização e de recolhimento.

O Fragmento Dois da obra afirma:

“A roda da Boa Lei se movimenta rapidamente. Ela mói de dia e de noite. As cascas sem valor são levadas para longe do grão dourado; o dejetado é separado da farinha. A mão do Carma guia a roda; as voltas que ela dá marcam as batidas do coração cármico.”[1]

NOTA:

[1] “A Voz do Silêncio”, Helena P. Blavatsky, edição online dos nossos websites associados, 2016, Fragmento Dois, Aforismo 121, página 18.’

“Vitória Régia” – Oswald Silva

<https://www.filosofiaesoterica.com/vitoria-regia/>

[27.11.19, 4ª]

Arnalene Passos

‘Cada reino da Evolução oferece um mistério imenso diante do qual a mente do filósofo ou a alma do artista permanecem: uma, estática, confundida pela sabedoria inconcebível e a outra, inebriada pela beleza do drama nele contido.

O que caracteriza a obra divina é a distribuição desta sabedoria e desta beleza, sem distinção nem preferência: qualquer material para ela, a Natureza, é o bastante para engendrar uma obra-prima. Um raio de sol e a pétala de uma flor, mesmo sobre a lama de um pântano, são motivo de um quadro que imortalizaria um artista, se ele tivesse tintas... e talento para executar sua fiel reprodução.’

‘GABRIEL TARDE Y LA SOCIOLOGÍA

Thoughts Along the Road – 37 –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/thoughts-along-the-road-37/>

[28.11.19, 5ª]

Alex Beltran

* El pensador francés Gabriel Tarde escribió: “La Sociología será una Psicología o no será nada”. [1] La frase es un axioma en teosofía, porque expresa el hecho de que las formas de Sociología que no tienen alma y son materialistas están condenadas al basurero de la Historia.

* La Psicología es la ciencia del alma. Helena Blavatsky enseñó que no hay separación alguna entre el Karma o destino individual y el Karma o destino colectivo. El pensamiento individual y el pensamiento social interaccionan el tiempo todo. Una percepción ética de la vida ocurre simultáneamente en los individuos, en las relaciones interpersonales, en grupos pequeños y comunidades locales, nacionales y globales. Un país está condenado a la irrelevancia si las personas no pueden escuchar a su propia alma. Bienaventuradas son las naciones cuyos ciudadanos actúan y piensan bajo la luz de su propio yo superior.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] El Sr. Gabriel Tarde nació el 12 de marzo de 1843. Esta frase es citada en el libro “Psicología Grupal”, de Luiz Carlos Osorio, ArtMed, São Paulo, Brasil, 2007, página 8.

(Traducción del inglés: Alex Rambla Beltrán.)’

“Limpendo as Lentes do
Telescópio” – Carlos Cardoso
Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/limpando-as-lentes-do-telescopio/>

[28.11.19, 5ª]

Arnalene Passos

‘O valor teosófico da vida e da obra de Victor Cousin é inegável.

Combatido pelos jesuítas e pela igreja católica, ele tem uma visão universal da vida. Ele aceita e discute os diferentes sistemas filosóficos. Ele acredita no livre-pensamento. Cousin defende a tese de que existe uma sabedoria transcendente e eterna; e afirma que ela deve ser buscada com independência em relação a qualquer organismo religioso.

No âmbito da filosofia ocidental, Cousin ajudou a preparar a descoberta gradual de algo que ainda hoje é ignorado por alguns: o fato de que os países do Oriente possuem filosofias de grande valor e importância, muito mais antigas que a filosofia clássica ocidental.’

“O Que É Iniciação” – Alpha
[28.11.19, 5ª]
<https://www.filosofiaesoterica.com/o-que-e-iniciacao/>
Arnalene Passos

‘Como qualquer um sabe, em todas as grandes religiões da antiguidade havia certos graus entre os devotos, e os passos sucessivos pelos quais estes graus podiam ser alcançados eram assinalados pela iniciação nos mistérios.

Tais iniciações ainda existem entre os que decidiram devotar-se à Religião-Sabedoria. Por sua própria natureza elas estão envoltas no mais profundo mistério, por isso tem havido grande curiosidade em torno do caráter preciso destas iniciações.’

Preparar a Harmonia
[28.11.19, 5ª]
Carlos Cardoso Aveline

‘A NECESSIDADE DE PAZ

Já faz um tempo demasiado longo desde que as páginas da história vêm sendo manchadas com sangue derramado em nome de Deus. As atitudes religiosas extremistas, combinadas com armas de destruição em massa, ameaçam a própria segurança da vida na Terra. Em nosso mundo interconectado, devemos aprender a sentir-nos fortalecidos, e não ameaçados, pela diferença.

[Jonathan Sacks, no livro “The Dignity of Difference - How to Avoid the Clash of Civilizations”, Bloomsbury, 2003, Preface to the Second Edition. O fragmento acima está também publicado na edição de abril de 2015 de "O Teosofista", p. 5.]’

'ROBERT CROSBIE: O COMPROMISSO COM A SABEDORIA

Como podemos aplicar a Teosofia à vida diária?

Primeiro, ao acordar, devemos pensar sobre o que somos em realidade; e esforçar-nos por compreender o que este pequeno segmento da nossa grande existência pode significar na longa série das nossas existências; e decidir viver o dia inteiro com base nas nossas compreensões mais elevadas, vendo em cada acontecimento e circunstância uma reprodução em grande ou pequena escala daquilo que já aconteceu, e lidando com cada um deles desde aquele mesmo ponto de vista elevado.

De "O Teosofista", janeiro de 2019,
pp. 1-2

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2019/01/O-TeosofistaJaneiro2019.pdf>

[28.11.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

Decida lidar com os fatos como se cada um deles tivesse um profundo significado oculto e fosse uma oportunidade para aprofundar os êxitos do passado, ou para compensar os erros. Vivendo assim de momento a momento, de hora em hora, a vida será vista como parte de uma grande rede de ações e reações entretecidas em cada ponto; uma rede conectada com a Alma que deu a energia para a sua sustentação.

Se cada acontecimento - grande ou pequeno - for olhado desta maneira ao longo de todo o dia, dentro de um certo tempo você terá o poder de guiar e de controlar as suas energias.

Os ciclos menores do eu pessoal estarão em relação com o Eu Divino, e a força que flui deste último se mostrará de muitas maneiras, fortalecendo toda a sua natureza, e mudando até mesmo as condições, físicas e outras, que o rodeiam.

(Robert Crosbie)'

"A Imitação de Cristo" – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-imitacao-de-cristo/>

[28.11.19, 5ª]

Alex Beltran

'Vaidade é, pois, buscar riquezas perecedoras e confiar nelas. Vaidade é também ambicionar honras e desejar posição elevada. Vaidade, seguir os apetites da carne e desejar aquilo pelo que, depois, serás gravemente castigado. Vaidade, desejar longa vida e, entretanto, descuidar-se de que seja boa. Vaidade, só atender à vida presente sem providenciar para a futura. Vaidade, amar o que passa tão rapidamente, e não buscar, pressuroso, a felicidade que sempre dura.

(Tomás de Kempis)'

“Um Por Todos e Todos Por Um” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.helenablavatsky.net/2014/07/um-por-todos-e-todos-por-um.html>

[29.11.19, 6ª]

Gilmar Gonzaga

‘Ao criar a famosa frase “Um por todos, e todos por um”, o escritor francês Alexandre Dumas expressou um axioma universal. A ideia constitui um ponto básico da pedagogia adotada desde a mais remota antiguidade pelos sábios e Iniciados do Oriente.

Já no século 19, Helena Blavatsky escreveu:

“Mesmo que pequeno, um grupo ou loja só poderá ser teosófico se todos os seus membros estiverem magneticamente ligados entre si, pelo mesmo modo de, pelo menos, olhar na mesma direção.” [1]

A qualidade parece ser mais importante que a quantidade, e um dos Mestres que inspiram o movimento esotérico moderno estabeleceu estas bem conhecidas diretrizes:

“Um grupo de estudantes das Doutrinas Esotéricas que queira obter qualquer proveito espiritual deve estar em perfeita harmonia e unidade de pensamento. Cada um, individual e coletivamente, deve ser, no mínimo, totalmente altruísta, gentil e pleno de boa vontade em relação a cada um dos outros – para não falar da humanidade; não deve haver espírito de facção em meio ao grupo, nem maledicência, má-vontade, inveja ou ciúmes, desprezo ou cólera. O que fere um deve ferir o outro – aquilo que alegra ‘A’ deve encher ‘B’ de prazer.” [2]

NOTA:

[2] “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, Editora Teosófica, Brasília, 1996, 296 pp., Carta 3, primeira série, pp. 24-25. O trecho foi comparado com a edição original em inglês, “Letters From the Masters of the Wisdom”, compiled by C. Jinarajadasa, First Series, TPH, Índia, 1973, Letter 3, Item III, pp. 13-14.’

“A Queda dos Muros da Ilusão” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-queda-dos-muros-da-ilusao/>

[29.11.19, 6ª]

Arnalene Passos

‘De tempos em tempos, surge algum consenso cuja falsidade se torna tão grande e tão óbvia que já não consegue sustentar-se diante do Carma. Então os seus muros começam a cair.

Este é o momento correto – embora doloroso – para reexaminar a “descrição de realidade” a que nos apegamos. Se não renunciarmos às ilusões, as próprias ilusões renunciam a nós, no tempo certo. A teosofia ensina a pensar com independência, embora de modo solidário.’

'HELENA BLAVATSKY SOBRE OS DRUIDAS CELTAS

...A prática da pureza moral e física, e de algumas austeridades, desenvolve o poder total da alma para a autoiluminação.

Concedendo ao homem o controle sobre o seu próprio espírito imortal, tais práticas lhe dão verdadeiros poderes sobre os espíritos elementais que lhe são inferiores.

No Ocidente, descobrimos que a Magia remonta a uma época tão recuada como a do Oriente. Os druidas da Grã-Bretanha a praticavam nas criptas silenciosas de suas grutas profundas; e Plínio consagra mais de um capítulo à "sabedoria" [1] dos líderes celtas.

Os semoteus - os druidas gálicos - professavam tanto as ciências espirituais como as ciências físicas. Eles ensinavam os segredos do universo, a marcha harmoniosa dos corpos celestes, a formação da Terra e, sobretudo, a imortalidade da alma [2].

Em seus bosques sagrados - academias naturais construídas pela mão do Arquiteto Invisível - os iniciados se reuniam, na hora tranquila da meia-noite, para aprender o que o homem foi e o que será [3]. Não precisavam de iluminação artificial, nem de gás poluente para iluminar os seus templos, pois a casta deusa da noite projetava os raios mais prateados sobre as suas cabeças coroadas de folhas de carvalho; e os bardos sagrados vestidos de branco sabiam como conversar com a rainha solitária da voluta estrelada [4].

Sobre o solo morto desse longo passado agora desaparecido, estão os carvalhos sagrados, agora secos e despojados de sua significação espiritual pelo hálito envenenado do materialismo. Mas, para o estudante do saber oculto, sua vegetação é tão verdejante e luxuriosa e plena de verdades profundas e secretas como nos tempos em que o druida supremo operava curas mágicas e, segurando o ramo de agárico, cortava com sua foice de ouro o ramo verde do carvalho-mãe. A Magia é tão antiga quanto a Humanidade.

(Helena Blavatsky)

NOTAS:

[1] Plínio, "Hist. Nat.", XXX, i; XXIX, xii, etc.

[2] Pomponius Mela [De situ orbis] atribui-lhes o conhecimento das mais elevadas ciências.

[3] Caesar, "Comentários", VI, 14.

[4] Plínio, "Hist. Nat.", XVI, xvc; XXX, iv.'

De "O Teosofista", maio de 2017, pp. 8-9

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/05/O-Teosofista-Maio-de-2017.pdf>

[29.11.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveine

<p>“Nem Darwin, Nem Igrejas” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/09/18/nem-darwin-nem-igrejas/</p>	<p>[29.11.19, 6ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘A vida física segue a vida do pensamento. A nossa relação com o mundo concreto e visível é sempre uma materialização do que ocorre antes nas mentes. Só uma espiritualidade planetária e uma filosofia universal podem abrir caminho para uma sociedade planetária e uma cultura global baseada na fraternidade. E o caminho está sendo aberto.’</p>
<p>“Concentração em Raja Ioga” – Gilmar Gonzaga</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/concentracao-em-raja-ioga/</p>	<p>[29.11.19, 6ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Os estágios iniciais na Senda da Ioga exigem diversos níveis de concentração. Uma condição que parece ser necessária nessa fase é a presença da consciência capaz de observar imparcialmente o processo interno do aspirante, dirigindo-o e promovendo os ajustes necessários para a estabilização da mente e do equilíbrio a partir do centro de paz existente em todas as individualidades. Esse estado de consciência pode ser visto como um despertar e é possível que parte significativa da humanidade já se encontre nesse estágio.’</p>
<p>“É Preciso Não Esquecer Nada” – Cecília Meireles</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/06/03/e-preciso-nao-esquecer-nada/</p>	<p>[30.11.19, Sábado]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘É preciso não esquecer nada: nem a torneira aberta nem o fogo aceso, nem o sorriso para os infelizes nem a oração de cada instante.</p> <p>É preciso não esquecer de ver a nova borboleta nem o céu de sempre. O que é preciso esquecer é o nosso rosto, o nosso nome, o som da nossa voz, o ritmo do nosso pulso. O que é preciso esquecer é o dia carregado de atos, a ideia de recompensa e de glória.</p> <p>O que é preciso é ser como se já não fôssemos, vigilados pelos nossos próprios olhos severos conosco, pois o resto não nos pertence.</p> <p>(Cecília Meireles)’</p>

‘ESTÂNCIA I - Continuação.

7.As causas da existência haviam sido afastadas (a); o visível que existiu, e o invisível que existe, descansavam no eterno não-ser - o único ser (b).

(a) “As causas da existência” são não só as causas físicas conhecidas pela ciência, mas as causas metafísicas, a principal das quais é o desejo de existir, resultado de Nidana e de Maya. Este desejo de uma vida sensível se mostra em tudo, desde um átomo até um sol, e é um reflexo do Pensamento Divino empurrado para a existência objetiva e transformado em uma Lei segundo a qual o Universo deve existir. De acordo com o ensinamento esotérico, a causa real deste suposto desejo, e de toda existência, permanece eternamente oculta, e as suas primeiras emanções são as mais completas abstrações que a mente pode conceber. Estas abstrações devem necessariamente ser postuladas como a causa do Universo material que se apresenta diante dos sentidos e do intelecto; e elas são subjacentes aos poderes secundários e subordinados da Natureza, os quais, uma vez antropomorfizados, têm sido adorados como Deus e como deuses pela massa popular de cada era. É impossível conceber qualquer coisa sem uma causa; a tentativa de fazer isso leva a mente a um vazio. Esta é, virtualmente, a condição à qual a mente deve chegar finalmente quando tentamos investigar a cadeia de causas e efeitos, mas tanto a ciência como a religião saltam a esta condição de vazio muito mais rapidamente do que é necessário, porque elas ignoram as abstrações metafísicas que constituem a única causa concebível das concretizações físicas. Estas abstrações se tornam cada vez mais concretas à medida que elas se aproximam do nosso plano de existência, até que finalmente se fenomenalizam na forma do Universo material, por um processo de conversão de metafísica em física que é análogo ao modo pelo qual o vapor pode ser condensado na forma de água, e a água, transformar-se em gelo.

(b) A ideia de um Eterno Não-Ser que é o Único Ser parece um paradoxo para quem não lembra que nós limitamos nossas ideias sobre ser à nossa consciência atual da existência, e que tornamos este termo específico, ao invés de geral. Do mesmo modo, uma criança não-nascida, se pudesse pensar conforme a nossa acepção do termo, necessariamente limitaria a sua concepção de ser à vida intrauterina, a única vida que conhece; e se a criança tentasse expressar para sua consciência a ideia de vida após o nascimento (que para ela seria a morte), ela, na ausência de dados confiáveis e de faculdades perceptivas para compreender tais dados, provavelmente iria descrever aquela vida como “Não-Ser que é Verdadeiro Ser”. No nosso caso, o Único Ser é o númeno de todos os númenos que nós sabemos que devem subjazer aos fenômenos e dar a eles qualquer sombra de realidade que eles tenham, mas que não podemos perceber atualmente porque não temos o intelecto nem os sentidos necessários para isso. Os impalpáveis átomos de ouro espalhados pela substância de uma tonelada de quartzo aurífero podem ser imperceptíveis para o olho nu do mineiro, mas ele sabe não só que eles estão lá, mas também que só eles dão ao seu quartzo qualquer valor significativo; e esta relação do ouro com o quartzo pode refletir palidamente a relação do númeno com o fenômeno. (Continua na próxima linha)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte I)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[30.11.19, Sábado]

Arnalene Passos

(Continuação da linha anterior)

Mas o mineiro sabe que aparência o ouro terá quando tiver sido extraído do quartzo, enquanto que o mortal comum não pode ter qualquer concepção da realidade das coisas separadas da Maya que as encobre e na qual elas estão ocultas. Só o Iniciado, rico em conhecimento adquirido pelas inúmeras gerações dos seus predecessores, dirige o “Olho de Dangma” [1] para a essência das coisas, na qual nenhuma Maya pode ter qualquer influência. É aqui que os ensinamentos da filosofia esotérica em relação aos Nidanas e às Quatro Verdades adquirem a maior importância; mas eles são secretos.

NOTA:

[1] Olho de Dangma; a visão de um Iniciado e Mahatma, que obteve completa sabedoria. (Nota do Tradutor)

ESTÂNCIA I - Continuação.

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[30.11.19, Sábado]

Arnalene Passos

8.Só a forma única de existência se estendia ilimitada, infinita, sem causa, em um sono sem sonhos (a); e a vida pulsava inconsciente no espaço universal, ao longo daquela total presença que é percebida pelo “olho aberto” [1] de Dangma(b). [2]

(a) A tendência do pensamento moderno é recorrer à ideia arcaica de uma base homogênea para coisas aparentemente muito diferentes - heterogeneidade desenvolvida a partir de homogeneidade. Biólogos estão agora procurando pelo seu protoplasma homogêneo, e os químicos estão buscando pelo seu prótoto [3], enquanto a ciência procura pela força da qual a eletricidade, o magnetismo, o calor, etc., são diferenciações. A Doutrina Secreta leva esta ideia para a região da metafísica e postula uma “Forma Única de Existência” que é a base e a fonte de todas as coisas. Mas talvez a expressão “Forma Única de Existência” não seja completamente correta. A palavra sânscrita é Prabhavapyaya, “o lugar, ou melhor, o plano, de onde emerge a origem, e no qual todas as coisas se dissolvem”, diz um comentador. Não é a “Mãe do Mundo”, tal como traduzido por Wilson (veja o Livro I do Vishnu Purana); porque Jagad Yoni (como demonstrado por Fitzedward Hall) dificilmente pode ser “a Mãe do Mundo” ou “o Útero do Mundo”, na mesma medida em que é “a Causa Material do Universo”. Os comentadores dos Puranas explicam a ideia como Karana - “Causa” - mas a filosofia esotérica prefere dizer “o espírito ideal daquela causa”.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

No seu segundo estágio, o espírito ideal da causa é o Svabhavat do filósofo budista, a eterna causa-efeito, onipresente e no entanto abstrata, a Essência plástica autoexistente e raiz de todas as coisas, vista desde o mesmo ponto de vista dual com que o Vedantino vê Parabrahm e Mulaprakriti, dois aspectos de algo que é um. Parece realmente extraordinário encontrar grandes eruditos especulando sobre a possibilidade de que o Vedanta, e especialmente o Uttara-Mimansa, tenham sido “evocados pelos ensinamentos dos budistas”, enquanto que na verdade, ao contrário, é o budismo (de Gautama, o Buddha) que foi “evocado” e erguido inteiramente sobre a base dos princípios da Doutrina Secreta, dos quais tenta-se fazer um esquema parcial na presente obra, e sobre os quais também os Upanixades estão baseados. [4] O fato acima é inegável, segundo os ensinamentos de Sri Shankaracharia. [5]

(b) O sono sem sonhos é um dos sete estados de consciência conhecidos no esoterismo oriental. Em cada um destes estados entra em ação uma parte diferente da mente; ou, como um Vedantino diria, o indivíduo é consciente em um plano diferente do seu ser. A expressão “sono sem sonhos” neste caso é aplicada alegoricamente ao Universo para simbolizar uma situação de certo modo análoga àquele estado de consciência no ser humano, o qual, não sendo lembrado durante o estado de vigília, parece um intervalo em branco, assim como o sono do sujeito mesmerizado parece para ele um período em branco e inconsciente quando ele volta à sua condição normal, embora ele tenha estado falando e atuando como faria um indivíduo consciente.

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

(Parte III)

[30.11.19, Sábado]

Arnalene Passos

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

NOTAS:

[1] Na Índia esta visão é chamada de “Olho de Shiva”, mas, além da grande cordilheira, ela é chamada, na fraseologia esotérica, de “olho aberto de Dangma”. (Nota de H. P. Blavatsky)

[2] A palavra “Dangma” significa “uma alma purificada”, alguém que se tornou um Jivanmukta, o mais alto adepto, ou melhor, um Mahatma. O seu “olho aberto” é o olho interno espiritual do vidente, e a faculdade que se manifesta através dele não é a clarividência tal como se entende comumente, isto é, o poder de ver a distância, mas sim a intuição espiritual, através da qual se obtém um conhecimento direto e seguro. Esta faculdade está intimamente conectada com o “terceiro olho”, que a tradição mitológica atribui a certas raças humanas. Explicações mais completas podem ser encontradas no volume II. (Nota de H. P. Blavatsky)

[3] Protilo; “Protyle” no original em inglês. Do grego “protos”, primeiro, e “yle”, matéria. Matéria primordial. Ver o Glossário Teosófico. Não se justifica acentuar a palavra na primeira sílaba. Cabe seguir o exemplo de outras palavras da mesma origem, como protótipo, protoestrela, protossol, protrátil, protruso, etc. (Nota do Tradutor)

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

(Parte IV)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[30.11.19, Sábado]

Arnalene Passos

[4] E no entanto alguém que pretende ter autoridade, Sir Monier Williams, Professor Boden de Sânscrito em Oxford, recentemente negou este fato. Isso é o que ele ensinou à sua audiência, dia 4 de junho de 1888, na sua palestra anual diante do Victoria Institute da Grã-Bretanha: “Originalmente, o budismo voltou-se contra todo ascetismo solitário para obter níveis sublimes de conhecimento. Ele não tinha sistema oculto ou esotérico de doutrina mantido à parte dos homens comuns” (!!). E, novamente: “...Quando Gautama Buddha começou sua carreira, a forma mais recente e mais inferior de loga parece que era pouco conhecida.” E mais adiante, contradizendo a si mesmo, o erudito palestrante informou sua audiência de que “Ficamos sabendo através do Lalita-Vistâra que várias formas de tortura corporal, automaceração e austeridade eram comuns na época de Gautama.” (!!). Mas o palestrante parece ignorar completamente o fato de que este tipo de tortura e automaceração é precisamente a forma inferior de loga, Hatha loga, que era “pouco conhecida” e no entanto tão “comum” na época de Gautama. (Nota de H. P. Blavatsky)

[5] É argumentado até mesmo que todas as Seis Darshanas (Escolas de filosofia) mostram traços da influência de Buddha, seja porque foram tiradas do budismo ou devido à influência dos ensinamentos gregos. (Ver Weber, Max Müller, etc.) Nós temos a impressão de que Colebrooke, “a mais alta autoridade” em tais questões, tinha esclarecido este ponto há muito tempo ao mostrar que “os Hindus foram neste caso os professores, não os alunos”. (Nota de H. P. Blavatsky)

000

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados.

O trecho acima encontra-se nas páginas 81, 82 e 83.’

“Hoje Desaprendo o Que Tinha
Aprendido” – Cecília Meireles

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2018/06/11/hoje-
desaprendo-o-que-tinha-
aprendido/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/06/11/hoje-desaprendo-o-que-tinha-aprendido/)

[30.11.19, Sábado]

Glauco Vargas

‘Hoje Desaprendo o Que Tinha Aprendido

O Desafio do Progresso na Escola da Alma

Cecília Meireles

000

Nota Editorial:

Cecília Meireles estudou filosofias orientais. A consciência teosófica tem presença central em seus poemas. Nos versos a seguir, ela examina em poucas palavras o mistério do aprendizado espiritual.

Cecília mostra que a verdadeira escola de filosofia é interna: cada estudante é a escola, ele mesmo, e o processo do aprender recomeça a cada instante.

(Carlos Cardoso Aveline)

000

Hoje desaprendo o que tinha aprendido até ontem
e que amanhã recomeçarei a aprender.

Todos os dias desfaleço e desfaço-me em cinza efêmera:
todos os dias reconstruo minhas edificações, em sonho eternas.

Esta frágil escola que somos, levanto-a com paciência
dos alicerces às torres, sabendo que é trabalho sem termo.

E do alto avisto os que folgam e assaltam, donos de riso e pedras.
Cada um de nós tem sua verdade, pela qual deve morrer.

De um lugar que não se alcança, e que é, no entanto, claro,
minha verdade, sem troca, sem equivalência nem desengano

permanece constante, obrigatória, livre:
enquanto aprendo, desaprendo e torno a reaprender.

(1961)'

“Diferentes Linhas da Vida” –
Carlos Cardoso Aveline

[30.11.19, Sábado]

<https://www.filosofiaesoterica.com/diferentes-linhas-da-vida/>

Arnalene Passos

‘É necessário tempo para que o aprendiz compreenda o mistério setenário de estar realmente acordado. O progresso é gradual, e mais de uma encarnação é certamente necessária para que a vida possa tornar-se diretamente setenária nas múltiplas camadas da sua consciência.

Isto deve ser levado em conta quando vemos limitações e defeitos em outros estudantes de filosofia, ou em nós mesmos. Uma vez que as pessoas sejam sinceras e estejam fazendo um esforço, e enquanto nós mesmos estivermos tentando o melhor, será sábio lembrar que, embora haja uma relação ativa entre as linhas cármicas dos diversos níveis de vida, esta relação é sutil e não imediata. A energia do céu pode exigir um tempo antes de manifestar-se na terra.’

De “O Teosofista”, maio de 2015,
p. 10

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-TEOSOFISTA_Maio2015.pdf

[30.11.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘CICLO DA AÇÃO CORRETA INCLUI O TEMPO DE REPOUSO

A ação eficaz deve combinar diferentes níveis de consciência.

É correto que haja um equilíbrio e uma harmonia entre os diversos tipos de esforço no plano das emoções, no plano dos pensamentos, e na ação física.

Cabe dar atenção a todo o ciclo, desde o esforço ao descanso, e ao esforço renovado.

Durante as horas de trabalho, o uso positivo das energias criadoras nos prepara para repousar melhor ao final do dia.’

Caminhar

[30.11.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘CAMINHAR COM INDEPENDÊNCIA

Uma vontade forte resulta da capacidade de concentrar o pensamento em um objeto escolhido por decisão própria, mantendo o pensamento concentrado sejam quais forem as circunstâncias e pressões externas.

O que concentra vontade - e magnetismo - é o fato de manter o objeto do pensamento no centro das considerações, enquanto há fatores e estímulos contrários a isso e que convidam à dispersão.

Deste modo o aprendiz se ergue acima das circunstâncias e cria uma força própria para caminhar com independência.

(Carlos Cardoso Aveline)’

“Uma Conversa com Malba Tahan”
– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/uma-conversa-com-malba-tahan/>

[30.11.19, Sábado]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Uma Conversa com Malba Tahan”, de Silveira Peixoto.’
